



PROJETO PEDAGÓGICO

FISIOTERAPIA

CORPO DIRIGENTE

Rafael Mesquita Lopes

Reitor

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitora

Lúcia Maria Moreira Lopes de Oliveira

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Dalva Guimarães dos Reis

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Geraldo Rabelo

Diretor Administrativo e Financeiro

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação - DIRA

Diretora de Educação a Distância

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.1 Mantenedora	7
1.2 Mantida	7
1.3 Histórico da Mantenedora e do UniCEUB	8
1.3.1 Missão	10
1.3.2. Visão	10
1.3.3. Valores	10
1.3.4. Objetivos	11
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB	12
2.1 Política de Ensino	12
2.1.1 Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	16
2.2. Política de Pesquisa	18
2.2.1 A pesquisa no UniCEUB	18
2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC	20
2.2.2.1 Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI	21
2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e Instituições Parceiras – PIC Parceiros	21
2.2.2.4 Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP	22
2.2.2.5 Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário	23
2.2.3 Programas de Pesquisa Docente	24
2.2.3.1 Grupos de Pesquisa	24
2.2.3.2 Agências Fomentadoras	24
2.3. Política de Extensão	25
2.3.1 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão	25
2.3.2 Extensão Curricular	29
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	33
3.1. Identificação	33
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	35
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	35
4.2. Objetivos do Curso	39
4.2.1. Objetivo Geral	39
4.2.2. Objetivos Específicos	40
4.4. Estrutura Curricular	48
4.5. Matriz Curricular	53

4.5.1. Disciplinas Optativas	58
4.6. Conteúdos Curriculares	59
4.7. Metodologia	62
4.8. Ementário e Bibliografia	66
4.9. Estágio Curricular Supervisionado	67
4.9.1. Estágio Curricular Obrigatório	67
4.9.2. Estágio Curricular Não Obrigatório ou Extracurricular	70
4.10. Atividades Complementares	71
4.11. Trabalho de Conclusão de Curso	73
4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	75
4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	82
4.13.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais	82
4.13.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso	84
4.13.3. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas a Distância	85
4.14. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	89
4.15. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	90
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	94
5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	94
5.2. Material Didático	101
5.3. Equipe Multidisciplinar	104
5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância	112
5.5. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância	113
5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático	115
6. GESTÃO DO CURSO	118
6.1. Coordenação do Curso	118
6.2. Atuação do Colegiado de Curso	121
6.3. Núcleo Docente Estruturante	123
6.4 Processos de Avaliação	125
7. CORPO DOCENTE	129
7.1 Titulação e Regime de Trabalho	130
7.2 Experiência no Exercício da Docência Superior	133
7.3 Experiência Profissional do Corpo Docente	136
7.4 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	138

8. APOIO AO DISCENTE	140
8.1. Apoio Pedagógico	140
8.2. Apoio Psicopedagógico	140
8.3. Monitoria	141
8.4. Iniciação Científica	141
8.5. Nivelamento	141
8.6. Representantes de Turma	142
8.7. Mobilidade Acadêmica	142
8.7.1. Programa de Mobilidade Discente	143
8.7.1.1. Programa de Mobilidade Discente presencial	143
8.7.1.2. Programa de Mobilidade Discente a distância	143
8.7.2. Compromissos financeiros com os programas	144
8.7.2.1. Programa de Mobilidade Discente com bolsa	144
8.7.2.2. Programa de Mobilidade Discente sem bolsa	144
8.7.2.3. Mobilidade Discente sem o pagamento de taxas acadêmicas	144
8.7.2.4. Mobilidade Discente com o pagamento de taxas acadêmicas	144
8.7.3. Programa de Mobilidade Docente	145
8.7.4. Disciplinas interinstitucionais internacionais	145
8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório	145
8.9. Apoio Financeiro	146
8.10. DCE/Centro Acadêmico	146
8.11. Ligas Acadêmicas	146
9. EXTENSÃO	148
9.1 Atividades de Extensão no âmbito do curso	148
10. PESQUISA	152
10.1 Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso	152
11. INFRAESTRUTURA	154
11.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador	155
11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	155
11.3. Sala de Professores	157
11.3.1 Sala dos Professores Virtual - AVA	158
11.4. Salas de Aula	159
11.5. Biblioteca	161
11.6. Serviços e Informatização	164
11.7. Repositório Institucional	164
11.8. Biblioteca virtual	165
11.8.1. Livros digitais	165

11.8.2. Periódicos digitais	165
11.8.3. Jornais eletrônicos	166
11.9. Acervo físico	166
11.10. Obras raras	166
11.11. Espaço Físico para Estudos no Campus Asa Norte	166
11.11.1. Ambientes para estudo em grupo ou individual	167
11.12. Espaço físico para estudos Taguatinga	168
11.12.1. Ambientes para estudo em grupo ou individual	168
11.13. Serviços Oferecidos	168
11.13.1. Serviços fundamentais	168
11.13.2. Serviços de educação do usuário	169
11.13.3. Serviços de extensão	169
11.14. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	169
11.15. Laboratórios Didáticos	171
11.15.1. Protocolo de Experimento	173
11.15.2. Laboratórios didáticos de formação básica	174
11.15.3. Laboratórios didáticos de formação específica	175
11.15.4. Laboratório de Ensino para Área de Saúde	177
11.15.5. Laboratórios de Habilidades	178
11.15.6. Laboratórios de Simulação Realística/LSR – Asa Norte	178
11.15.7. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	179
11.15.8. Biotérios	180
12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	183
12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	183
ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	185

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2 Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, 7 (sete) polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O UniCEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Além do último credenciamento presencial como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Recredenciamento EAD**
Portaria MEC Nº 1.839, de 14 de setembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União de 18 de setembro de 2023.
- **Credenciamento Graduação EAD**
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

- **Credenciamento Centro Universitário**
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**
Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3 Histórico da Mantenedora e do UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e os advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 2º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o UniCEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o UniCEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos

superiores na modalidade a distância. Atualmente, o UniCEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Polo EAD Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do UniCEUB, as atividades do Campus Taguatinga I foram transferidas para o Campus Taguatinga II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o UniCEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 21 cursos de graduação presenciais e 19 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação lato sensu oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação stricto sensu conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no UniCEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente, a Instituição possui mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no UniCEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração

comunitária do UniCEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o UniCEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (campi) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1 Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Isso significa que o UniCEUB se vê como um meio gerador de oportunidades, por seu padrão educacional, pelo conteúdo formativo de seus cursos e pela formação de profissionais atualizados e em sintonia com a realidade mutante de seu meio e capazes de mudar a sociedade em que vivem. Para tanto, as diretrizes e os princípios institucionais, incorporados na identidade do UniCEUB, baseiam-se em referenciais éticos, de justiça e de equilíbrio social.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

- Ética
- Excelência
- Responsabilidade
- Competência
- Inovação

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB – tem como objetivos gerais:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento ético, reflexivo e do espírito crítico;

- Promover a educação superior de qualidade no ensino superior, mediante ações que propiciem a reflexão ética, a interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a inovação em sua área de atuação profissional;
- Promover ações de pesquisa, iniciação científica e extensão, nas várias áreas do saber, com vistas à produção, ampliação e aplicação do conhecimento;
- Promover a capacitação docente e formação continuada, incentivando a produção acadêmica, a participação em eventos e a qualificação acadêmica em programas stricto sensu;
- Promover a capacitação do corpo técnico-administrativo, incentivando a participação em eventos e cursos de formação pessoal e profissional, bem como a qualificação acadêmica;
- Contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade de abrangência, por meio da oferta de seus cursos, programas, serviços e projetos no âmbito de suas competências;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade de sua abrangência e com setores produtivos do país;
- Promover a divulgação da cultura, científica e técnica por meio de publicações ou de outras formas de comunicação acessíveis à sociedade;
- Promover o espírito de solidariedade e respeito ao meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional e a cooperação com parceiros internacionais, mediante convênios, e acordos de cooperação no interesse do desenvolvimento da excelência acadêmica da instituição;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada abertos aos egressos do UniCEUB e à comunidade em geral.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

2.1 Política de Ensino

Os dois pilares das políticas de ensino do UniCEUB são promover a produção dos conhecimentos gerados na práxis reflexiva do conhecimento acumulado e o desenvolvimento crítico de saberes de sustentação às competências profissionais. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino centrado na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação, a instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pela comunidade e pelo mundo do trabalho, bem como oferecer um ensino de qualidade não dissociado da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, a instituição busca fortalecer o processo de aprendizagem para a formação de um profissional com domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de gerar e se apropriar de inovações, de integrar as mudanças tecnológicas da era digital aos interesses de sua profissão, bem como participar ativamente, como cidadão, na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a transferência de conhecimentos, a produção e aplicação dos conhecimentos científicos e o uso dos conhecimentos, aplicados ao desenvolvimento socioeconômico da nação. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e desenvolvem-nas no educando, bem como atingem as finalidades mais significativas da educação.

Nesse contexto, o UniCEUB adota princípios institucionais que norteiam sua Proposta Pedagógica Institucional:

- **princípio da ética e da solidariedade** – formação do estudante com sólidos valores éticos que sustentam a boa conduta pessoal, a identidade profissional, bem como a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- **princípio da liberdade e da tolerância** – formação do estudante para a liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais;
- **princípio da responsabilidade social** – formação do estudante com valores de cooperação, com engajamento em causas de bem-estar social, consciente de seu papel de consumidor responsável com o meio ambiente e com a qualidade de vida.
- **princípios epistemológicos** – Referem-se à formação do estudante, considerando tanto o conhecimento como resultante do empirismo científico, quanto o conhecimento resultante da experiência acumulada e construído com

o meio sociocultural, resultante da contextualização histórica, cumulativa, integrativa e disruptiva. Contudo, a instituição reconhece que a busca imparcial do conhecimento não é necessariamente neutra e o conhecimento deve ser buscado sempre criticamente, em relação às suas consequências sociais, culturais e desenvolvimentistas.

Esses princípios fundamentam as atividades de ensino, alimentam a pesquisa institucional e extravasam o potencial de sua utilidade na extensão. Assim compreende-se as possibilidades de transformação do estudante, seja em seu padrão mental, em seu modo de sentir e de agir, como mediações indispensáveis para o desenvolvimento humano, seja no padrão de excelência acadêmica aos docentes, responsáveis pela formação almejada.

Como afirma Veiga (2016), “A docência na Educação Superior é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais”. Segundo a autora, é uma ação complexa por ser interpessoal e envolver ao mesmo tempo o professor que orienta e ensina, enquanto o estudante constrói o conhecimento. É, também, complexa por demandar do docente uma prática reflexiva e integrada ao contexto social, compreendendo a diversidade e respeitando crenças, valores, atitudes, limites e possibilidades individuais.

Assim, o UniCEUB busca imbuir os seus docentes da compreensão de que os valores institucionais como a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação devem ser incorporados ao trabalho que realizam em seu cotidiano, extrapolando os limites da sala de aula. A realidade educacional com que se defrontam no dia a dia, em muitos casos, ultrapassa o conhecimento da sua área de formação. Portanto, o processo de formação, que é contínuo, encontra-se alicerçado na práxis reflexiva, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, permitindo que se estabeleça avanços na formação discente por ganhos de conhecimento dentro dos princípios epistemológicos do empirismo científico (imparcialidade do conhecimento), do construtivismo sociocultural (conhecimento como resultante da construção sociocultural) e da epistemologia histórico-crítica (o conhecimento como acumulação de seu contexto histórico).

Contextualmente, o grande desafio das instituições de ensino superior tem sido a mudança de cultura da transmissão de conhecimento da lógica racional cartesiana (divisionalização do conhecimento para conhecer as partes, antes de conhecer o todo) como forma de otimizar a memorização e o aprendizado. O desafio para as instituições está na capacidade de reversão da compartimentalização, isto é, de síntese integrativa do conhecimento das partes para se dominar cognitivamente o todo. Ainda que pensada construtivamente ao longo do amadurecimento discente, a síntese jamais ou dificilmente acontece na prática, deixando o conhecimento do todo infrutífero, por não atenção ao desenvolvimento da capacidade compreensiva e de integração cognitiva do estudante. Impõe-se, assim, uma metodologia integrativa, que se utiliza da experiência acumulada e compreenda o conhecimento em seu contexto histórico e que seja criticamente construído, integrado aos valores socioculturais. Este é o fundamento

dessa Proposta Pedagógica que visa assegurar a devida autonomia intelectual ao discente. Envolve práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por maior flexibilidade curricular. Sua ênfase é na construção do trabalho coletivo e não individual, com a devida articulação entre teoria e prática.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB atenta-se para a constante e veloz mudança no perfil do estudante universitário. O estudante contemporâneo possui um perfil voltado para questões práticas, para a resolução de problemas (não para o entendimento de seus processos apenas), para a inovação e para o manejo de ferramentas tecnológicas. Não se sustenta, portanto, o mero empirismo científico centrado no professor e transmitido unilateralmente, mantendo o aprendizado passivo e compartimentalizado. A visão da presente Proposta Pedagógica, ao contrário, considera o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

De forma articulada, em sua Proposta Pedagógica, a instituição está atenta às recentes mudanças estabelecidas no ensino médio. Esse conta agora com uma organização curricular mais flexível, dando maior autonomia aos estudantes por meio de escolhas dos itinerários formativos que desejam seguir. O UniCEUB está preparado para também receber alunos com esse perfil, oriundos da educação básica, bem como acolher, ambientar e capacitar discentes para suas necessidades didático-pedagógicas, visando aprendizados mútuos e contínuos. A busca pela mudança de paradigma tem sido incessante por meio de reflexões coletivas, cursos de formação continuada, atualização da gestão dos cursos, revisões metodológicas e processos de autoavaliação que têm envolvido toda a comunidade acadêmica.

A proposta pedagógica institucional, portanto, está alinhada à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Desdobra-se em metodologias e práticas integrativas de apreensão e aplicação de conhecimentos, em flexibilização curricular no melhor interesse discente e no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, considerando as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, as relações com o mercado de trabalho e as transformações tecnológicas mundiais.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas e para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Em adição, é importante a escuta aos alunos, oportunizando a participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

Concebe-se que a carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo é um fator fundamental para a evolução de sua trajetória. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno.

A instituição possui consciência da importância do uso de recursos tecnológicos e ferramentas online para personalizar e, desta forma, otimizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas já estão integradas ao cotidiano dos discentes e constituem os melhores instrumentos para um ensino que seja atrativo, dinâmico e flexível para os estudantes.

Nessa direção, o UniCEUB possui parceria com a Nuvem Mestra, por meio da aquisição do pacote do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e facilitar a aprendizagem. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos individualmente e em grupo, durante tarefas e desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real. Propicia, igualmente, a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que oportuniza o enriquecimento e eficiência do aprendizado discente. Na Proposta Pedagógica Institucional, o Lab Class é o espaço colaborativo em que o Google for Education é utilizado para avanços do ensino e aprendizagem, apoiando a capacitação docente e discente.

As práticas inovadoras acontecem em vários espaços institucionais, sejam físicos ou virtuais, como os laboratórios de simulação realística, o laboratório de microscopia virtual e o de repositório patológico, como plataforma de ilustração científica. É também no Hub de Inovação, destinado a trabalhos colaborativos e multidisciplinares, que aparecem avanços inovadores. Esse hub permite aos estudantes o exercício do pensamento crítico, o raciocínio analítico e a criatividade, em projetos associados/executados com ferramentas tecnológicas.

Também são adotados diversos softwares educacionais de diversas áreas do conhecimento, tais como: anatomia, análise clínica, biologia forense e molecular, bioquímica, botânica, biossegurança, bromatologia, gestão da qualidade, hematologia, histopatologia, desenho geométrico, engenharias, farmacologia, práticas educacionais, imunologia, técnicas fisioterapêuticas, zoologia, radiologia e tecnologia da informação.

A crescente associação da gestão acadêmica institucional com os meios e ferramentas de processamento digital permitiu o uso da plataforma de trabalhabilidade Workalove, com o objetivo de alinhar oportunidades de carreira associadas ao perfil dos estudantes da instituição. Esse conjunto de medidas tem seus reflexos também sobre os cursos EAD com aulas práticas presenciais e projetos colaborativos.

A maior implicação da atenção institucional para as questões metodológicas, reflete-se nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais e a distância. Estes adotam a organização curricular flexível, acessível, contextualizada e interdisciplinar. Estão construídos sobre matrizes estruturadas por competências, mediante a adoção de metodologias ativas. Os currículos dos cursos estão em constantes atualizações decorrentes do processo de autoavaliação, das contribuições

das avaliações externas e da permanente atenção às necessidades do mundo do trabalho.

A proposta curricular dos cursos foi construída, envolvendo sua flexibilização e a formação por competências. Tem como referência a Taxonomia de Bloom e a Pirâmide de Miller. A primeira classifica o domínio cognitivo em seis níveis de complexidade crescente: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A segunda estrutura o processo da aprendizagem em quatro níveis distintos, por ordem de complexidade. Os dois primeiros níveis envolvem conhecimentos eminentemente teóricos e cognitivos, enquanto os dois níveis superiores estão associados a habilidades e comportamentos.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB, portanto, concebe o ensino a partir dos processos de aprendizagem, não da lógica cartesiana tradicional de compartimentalização do conteúdo cognitivo como forma de facilitar o aprendizado (por memorização). Concebe um ensino articulando teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, que se alinham aos contextos social, educacional e profissional. Dessa forma, essa Proposta inova em sua estrutura e operacionalização para garantir uma educação ativa, significativa e transformadora. Instrumentos curriculares de articulação teoria-prática, como as disciplinas de PI (Projeto Integrador) e outras similares criam a devida ligação entre os fundamentos teóricos e a realidade.

As constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento de estratégias inovadoras de ensino que devem fazer sentido para a compreensão das gerações que estão chegando às salas de aula. A motivação dos discentes aumenta seu senso de pertencimento à Instituição, ao experimentarem o protagonismo de sua própria educação e aprendizagem. Isso se reflete no envolvimento com as oportunidades à mão enquanto estudantes, desde atividades extensionistas, de pesquisa e de voluntariado. As competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação contribuem já para uma sociedade mais justa e igualitária, atendendo à Missão Institucional: “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Por fim, o programa de formação continuada mantido pela Instituição, apoia a autonomia metodológica de ensino do corpo docente, por meio de cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos. Propicia assim, a compreensão e a construção da docência como espaço reflexivo, de pesquisa e de sistematização de iniciativas que, em última análise cumprem o compromisso ético e profissional, de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

2.1.1 Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

As ações acadêmico-administrativas estão associadas, em especial, às políticas de ensino. Voltam-se à atualização curricular, à integração entre as modalidades de ensino e aos programas e projetos institucionais, tais como monitoria, nivelamento educacional, mobilidade acadêmica etc.

A atualização curricular ocorre de forma sistemática e participativa, e envolve as Diretorias Acadêmica, de Educação a Distância e de Regulação e Avaliação, além dos Núcleo Docente Estruturantes dos cursos, em consonância com os respectivos Colegiados de Curso. Sempre que necessário, as ações estendem-se à capacitação docente, mediadas pelo Lab Class e/ou pela área de Recursos Humanos, de forma a subsidiar os docentes com atualizações e conhecimentos necessários ao provimento de uma educação inovadora e transformadora aos discentes.

A capacitação docente é uma ação acadêmico-administrativa essencial para o desenvolvimento institucional. A educação está em contínua transformação e o professor, como mediador desse processo, precisa estar capacitado a enfrentar adequadamente os desafios contidos nas novas tendências educacionais. Deixou-se para trás uma educação compartimentalizada e conteudista para considerar uma didática respaldada em novos modos de ensinar, mais eficientes e centrados na ampliação da aprendizagem.

A estrutura e os conteúdos curriculares de todos os cursos são constantemente revisitados, alinhando-os ao perfil do egresso e às práticas emergentes e inovadoras no âmbito dos cursos de graduação. No ano de 2021 foram integradas às matrizes os mecanismos de curricularização da extensão, discutidos de forma coletiva, a fim de promover a interdisciplinaridade, a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à resolução de problemas reais e à transformação da sociedade.

Uma importante tarefa de ação acadêmico-administrativa é o arranjo estrutural de conteúdos para garantia da presença de temas transversais nos currículos dos cursos. Temas transversais dizem respeito a assuntos que tratam de valores e conteúdos de interesse geral aos discentes de qualquer curso. Educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, valorização da diversidade, da história e a expansão cultural são alguns desses temas que requerem abordagem transdisciplinar. Nas ações acadêmico-administrativas, dentro da Proposta Pedagógica Institucional, são abordados nas disciplinas de Sociologia e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, constantes nas matrizes dos cursos de graduação presenciais. Institucionalmente, as disciplinas são oferecidas integralmente na modalidade a distância e esse fato constitui uma das mais importantes formas de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância.

A integração de conteúdos disciplinares nos cursos é realizada por meio das disciplinas de Projetos Integradores (PIs) nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Os PIs são disciplinas de atividades temáticas que requerem e integram conhecimentos das disciplinas anteriores, por meio de trabalhos desenvolvidos em grupos e compartilhadamente. São desenvolvidas ao longo de todo o semestre letivo. Os PIs permitem a articulação vertical, por busca de conteúdos de disciplinas anteriores e articulação horizontal no semestre, por integração de conteúdos das disciplinas em oferta no semestre. Seu principal mérito está na consolidação conceitual possibilitada ao aluno, por traz das questões de problemas reais, nos quais eles trabalham no PI, a

integração da teoria com a prática, e a apreensão do todo por meio de compreensão funcional dos elementos que o compõem.

A flexibilização curricular, possibilitada nas estruturas curriculares, está presente em disciplinas optativas, que podem constar de qualquer curso da instituição, de acordo com os requisitos de cada projeto pedagógico. Dessa maneira, permite-se que a trajetória acadêmica do estudante seja construída de maneira flexível, ampliando a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento.

Uma distinção da Proposta Pedagógica Institucional é a oferta da disciplina optativa de LIBRAS para todos os cursos superiores de tecnologia e bacharelados da Instituição, exceto para as licenciaturas, em que LIBRAS é disciplina obrigatória. Para os interessados em maior grau, a instituição oferece, semestralmente, cursos de extensão em LIBRAS, nos níveis básico, intermediário e avançado.

Outros mecanismos de integração são os cursos de nivelamento (Língua Portuguesa, Matemática e Formatação ABNT) oferecidos pela instituição. Estes são sempre oferecidos no formato virtual e desenvolvidos no AVA.

2.2. Política de Pesquisa

2.2.1 A pesquisa no UniCEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O UniCEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender à demanda profissional.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o UniCEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüentemente, consolidar novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o UniCEUB também se compromete a oferecer à equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito

nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem por finalidade elaborar o planejamento, a supervisão e a orientação das atividades de pós-graduação e pesquisa. Tem como objetivo contribuir para que o UniCEUB cumpra sua missão de Centro Universitário em aspectos relacionados à excelência do ensino e das atividades de pesquisa.

A Assessoria desenvolve ações e interage com os gestores de faculdades e os coordenadores de cursos nos assuntos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

De acordo com o regimento interno do UniCEUB, compete à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica e a Diretoria Acadêmica nos assuntos relativos ao ensino de pós-graduação e à pesquisa;
- Apoiar o Conselho Superior do Centro Universitário de Brasília – CONSU, fornecendo-lhe subsídios para suas deliberações;
- Subsidiar os Gestores Acadêmico e Administrativo das Faculdades e os coordenadores de cursos no planejamento das ações de pesquisa e de pós-graduação;
- Organizar e realizar o processo de seleção dos projetos vinculados ao programa de iniciação científica do UniCEUB;
- Coletar e divulgar informações e normas de funcionamento do programa de iniciação científica e outros programas de pesquisa do UniCEUB;
- Incentivar e acompanhar o funcionamento dos grupos de pesquisa do UniCEUB vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Encaminhar projetos de cursos de pós-graduação ao ICPD, com vistas à análise final para encaminhamento aos órgãos de financiamento, se for o caso;
- Subsidiar e acompanhar a elaboração de propostas de novos cursos de pós-graduação stricto sensu e sua aprovação junto à CAPES;
- Possibilitar a integração da graduação com a pós-graduação, articulando-se com os organismos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais;
- Instituir e presidir os comitês de avaliação – institucional e externo – responsáveis pela elaboração dos critérios de seleção dos projetos de pesquisa e sua análise para o encaminhamento às agências de fomento;
- Organizar, em parceria com as demais assessorias do UniCEUB, o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Encontro de Iniciação Científica com vistas à divulgação dos trabalhos desenvolvidos no UniCEUB e ao intercâmbio entre os pesquisadores da instituição; e,
- Elaborar e divulgar relatório anual dos resultados da pesquisa e da iniciação científica na instituição.

A pesquisa no UniCEUB é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e

formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

A atividade de pesquisa reflete a filosofia da instituição pela “busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”. Fortalece, dessa forma, os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, a instituição também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material.

2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC

Este programa instituiu no UniCEUB, por meio da Portaria nº 03/2002 (atualizada pela Portaria No 32/2019), as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica como fundamento para o ensino da pesquisa aos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de futuros pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) são instituições parcerias do UniCEUB e que

concedem bolsas de pesquisas a alunos e professores pesquisadores, bem como apoiam a promoção de eventos acadêmicos científicos com o objetivo de avaliar a pesquisa institucional e divulgá-la à sociedade e à comunidade acadêmica.

2.2.2.1 Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio da concessão de cotas de bolsas de pesquisa, destinada a alunos de graduação por parte das agências de fomento e pelo comprometimento de contrapartida institucional à cota obtida. Em cumprimento aos termos de concessão das bolsas, essas são destinadas a alunos de graduação selecionados anualmente, com o objetivo principal de estimulá-los no conhecimento e prática dos fundamentos da pesquisa, metodologias, práticas de desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Os alunos são selecionados por vinculação a projetos de pesquisa submetidos ao Programa. Devem, contudo, estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB. Por outro lado, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos devem possuir titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses. A cada projeto aprovado podem ser vinculados até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária. Ambos ficam limitados a um único projeto de pesquisa e cada um deve ter um plano de trabalho próprio. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas.

2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e Instituições Parceiras – PIC Parceiros

Com o objetivo de atender a demandas regionais, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, que demandam pesquisa à instituição. Correntemente, o UniCEUB possui acordos com as seguintes: Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil - importação, licenças e suporte de software Ltda.

A parceria com essas instituições é de vantagens múltiplas. Para as instituições, as vantagens principais são o acesso a informações científicas ou técnicas de que elas precisam, a custo zero. Para o UniCEUB, as vantagens vão desde a inserção objetiva e real da instituição no desenvolvimento de seu entorno, até abertura a fontes de problemas reais para a pesquisa, com senso de utilidade pragmática a essas atividades.

Em adição, a oportunidade de desenvolver juízo de valor, responsabilidade profissional e compromisso com tarefas assumidas nos alunos.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com acompanhamento e gestão dos programas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3 Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

Uma forma de ligar o UniCEUB ao ensino médio, enriquecendo a formação e tornando-se a primeira opção para estudos superiores dos egressos do segundo, é realizada por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas a professores voluntários, interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos do ensino médio. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro de apoio à pesquisa destinado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade de recursos das instituições fomentadoras.

2.2.2.4 Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Pesquisadores do UniCEUB, vinculados a grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq (DGP/CNPq) e vinculados ao UniCEUB, podem vincular a seus Grupos, alunos de iniciação científica, selecionados sob aprovação de seus projetos pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Os requisitos para participação no Programa são os mesmos listados acima para o Programa de Iniciação Científica.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.2.2.5 Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB. Esse Programa, em parte atende ao excesso de demanda de alunos voluntários no Programa de Iniciação Científica com bolsa, mas basicamente, intenciona otimizar as oportunidades de pesquisa presentes nos vários projetos executados pelos professores da Pós-Graduação stricto sensu. Os objetivos desse programa, além de estimular o voluntariado, são os mesmos já listados na descrição do Programa de Iniciação Científica.

As condições de seleção dos projetos e respectivos alunos voluntários são as mesmas já citadas para o Programa de Iniciação Científica, apenas que para este Programa os projetos devem se originar nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Da mesma forma, as normas de seleção dos projetos obedecem às mesmas normas que se aplicam ao Programa de Iniciação Científica com bolsas, bem como o acompanhamento e avaliação de desempenho para certificação obedecem ao mesmo conjunto de critérios.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio da revista virtual PIC/CEUB, ISSN 2595-4563, Qualis B2, disponível no portal institucional de publicações acadêmicas: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/issue/archive>.

2.2.2.6 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNICEUB

A gestão do programa, realizada pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica na instituição. Ações de gestão voltam-se para o fortalecimento e incentivo a um ambiente acadêmico de ações formativas, de orientação para a pesquisa, de elaboração de projeto, de uso de recursos da Biblioteca, de conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, e da elaboração de textos em formatos reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa acompanha o programa, com o objetivo de identificar se os objetivos da pesquisa são alcançados e se os planos de trabalho

aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de Efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. A par da Ficha de Efetividade, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados por um comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do período da pesquisa, os resultados são avaliados pelos comitês de cada área (interno e externo) e devem ser apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Esses resultados são também publicados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), Qualis B2, na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.3 Programas de Pesquisa Docente

2.2.3.1 Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores, estudantes e técnicos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/Lattes/CNPq). São organizados por um líder de pesquisa e estruturados em linhas de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento. Podem ser acessados por nome do grupo, linha de pesquisa, palavra-chave, ou nome do líder.

Atualmente, o UniCEUB conta com 61 grupos de pesquisa certificados no CNPq, nas áreas de: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Divulgação Científica, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharias, Genética, Psicologia, Química e Saúde Coletiva.

Os grupos de pesquisas do UniCEUB, certificados no DGP/Lattes/CNPq, possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação lato e stricto sensu.

2.2.3.2 Agências Fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação stricto sensu, e programas de pós-doutoramento.

2.3. Política de Extensão

A extensão é entendida pelo UniCEUB como uma atividade de extrapolação ou otimização do potencial intelectual, das habilidades e capacidades dos talentos institucionais a serviço da comunidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Dessa forma, a extensão pode ser expressa em projetos de ensino que atinjam diretamente estratos sociais de interesse institucional, ou em resultados de pesquisa (patenteáveis ou diretamente transferíveis), de metodologias e de tecnologias para serviços ou produtos, de interesse social, como saneamento básico, ou computação em periferias sem acesso ao mundo digital, otimização de espaços urbanos ou mesmo de reestruturação de cidades inteligentes.

A extensão, portanto, está intrinsecamente ligada às capacidades dinâmicas da instituição que refletem sua habilidade de adaptação às mudanças de seu meio e de respostas úteis a demandas, oportunidades ou necessidades da sociedade do entorno ou ao largo, da instituição.

2.3.1 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão

Internamente, a política é construída com base na autoavaliação permanente das atividades extensionistas. A implementação dessa política, sob a responsabilidade da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, representa as ações acadêmico-administrativas relativas à extensão.

Como as ações extensionistas envolvem o estrato discente, o UniCEUB também entende que tais ações podem ajudar a alavancar sua missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Assim, tais ações devem servir não apenas para realizar a função extensionista inerente à natureza institucional do UniCEUB, mas também constituir-se em importante canal de formação profissional e humanista de seus discentes. No UniCEUB estão presentes nas Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), como ações constitutivas da estrutura curricular, em caráter obrigatório (vide item Extensão Curricular).

A preocupação com a formação dos alunos reflete na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã. Ademais, que sejam profissionais atuantes como agentes sociais responsabilizando-se por projetos e ações em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade e da preservação dos recursos ambientais e da construção do patrimônio cultural genuinamente endógeno do país.

As informações da área de extensão são disponibilizadas na forma impressa e virtual visando o acesso pelas comunidades interna e externa por meio de diversos canais de comunicação.

O Portal do UniCEUB é o local de registro público das informações e, quando necessário, para inscrições em atividades de extensão, para a comunidade interna e externa. Em adição, o SGI ou o Espaço aluno são utilizados para publicar informações para o corpo docente, discente e técnico administrativo acerca dessas ações. A divulgação dos cursos de extensão operacionalizados e acompanhados pela Assessoria de Extensão é realizada no início do prazo previsto para as inscrições conforme padronização da Assessoria.

Os investimentos e incentivos institucionais abrangem, além da estrutura física e dos equipamentos existentes, aquisição de materiais específicos para atividades extensionistas. Os incentivos são voltados aos estudantes com o objetivo de oportunizar o seu ingresso em atividades institucionais de Extensão, sob orientação de professores, e consolidar as ações de extensão no UniCEUB.

Os recursos necessários para desenvolvimento das atividades extensionistas, quando necessários, devem fazer parte dos custos sujeitos à aprovação, relacionados às unidades curriculares às quais estejam vinculadas e devem compor o orçamento previsto semestralmente para cada curso de graduação.

Todos os alunos extensionistas, participantes de projetos de extensão e os matriculados em cada unidade curricular que contenha atividades extensionistas são incluídos na Apólice de seguro coletivo institucional. Adicionalmente, alunos em locais e ou horários distintos de execução dessas atividades podem solicitar passes de transporte público complementares para realização das atividades.

São diretrizes da Política de Extensão:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e de transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;

- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso que tenham com impacto na formação do estudante pela na ampliação das suas competências, e de seus pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da e da consolidação de seu senso de responsabilidade social da atuação dos como futuro profissional na sociedade;
- implantar a política institucional de estimular a realização da extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando oportunizando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a integrativas visando a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área de aprendizado diferenciado dentro das distintas áreas profissionais;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
- estimular a oferta modalidades de ações extensionistas variadas, considerando o enriquecimento das experiências originadas em tais ações, como estratégia para formação de profissionais de qualidade superior; a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados, de forma a consolidar a compreensão e o papel da extensão na formação do discente e na estrutura institucional;
- estimular a busca de recursos externos em agências de fomento e justificar a alocação de recursos institucionais internos para as ações extensionistas, com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- adotar e incentivar a adoção de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para avaliação e gestão das atividades de extensão e para revisão da Política.

Os projetos de extensão institucionais são propostos e acompanhados pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com o objetivo de enfatizar a

interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade. Tais projetos articulam as competências requeridas com as demandas locais e regionais, gerando as transformações de suas realidades em melhoria das condições sociais dessas comunidades.

2.3.1.1 Estrutura das ações de extensão

O UniCEUB promove atividades de extensão por meio de seus cursos, de programas e de serviços à comunidade tais como:

- cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;
- serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- ação comunitária de promoção ou assistência social;
- estágios;
- estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático sobre temas atuais que se vinculam a demandas emergentes da comunidade.

As diretrizes que instituem a política de extensão e de integração comunitária no UniCEUB apontam para programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades extensionistas. Traduzem a identidade extensionista institucional sustentada pela política de apoio às iniciativas que emergem da dinâmica dos cursos em suas interações com seu meio. Para operacionalização das atividades de extensão, o registro de tais atividades está estruturado em modalidades de atividades, compondo a seguinte classificação:

- programa institucional;
- projeto de extensão;
- curso de extensão;
- evento;
- prestação de serviços;
- produto acadêmico;
- grupo de estudos;
- ação curricular de extensão em disciplinas;
- disciplina curricular extensionista.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a uma dessas categorias, para seu registro institucional. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades sem vínculo a programa. São áreas e subáreas consideradas temáticas de ações de extensão pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.2 Extensão Curricular

A concepção da Extensão Curricular no Centro Universitário de Brasília,

coaduna-se com a legislação vigente e está organizada de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, para a Extensão na Educação Superior Brasileira e disciplina o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

O UniCEUB concebe a extensão curricular como uma das potencialidades no percurso formativo dos seus estudantes, considerando a relação entre a universidade e os setores da sociedade, bem como a aplicação do conhecimento para a solução de problemas oriundos de demandas da sociedade.

Desta forma, os cursos de graduação, considerando as suas especificidades, possuem autonomia para propor atividades de extensão nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, cumprindo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária disposta na matriz curricular vigente.

No curso de Fisioterapia, do total de 4010 horas, 405 horas (10,10% da carga horária total do curso) são de atividades curriculares extensionistas (ACES), realizadas em disciplinas específicas ao longo do curso.

As disciplinas do curso que promovem ações de extensão e suas respectivas porcentagens, dentro de uma carga horária de 75 horas, estão evidenciadas na tabela a seguir:

Tabela 01 - Atividades Curriculares Extensionistas nas disciplinas

Semestre	Título da disciplina	Carga Horária da disciplina	Carga horária em ACES	Porcentagem em ACES
1º	Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia	75	25	33%
1º	Vivências Clínicas em Fisioterapia	75	25	33%
2º	Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas Públicas	75	40	53%
5º	Órteses e Próteses	75	25	33%
5º	Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica	75	25	33%
6º	Fisioterapia Neurofuncional	75	25	33%
6º	Fisioterapia Pediátrica	75	25	33%
6º	Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional	75	25	33%
7º	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	75	25	33%
7º	Fisioterapia Pélvica	75	25	33%
7º	Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	75	40	56%
8º	Fisioterapia Geriátrica	75	25	33%
8º	Fisioterapia Hospitalar	75	25	33%
9º	Fisioterapia em Oncologia	75	25	33%
9º	Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva	75	25	33%
Total		4010	405	10,10%

É importante ressaltar que essa articulação entre teoria e ações extensionistas é viabilizada ao longo do curso não só por meio dos projetos integradores, mas também dentro de outras disciplinas curriculares. Essas atividades no curso de Fisioterapia promovem uma compreensão global dos conteúdos, facilitando o pensamento, a aprendizagem, a aplicação da teoria na prática e a utilização dos conhecimentos adquiridos para o bem estar da sociedade.

Na disciplina de Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia, por exemplo, a atividade extensionista tem como objetivo proporcionar o conhecimento, observação, interação e implementação de métodos e técnicas de tratamento fisioterapêutico em pessoas idosas de Instituições de Longa Permanência de Idosos no Distrito Federal. Fazem parte das atividades as visitas de campo, sendo uma delas na Associação Nacional de Equoterapia para o aluno experienciar o atendimento em equoterapia na comunidade. Nas disciplinas de Fisioterapia Neurofuncional e Fisioterapia Pediátrica há atendimento com a comunidade, por exemplo.

O Projeto Integrador - PI é outra estratégia pedagógica que possui um desenho diferenciado em sua estrutura curricular, com atividades curriculares extensionistas em sua carga horária visando o atendimento à comunidade por meio de visitas de campo nas áreas de saúde coletiva, ortopedia e traumatologia, fisioterapia dermatofuncional, práticas integrativas e complementares em saúde e fisioterapia esportiva. Tal prática é utilizada no curso a fim de consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, possibilitando a articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre, podendo cada PI representar uma unidade curricular, com carga horária regular, prevista na matriz curricular.

Ressalta-se que a curricularização da extensão, para além da formação discente, está integrada à realidade da comunidade local, priorizando os eixos relacionados aos principais problemas sociais do Distrito Federal. Assim, como prática inovadora, em disciplinas específicas ao longo do curso, há também ações sociais (como ocorre nos Projetos Integradores I e IV), atividades interdisciplinares (como com a engenharia na disciplina de Órtese e Prótese), orientações gerais (como ocorre nas disciplinas de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória) e a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (como as plataformas google, moodle e seus aplicativos), plataformas interativas educacionais (como atlas de anatomia humana digital e a plataforma de ilustração científica, Kahoot, Socrative, Mentimeter, Miro, dentre outros aplicativos). Todas essas práticas visam a formação de um perfil profissional diferenciado de destaque no mercado de trabalho.

As atividades são realizadas ao longo do semestre, custeadas pela instituição e fazem parte do processo avaliativo da disciplina, bem como do processo de autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O professor responsável pela disciplina com carga horária extensionista lança o registro das atividades realizadas, gerando ao final do semestre um relatório contendo informações sobre a participação

dos estudantes e a carga horária realizada, a qual é registrada no sistema SGI, no Histórico Escolar.

Além das atividades nas disciplinas, o curso possui o projeto de extensão Atendimento à Comunidade e participa dos eventos relacionados à extensão, promovidos pela Assessora de Extensão e Integração Comunitária. O projeto promove atendimento social a comunidades carentes por meio da realização de atendimento fisioterapêutico gratuito realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, o qual está detalhado no item 9 deste PPC, o qual especifica os projetos institucionais de extensão.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Identificação

CURSO	FISIOTERAPIA
Endereço de Funcionamento	Campus Asa Norte – SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400. Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.
GRAU	Bacharelado
Título Conferido	Bacharel em Fisioterapia
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	Campus Asa Norte - 30/07/2001 Campus Taguatinga - 08/02/2017
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	<p>Campus Asa Norte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorização: Resolução CONSU de 22/03/2001. • Reconhecimento: Portaria N° 594, de 24/02/2006. • Renovações de Reconhecimento: <ol style="list-style-type: none"> 1º) Portaria n° 775, de 07/11/2008. 2º) Portaria n° 01, de 06/01/2012. 3º) Portaria n° 819, de 31/12/2014. 4º) Portaria n° 134, de 01/03/2018. 5º) Portaria n° 109, de 04/02/2021. <p>Campus Taguatinga</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorização: Resolução CONSU N° 01, de 31/10/2014. • Extensão do reconhecimento: Resolução CONSU de 05/10/2021. • Reconhecimento: Portaria N° 594, de 24/02/2006.
Número de vagas autorizadas	Campus Asa Norte – 120 vagas anuais Campus Taguatinga – 240 vagas anuais
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	405h de ações curriculares extensionistas, representando 10,10% da carga horária total do curso.
Carga Horária Disciplinas EAD/Autoestudo	435 horas de Disciplinas Virtuais 495 horas a distância de autoestudo Total: 930h EAD (23% da carga horária total do curso)

Turno (s) (Matutino, vespertino e noturno ou integral)	Campus Asa Norte – Matutino Campus Taguatinga – Matutino
Carga Horária Total	4010 horas
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 10 semestres Máximo: 12 semestres
Coordenação do Curso	Profa. Leticia Martins Paiva Titulação: Doutora Regime de Trabalho: Integral

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Em 1969, com o Decreto Lei N° 938/69, a Fisioterapia foi reconhecida como um curso de nível superior e, em 17 de Dezembro de 1975, com a Lei N° 6.316, criou-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com o objetivo de regulamentar, legislar, e estabelecer uma fiscalização ao exercício destas duas profissões.

Em 1983, o Conselho Federal de Educação, através da Resolução nº 04 de 28 de Fevereiro de 1983, publicou o currículo mínimo para a formação do fisioterapeuta e a exigência de 4 anos letivos. O conteúdo curricular foi dividido em quatro fases: a) biológicas; b) de formação geral; c) pré-profissionalizantes e d) profissionalizantes. Em 1996, o MEC estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases, revogando o currículo mínimo, e passou a dar autonomia para as instituições de ensino a elaborarem seus próprios currículos (Adaptado de <https://fisiorm.com.br/origem-da-fisioterapia/>).

Durante os anos de 1998 e 1999, as entidades de classe e governamentais (COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e CREFITOs - Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), coordenadores de cursos, docentes, discentes e profissionais interessados, foram convocados para debater e propor ao MEC as diretrizes gerais que deveriam nortear o ensino da Fisioterapia no Brasil (<https://fisiorm.com.br/origem-da-fisioterapia/>).

De acordo com o COFFITO, a Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, traumas e doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais. Cabe ao profissional fisioterapeuta, com formação acadêmica superior, diagnosticar os distúrbios cinéticos funcionais (diagnóstico fisioterapêutico), a prescrição das condutas fisioterapêuticas, acompanhar a evolução do quadro clínico funcional do paciente e avaliar as condições de alta do serviço. É uma atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84 e Lei 8.856/94 (<https://fisiorm.com.br/origem-da-fisioterapia/>).

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O Plano Piloto, apesar de ser uma região consolidada, apresenta uma taxa geométrica de crescimento anual de 1,8% (<https://www.codeplan.df.gov.br/plano-piloto-uma-regiao-completa>). Essa região icônica continua a evoluir, e seu perfil demográfico reflete a diversidade e dinamismo da capital brasileira. Em relação a região do entorno do plano piloto, nos últimos anos, o crescimento populacional foi um dos mais elevados do país e ocorreu em um ritmo que tornou as políticas públicas pouco eficazes para o atendimento das necessidades básicas da população. Segundo o IBGE (2018), o crescimento demográfico situa-se em 2,82%; ao ano; a densidade média é de

444,66 hab./km² e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 96,6%; relativamente ao desenvolvimento socioeconômico.

De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan (2018), a atividade econômica do DF está baseada fundamentalmente na prestação de serviços (94,0%), sendo que as principais atividades são de Administração, Saúde e Educação Pública (55,2%), Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar (10,0%), Comércio (6,7%) e Atividades Imobiliárias e Aluguéis (6,2%). Quanto às demais atividades econômicas, a Agropecuária corresponde a 0,3% e a Indústria a 5,7%, sendo que destes 3,4% refere-se à Construção Civil.

Com relação ao aspecto educacional, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) indicam para o Distrito Federal que:

- Das 2.570.160 pessoas residentes em 2015, 4,9% frequentavam regularmente o ensino médio, e 6,3% o ensino superior de graduação, sendo 78,5% desse percentual referentes a instituições de ensino particulares; e
- Em 2018, 111.774 pessoas matricularam-se no ensino médio, sendo 199 o número de escolas, gerando potencial para futuras matrículas no ensino superior.

O campus Asa Norte, atende a população das Regiões Administrativas (RA) da Asa Norte, Asa Sul, Sobradinho e demais localidades próximas. Segundo dados da CODEPLAN (2021), a região administrativa da Asa Norte, conta com 118.450 habitantes, com idade média de 39,7 anos.

A região administrativa da Asa Norte, em conjunto com a RA da Asa Sul, possui o maior patrimônio histórico e cultural do Distrito Federal, a maior parte constituída de projetos do arquiteto Oscar Niemeyer. Sobre a escolaridade, para as pessoas entre 4 e 24 anos, 41,2% frequentam escola particular na modalidade presencial (63,4%) no turno matutino (57,4%). Entre as pessoas com 25 anos ou mais, 73,9% possuem ensino superior completo (CODEPLAN, 2021).

Dessa forma, a oferta do curso de Fisioterapia no Campus Asa Norte do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) é amparada por diversos fatores assim como a proximidade com redes privadas e públicas de saúde como o Hospital Universitário de Brasília (HUB), Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), Hospital de Apoio de Brasília (HAB); e instituições vinculadas à Secretaria de Saúde do Distrito Federal. E a sua expansão para a região administrativa de Taguatinga e as cidades adjacentes justifica-se especialmente ao se analisar os números da população dessa região. Atualmente, Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia contam com cerca de 840 mil habitantes. Ceilândia é a líder populacional da região, com 350.347 moradores de população urbana, à frente de Samambaia e Taguatinga, com 247.629 e 210.498, respectivamente (<https://www.ipe.df.gov.br/ceilandia-e-a-regiao-mais-populosa-do-lado-oeste-do-df/>).

Ademais, a oferta do curso do Campus de Taguatinga é amparada tendo em vista a situação de saúde local, que reflete no aumento dos hospitais na região como por exemplo, a expansão do Hospital Anchieta e criação do Hospital Brasília – unidade

Águas Claras, corroborando com a necessidade de mercado e a importância de formação de novos profissionais fisioterapeutas para atuar na região.

Ainda em complementação, a Unidade Águas Claras do Hospital Brasília de alta complexidade é um dos mais modernos e tecnológicos do Brasil. Conta com 37,6 mil metros quadrados de área construída, 265 leitos, sendo 70 de UTI. O pronto-socorro tem capacidade para 20 mil atendimentos por mês e o centro médico tem 10 andares, com 120 consultórios, nas mais diferentes especialidades.

Dessa forma, percebe-se que a rede particular de saúde em Brasília e entorno vem crescendo consideravelmente, o que demonstra a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados. O fisioterapeuta faz parte da equipe multiprofissional aumentando cada vez mais a demanda deste profissional e consequentemente a oferta de trabalho nas diversas áreas de especialização. Além da rede hospitalar, a formação do fisioterapeuta o capacita para atuar também em clínicas, academias, clubes, atendimento em home care, entre outros.

Outro ponto importante a ser destacado, é o fato inegável do aumento populacional de pessoas idosas, principalmente aquelas com 80 anos ou mais (IPEA, 2023). Vale destacar que o envelhecimento populacional traz como consequência um aumento da proporção de pessoas que necessitam de auxílio para suas atividades básicas e instrumentais de vida diária, implicando em uma maior necessidade de suporte de saúde de equipe multiprofissional, tendo o fisioterapeuta um papel fundamental no atendimento à essa população em todos os níveis de atenção, primário, secundário e terciário (incluindo uma oferta crescente de atendimentos domiciliar e em instituições de longa permanência).

Além disso, quando observamos o contexto epidemiológico das doenças e lesões, observou-se que a pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, impactou na busca por profissionais da saúde que teve um crescimento de até 725% em relação a 2019, segundo dados de vagas da Catho. Nesse âmbito, o perfil profissional que mais se destacou na área foi o fisioterapeuta (<https://exame.com/carreira/fisioterapeuta-conheca-a-profissao-que-cresceu-725-na-pandemia/>). De acordo com a mesma reportagem, a procura por fisioterapeuta hospitalar e respiratório subiu 725% e 716%, respectivamente, e mesmo após a pandemia a profissão deve continuar em alta.

Segundo o Fórum Econômico Mundial, em Davos, no seu relatório sobre profissões emergentes apresentado no início de 2020, a terapia física e a terapia respiratória foram indicadas como carreiras promissoras no futuro (<https://exame.com/carreira/estas-sao-as-96-profissoes-do-futuro-segundo-o-forum-economico-mundial/>).

É importante ressaltar também que antes da pandemia, havia um aumento na demanda da busca pelo profissional fisioterapeuta considerando o envelhecimento da população, na busca por prevenção ou promoção de saúde. Além disso, o papel do fisioterapeuta também era visto como limitado ao auxílio de atletas e na recuperação

física, porém na pandemia e com a Copa do Mundo de 2022, tornou-se evidente a pluralidade de serviços essenciais de saúde que esse especialista pode prestar.

Fica evidente, portanto, que o mercado necessita de profissionais competentes e atualizados na área de saúde, onde as exigências econômicas, políticas, tecnológicas e sociais requerem habilidades e capacidade técnica e comportamental cada vez maiores. Desta forma, os fisioterapeutas, formados pelo UniCEUB exercerão um papel fundamental para o Distrito Federal, cidades do entorno e outros Estados do Brasil, em decorrência da necessidade de profissionais cada vez mais capacitados na área de saúde, no processo reabilitativo e em pesquisas em saúde.

Percebe-se que a oferta do curso de Fisioterapia pelo UniCEUB é justificada tanto no momento e contexto histórico-político de expansão do próprio centro universitário (do Campus Asa Norte e Taguatinga), quanto nas necessidades locais e anseios sociais, estabelecendo base sólida para a formação de fisioterapeutas.

4.1.1. História do curso na instituição

O Centro Universitário de Brasília foi criado em 1968 e em 1999, foi credenciado como centro universitário quando passou à denominação de Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Em 2001 ocorreu a implantação do primeiro curso de Fisioterapia, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), no campus Asa Norte. Essa iniciativa visou atender a necessidade interna e externa de ampliação das áreas de atenção à saúde. O curso de Fisioterapia do UniCEUB foi projetado com um currículo diferenciado, com enfoque na excelência profissional, na assistência comunitária e na responsabilidade social. Implementado para ter integralização mínima de 5 anos, conforme a Resolução N° 4, de 6 de Abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação.

Em 22 de março de 2001 foi divulgada a matriz curricular do curso de bacharelado em Fisioterapia, que sofreu alterações publicadas no Diário Oficial da União (DOU) em 7 de junho de 2001, devido a recomendações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O curso foi reconhecido pela Portaria n° 594/06, tendo a primeira renovação do reconhecimento efetivada pela Portaria N° 775/08.

No ano de 2007, a instituição sofreu modificações na estrutura administrativa e o curso de Fisioterapia, juntamente com os demais cursos da saúde que antes estavam inseridos na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), foram unidos aos cursos de educação formando uma nova faculdade, passando a se chamar Faculdade de Ciências da Saúde e Educação (FACES). Neste mesmo ano, foi realizado o 1° Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no curso de fisioterapia, com resultado satisfatório.

No segundo semestre de 2010 foi implementada a nova matriz curricular (2º/2010) do curso, após um processo de estudo da matriz vigente e análise nas novas perspectivas da profissão de fisioterapeuta, por parte do colegiado. A nova matriz teve

como objetivo a formação cidadã, crítica e reflexiva e ainda e tendo em vista as novidades biotecnológicas e a ampliação do conhecimento em diversas áreas de atuação da fisioterapia, bem como suas oportunidades.

Nos anos de 2012 e 2014, o curso da sede passou por novas renovações de reconhecimento, respectivamente pelas Portaria N° 01, de 06/01/2012 e Portaria N° 819, de 31/12/2014.

Já no ano de 2017, no campus de Taguatinga, foi dado início ao Curso de Fisioterapia na nova localidade, contribuindo para o desenvolvimento educacional e intelectual dos alunos, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e habilidades na área da reabilitação, contribuindo para o avanço da sociedade como um todo.

Em 2018, o curso passou por outra renovação de reconhecimento, pela Portaria N° 134, de 01/03/2018.

No primeiro semestre de 2019, uma nova matriz curricular foi implementada visando atender as novas características locais e regionais, assim como as novas práticas emergentes no campo do conhecimento da fisioterapia. Entretanto, após um ano do seu início, o mundo deparou-se com a pandemia da Covid-19 fazendo com que o ensino passasse por mudanças expressivas acompanhada das inovações tecnológicas, o que levou a implantação de uma nova matriz curricular no primeiro semestre de 2021. Este projeto pedagógico então passou a enfatizar um ensino mais ativo, centrado no estudante como protagonista, com formação de habilidades e competências aplicáveis à realidade profissional e que norteiam o curso, fazendo o uso de carga horária a distância na matriz curricular.

Ainda em 2021, o curso de Fisioterapia do campus Asa Norte teve seu reconhecimento renovado pela Portaria N° 109, 04/02/2021. Além disso, nesse mesmo ano, optou-se pela extensão do reconhecimento da Asa Norte para o curso de Taguatinga, aprovada pela Resolução CONSU de 05/10/2021, considerando que ambos os cursos apresentam a mesma denominação, grau, Projeto Pedagógico e Núcleo Docente Estruturante.

Dessa forma, pode-se observar que nos últimos 20 anos, desde a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, inúmeras transformações ocorreram na sociedade e na área da fisioterapia, fazendo com que mudanças nos componentes curriculares passassem a ser de extrema importância para acompanhar esse processo. Assim, o curso de Fisioterapia do UniCEUB está sempre atento a essas discussões da atualidade e possíveis mudanças do perfil do egresso, considerando também uma peculiaridade do Distrito Federal que é a atuação profissional por meio de concursos públicos.

Consciente ainda das demandas e dificuldades de acesso à saúde por parte da população local e regional, o curso possui também como prática emergente a realização

de atividades que associam o aprendizado acadêmico a ações em prol da comunidade, por meio, por exemplo, das práticas extensionistas.

4.2. Objetivos do Curso

O curso de Fisioterapia está comprometido com a missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Desse modo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a missão institucional, com a realidade do mercado, com as características locais e regionais e também considerando o perfil profissional do egresso, foram elencados os objetivos geral e específicos do curso de Fisioterapia.

4.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de bacharelado em Fisioterapia do UniCEUB é formar fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos com conhecimentos, habilidades e competências para atuar nas áreas de assistência, educação para a saúde e pesquisa, nos diferentes níveis de atenção em saúde, de forma individual ou coletiva, competente, ética e inovadora visando sempre a melhora efetiva da qualidade de vida da população.

4.2.2. Objetivos Específicos

- Relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com a prática profissional;
- Desenvolver no discente habilidades, atitudes e competências de acordo com o perfil profissional desejado;
- Capacitar profissionais na área de Fisioterapia por meio do ensino, pesquisa e extensão para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e coletividade;
- Propiciar ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação individual e coletiva nas diferentes fases do ciclo de vida, com ética e responsabilidade profissional;
- Participar ativamente em todos os níveis de atenção à saúde;
- Tomar decisões baseadas em evidências;
- Atuar multiprofissionalmente com ações interdisciplinares;
- Estimular o exercício da cidadania, ressaltando a importância do fisioterapeuta no contexto social;
- Garantir a integralidade da assistência e contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando os aspectos éticos, políticos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos;
- Manter-se sempre atualizado quanto às inovações científicas, tecnológicas e de informações.

Os objetivos geral e específicos do curso de Fisioterapia consideram o contexto sociocultural e as transformações na área. Para atingir os objetivos gerais e específicos o curso conta com uma estrutura curricular baseada nas DCNs, integrando o conhecimento através dos seguintes eixos norteadores: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos. Desta forma, a matriz curricular vigente do curso de Fisioterapia propõe uma estrutura flexível, ordenada, de complexidade gradativa, que permite maior aproveitamento do conteúdo ministrado. A matriz foi construída com base nas habilidades e competências visando maior autonomia do aluno e o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, possibilitando o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

Em sintonia com as aspirações da sociedade, os objetivos do curso de Fisioterapia convergem para uma atuação moderna no âmbito da saúde, promovendo e incentivando a educação de múltiplas formas e preparando os discentes para o exercício da cidadania e qualificando-os para o trabalho, promovendo a ciência e a cultura, prestando serviços de referência à sociedade e consolidando a pesquisa e a extensão como atividades permanentes do curso.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do egresso do do Curso de Fisioterapia do UniCEUB se caracteriza como um profissional generalista, humanista, apto a atuar em todas as áreas da fisioterapia, com habilidades e atitudes reflexivas e investigativas, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com autonomia pessoal, intelectual e profissional, necessárias para continuar o processo contínuo de aprendizagem e atualização. Os conhecimentos das áreas básica, clínica e profissionalizante o capacitam a identificar, avaliar e solucionar problemas de forma competente e global, respeitando o ser humano nos aspectos físico, social e emocional com vistas a promover e melhorar a qualidade de vida da população. Com base nas diretrizes do PDI, a figura abaixo ilustra o perfil profissional do egresso do UniCEUB.

Figura 1 - Perfil profissional do egresso do UniCEUB



Desse modo, entende-se que o estudante é sujeito ativo, crítico e reflexivo com autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Assim, neste PPC, o Curso de Fisioterapia buscou se ajustar ao novo perfil dos jovens que estão ingressando atualmente nas universidades.

De acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução CNE/CES no 4 de 19 de fevereiro de 2002, apoiadas por este projeto pedagógico, ao encerrar o processo de graduação em fisioterapia, pretende-se que o aluno apresente as seguintes habilidades e competências gerais para sua inserção no mercado profissional:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda com base na Resolução CNE/CES no 4 de 19 de fevereiro de 2002, pretende-se que o aluno apresente as seguintes habilidades e competências específicas para sua formação no curso de Fisioterapia do UniCEUB, enquanto profissional da área da saúde:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- XVII. seus diferentes modelos de intervenção

Assim, pretende-se que o egresso tenha uma visão geral da Fisioterapia, com capacidade crítica e busca permanente de aprimoramento do conhecimento, participante na elaboração dos novos caminhos da profissão. Integrando os princípios norteadores do curso com as habilidades e competências almejadas, o UniCEUB apresenta como perspectiva de inserção profissional do egresso formar fisioterapeutas

com uma visão integral da pessoa humana, responsáveis e capacitados na área da Ciência da Fisioterapia.

Para atingir o objetivo que o curso de Fisioterapia do UniCEUB se propõe, o perfil do egresso também foi construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 e demais legislações vigentes que nortearam a construção de uma nova matriz curricular em 2021 que promoveram a concepção de competências específicas, criadas pelo NDE do curso de Fisioterapia, visando articular o perfil do egresso com as novas demandas da profissão. Diante disso, as competências do curso são:

- C1: Respeitar os princípios éticos e as legislações vigentes inerentes ao exercício profissional do Fisioterapeuta. Disciplinas Contempladas: Vivências Clínicas em Fisioterapia, Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas, Cinesioterapia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Supervisionados I, II, III, IV, V, VI e VII.
- C2: Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o exercício profissional do fisioterapeuta. Disciplinas Contempladas: Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia, Genética e Imunologia, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia, Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas, Fisiologia Humana, Fisiopatologia, Métodos Epidemiológicos e Vigilância Epidemiológica (EaD), Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Fisioterapia Geriátrica, Estágio Supervisionado II, IV e VII.
- C3: Exercer a atividade multi e interprofissional em diferentes áreas de atuação, tendo como base a evidência técnico-científica, a cidadania, ética e bioética. Disciplinas Contempladas: Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia, Genética e Imunologia, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia, Fisiopatologia, Terapia Manual, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia e Estágio Supervisionado IV.
- C4: Atuar como agente de educação em saúde e reconhecer a atenção à saúde como um direito que proporciona qualidade de vida às pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas em todos os níveis de complexidade do sistema. Disciplinas Contempladas: Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas, Fisiopatologia, Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Estágio Supervisionado II, IV e VII.

- C5: Elaborar o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária. Disciplinas Contempladas: Cinesiologia e Biomecânica, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia, Terapia Manual, Órteses e Próteses, Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia em Oncologia, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Estágio Supervisionado II, IV e VII.
- C6: Realizar, solicitar e interpretar exames que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica. Disciplinas Contempladas: Cinesiologia e Biomecânica, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia, Fisiologia do Exercício, Terapia Manual, Diagnóstico por Imagem, Órteses e Próteses, Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Fisioterapia em Oncologia, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Estágio Supervisionado III, V e VI.
- C7: Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional. Disciplinas Contempladas: Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia, Estágio Supervisionado I e VII.
- C8: Fazer encaminhamentos, emitir laudos e pareceres, atestados e relatórios no âmbito da competência profissional do Fisioterapeuta. Disciplinas Contempladas: Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia, Fisiologia do Exercício, Órteses e Próteses, Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia e Estágio Supervisionado III.
- C9: Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar usuários e cuidadores em relação à atenção com a saúde e à adesão ao tratamento fisioterapêutico. Disciplinas Contempladas: Vivências Clínicas em Fisioterapia, Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas, Cinesioterapia, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Estágio Supervisionado II, IV, V, VI e VII.
- C10: Planejar e executar a intervenção fisioterapêutica. Disciplinas Contempladas: Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia, Terapia Manual,

Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumatológica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Fisioterapia em Oncologia, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Estágio Supervisionado I, II, IV, V e VI.

- C11: Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Disciplinas Contempladas: Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Hospitalar e Trabalho de Conclusão de Curso.
- C12: Propor, avaliar e analisar técnicas de inovação e tecnologia no desenvolvimento, na seleção de recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança. Disciplinas Contempladas: Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado I.
- C13: Conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos, científicos e de pesquisa, para ampliar a visão crítica e analítica da prática baseada em evidências. Disciplinas Contempladas: Métodos Epidemiológicos e Vigilância Epidemiológica (EaD) e Trabalho de Conclusão de Curso
- C14: Conhecer e compreender as bases teórico-práticas dos métodos e técnicas utilizados na fisioterapia, assim como, as diferentes áreas de atuação profissional. Disciplinas Contempladas: Vivências Clínicas em Fisioterapia, Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Órteses e Próteses, Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumatológica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Fisioterapia Hospitalar, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Estágio Supervisionado II, e IV .
- C15: Compreender os sistemas biológicos para elaboração e interpretação do diagnóstico cinético-funcional e intervenção fisioterapêutica. Disciplinas Contempladas: Genética e Imunologia, Fisiologia Humana, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia, Fisiopatologia, Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia, Fisiologia do Exercício, Terapia Manual, Diagnóstico por Imagem, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Fisioterapia em Oncologia, Estágio Supervisionado I, V e VI

Para a aquisição das competências supracitadas, ao longo do curso em Fisioterapia, o discente realiza os estágios supervisionados em várias áreas de atuação

(como por exemplo ortopedia, traumatologia e reumatologia; neurologia adulto e pediátrica; atenção básica; fisioterapia pélvica; fisioterapia hospitalar e em terapia intensiva; e em cuidados prolongados), oferecidos pela instituição, supervisionados pelo corpo docente do curso e acompanhados por orientadores de prática especialistas na área. Além disso, o aluno também vivencia discussão clínica em disciplinas específicas; atividades interdisciplinares; projeto de extensão; e as atividades extensionistas.

A Clínica Escola de Fisioterapia, onde são oferecidos os estágios de atendimento ambulatorial, possui estrutura semelhante a de clínicas e centros de reabilitação do Distrito Federal. O aluno tem a oportunidade de atuar no atendimento fisioterapêutico nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia; neurologia adulto e pediátrica; fisioterapia pélvica, passando pela avaliação fisioterapêutica, tratamento, até a alta. Além disso, o curso também possui convênio com Instituições de Longa Permanência para Idosos, Hospitais da Rede Pública e Privada da região e Associações visando contemplar as outras áreas dos estágios supervisionados como, por exemplo, os estágios hospitalares.

É neste contexto que a formação do fisioterapeuta deverá atender, além da legislação específica do Ministério da Educação, ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. Desta forma, o fisioterapeuta formado pelo UniCEUB está apto a atuar de forma generalista, no atendimento a pacientes, na prática do ensino e pesquisas, e nas dezesseis especialidades regulamentadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia.

O perfil do egresso é revisto e atualizado em função das novas demandas sociais e do mundo do trabalho, cujas competências e habilidades são acompanhadas e articuladas pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, junto às contribuições do Colegiado de Curso e das avaliações institucionais.

4.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia organiza os componentes curriculares para o percurso de formação com uma matriz flexível, contextualizada, interdisciplinar, elaborada pelo NDE, com a participação do colegiado do curso, com ampla discussão sobre a necessidade de pré-requisitos, a análise crítica do conteúdo programático, além da construção de habilidades e competências a serem adquiridas.

Segundo determinação das DCNs do curso (Resolução CNE/CES nº 04/2002), os conteúdos essenciais para a formação do fisioterapeuta devem estar relacionados

com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia. Dessa forma, a estrutura curricular do curso é baseada nas diretrizes curriculares nacionais, integrando o conhecimento através dos seguintes eixos norteadores:

- **Eixo I - Ciências Biológicas e da Saúde:** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. **Componente curriculares:** Anatomofisiologia geral, Bases biológicas, Genética e Imunologia, Fisiologia Humana, Bioquímica Geral, Anatomia Músculo-esquelética e Neuroanatomia, Cinesiologia e Biomecânica, Fisiopatologia e Fisiologia do Exercício.
- **Eixo II - Ciências Sociais e Humanas:** abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração. **Componentes curriculares:** Análise e produção de texto – EAD, Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas Públicas, Sociologia EAD, Métodos epidemiológicos e Vigilância epidemiológica EAD, Ética I EAD e Ética II EAD, Empreendedorismo EAD, Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia.
- **Eixo III - Conhecimentos Biotecnológicos:** abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. **Componente curriculares:** Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia, Órteses e Próteses, Diagnóstico por imagem, Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Métodos de Projeto EAD e Trabalho de Conclusão de Curso.
- **Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos:** compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos

diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. **Componente curriculares:** Vivências Clínicas em Fisioterapia, Métodos e Técnicas Complementares em Fisioterapia, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia, Terapia Manual, Fisioterapia Reumatológica, Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumatológica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Pediátrica, Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Geriátrica, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva, Fisioterapia em Oncologia, Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva, Estágio Supervisionado I, II, III, IV, V, VI e VII.

A matriz curricular do curso de Fisioterapia está atualmente dividida em dez semestres, com a oferta de disciplinas teóricas, teórico-práticas e exclusivamente práticas considerando as diversas áreas de atuação profissional de forma equilibrada, totalizando 4.010 horas de relógio. Os conteúdos estão distribuídos de forma interdisciplinar e transversal em disciplinas básicas, profissionalizantes, ações curriculares de extensão, optativa, estágios supervisionados e atividades complementares.

Para obter o título de bacharel em fisioterapia, de acordo com a matriz curricular vigente (matriz 1o.2021), o aluno deverá cursar as disciplinas obrigatórias, incluindo Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II (30 horas cada, totalizando 60 horas), uma disciplina optativa (75 horas) e as disciplinas de estágio supervisionado desenvolvidos do sexto ao décimo semestre do curso, totalizando 825 horas. Para a integralização curricular, o aluno também deverá realizar o trabalho de conclusão de curso e cumprir um total de 200 horas de atividades complementares a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Na composição da estrutura curricular, o aluno tem contato com disciplinas específicas da formação do fisioterapeuta desde o primeiro semestre, bem como acesso às atividades práticas em laboratório por meio de aulas práticas, laboratórios de simulação realística e também realiza visitas técnicas aos campos de estágio, como por exemplo na Clínica Escola de Fisioterapia do próprio UniCEUB.

Para atender os objetivos e o perfil estabelecidos para o curso, os conteúdos se interligam em eixos de formação, apoiando-se nos pressupostos da proposta pedagógica do UniCEUB, que são: a indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão,

a interdisciplinaridade, a contextualização com a realidade mercadológica e profissional, a flexibilidade, transversalidade e acessibilidade do currículo.

Figura 2. Eixos da estrutura curricular e o Perfil de formação do curso de Fisioterapia (matriz 1o/2021).



O encadeamento dos componentes curriculares das áreas de formação básica e específica se complementam e aumentam em complexidade, desenvolvendo no aluno um raciocínio clínico que será utilizado nas demais disciplinas que compõem a matriz, evoluindo para a formação profissional generalista do fisioterapeuta.

Dessa forma, a existência de pré-requisitos na matriz curricular, a partir do segundo semestre, contribui para essa conexão lógica da construção do conhecimento e melhor aproveitamento das disciplinas pelo próprio aluno. Como exemplo, pode-se citar a disciplina de Cinesiologia e Biomecânica que é pré-requisito para a disciplina Cinesioterapia, assim como ambas disciplinas em conjunto com o Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia, Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia e Terapia Manual são pré-requisito para a realização da disciplina de Fisioterapia Neurofuncional e da disciplina de Fisioterapia Pediátrica. E ambas são pré-requisitos para o Estágio Supervisionado II - Neurofuncional e Pediátrica.

A fim de garantir a articulação entre os componentes curriculares e o desenvolvimento da extensão curricular, são ofertadas as disciplinas de Projeto Integrador I, II, III, IV e V, nos 2º, 5º, 6º, 7º e 9º semestres, respectivamente. Essas disciplinas, além da integração dos conteúdos das demais disciplinas, visam inserir os alunos na comunidade, ampliando a realização de atividades práticas e de responsabilidade social. Os projetos integradores proporcionam a realização de atividades voltadas para a comunidade buscando a resolução de problemas locais e

regionais relacionados à saúde, assim como favorecer ao aluno a participação ativa no seu processo do ensino-aprendizagem por meio da vivência na área profissional.

É importante ressaltar que essa articulação é viabilizada ao longo do curso não só por meio dos projetos integradores, mas também dentro de outras disciplinas curriculares. Essas atividades são chamadas de atividades curriculares extensionistas (ACEs) e no curso de Fisioterapia promovem uma compreensão global dos conteúdos, facilitando o pensamento, a aprendizagem, a aplicação da teoria na prática e a utilização dos conhecimentos adquiridos para o bem estar da sociedade, conforme detalhamento da Tabela 01.

Os estágios curriculares supervisionados do curso, são vinculados aos conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e sistemática, atendendo ao perfil do egresso, são oferecidos a partir do sexto semestre, e compõem uma carga horária total de 825 horas. Para a realização dos estágios é necessário cumprir as disciplinas pré-requisito dos mesmos. Nos estágios o aluno realizará atendimentos de pacientes da comunidade em diferentes cenários e áreas sob supervisão de um orientador de prática fisioterapeuta com o objetivo de aperfeiçoar as técnicas e métodos de tratamento na área e promover sua integração junto à comunidade.

Como exemplo, cabe citar o Estágio Supervisionado III em Fisioterapia Pélvica, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do UniCEUB. Nesse estágio o aluno tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e na disciplina pré-requisito Fisioterapia Pélvica, aperfeiçoando as técnicas e métodos de tratamento na área e promovendo sua integração junto à comunidade. As ações desenvolvidas neste cenário de estágio buscam formar e capacitar os alunos com as atividades práticas do dia a dia profissional, relacionando os atendimentos a cada paciente, desde gestante, puérpera e idosa, em um ambiente multidisciplinar, visando o crescimento profissional.

Integram a carga horária das disciplinas regulares 15h de conteúdo remoto, além das disciplinas virtuais (Análise e produção de texto; Sociologia; Empreendedorismo; Métodos Epidemiológicos e Vigilância Epidemiológica; Métodos de projetos; Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II), totalizando 435 horas na modalidade EAD. Tal estrutura, promove a familiarização com a modalidade a distância, contribuindo para a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem. A Sala de Ambientação conta com: dicas de estudo, tutoriais, planos de ensino, cronogramas, atividades avaliativas, ferramentas de comunicação, material didático, biblioteca virtual, canais de apoio, entre outros. Na ambientação também é disponibilizado o Guia do Estudante, documento de apoio e informativo que também visa a familiarização do

estudante com a EAD. Uma equipe de suporte aos alunos e professores quanto a questões tecnológicas e de acessibilidade às plataformas (Labclass) permanece à disposição dos estudantes ao longo de todo semestre para agendamento de oficinas de capacitação e/ou sanar dúvidas individuais.

A realização de disciplina optativa tem como finalidade garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade e também apresenta caráter inovador pela forma como sua oferta é realizada no curso, como por exemplo as disciplinas de Neonatologia, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Primeiros Socorros, dentre outras, além de LIBRAS que é ofertada semestralmente. O aluno também pode optar por cursar disciplinas de outros cursos como optativa.

Visando inovar e enriquecer seus programas de extensão, o UniCEUB desenvolve e apoia a pesquisa com o objetivo de de formação de recursos humanos de alta qualificação, ao longo do curso, os discentes são incentivados através do Programa de Iniciação Científica (PIC), em diversas modalidades. O PIC/UniCEUB conta com parcerias e agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF). Essa ação resulta em pesquisas reconhecidas com menção honrosa no Congresso de Iniciação Científica do UniCEUB e nos Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal a professores e discentes.

Alunos e docentes do curso de Fisioterapia também integram o Grupo de Engenharia de Reabilitação - GER-UniCEUB, que busca a inovação constante, que objetiva a elaboração de tecnologias que auxiliam nos processos de reabilitação, como por exemplo a construção de gamificação para auxiliar no tratamento de fisioterapêutico, além do desenvolvimento de prótese mioelétrica que está em teste para paciente amputado.

Diante de todo esse cenário, o corpo docente é encorajado a realizar nas disciplinas dos troncos básico e específico, aulas e atividades avaliativas utilizando metodologias ativas, gamificação, atividades extraclasse, visitas técnicas e aulas interativas interdisciplinares, envolvendo a utilização de recursos tecnológicos (como os atlas de anatomia humana digital e a plataforma de ilustração científica).

4.5. Matriz Curricular

A primeira reformulação da matriz curricular original (currículo 2o/2001) ocorreu no segundo semestre de 2010 com a reestruturação curricular, onde o curso de Fisioterapia manteve a duração de dez semestres com o início dos estágios supervisionados a partir do sétimo semestre.

Em 2019 a matriz curricular (currículo 1o/2019) passou por nova reformulação, porém, após a nova proposta de ensino da instituição, visando maior autonomia do aluno e o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, possibilitando o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula, foi formulada uma nova matriz (1o/2021), baseada no modelo de habilidades e competências.

Figura 3. Representação gráfica da matriz 1º/2021.

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		3º SEMESTRE		4º SEMESTRE		5º SEMESTRE	
Anatomofisiologia Geral	75h	Análise e Produção de Texto (EAD)	75h	Sociologia (EAD)	75h	Empreendedorismo (EAD)	75h	Diagnóstico por Imagem	75h
Vivências Clínicas em Fisioterapia	75h	Fisiologia Humana	75h	Cinesilogia e Biomecânica	75h	Cinesioterapia	75h	Métodos Epidemiológicos e Vigilância Epidemiológica (EAD)	75h
Bases Biológicas	75h	Bioquímica Geral	75h	Fisiopatologia	75h	Fisiologia do Exercício	75h	Órteses e Próteses	75h
Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia	75h	Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia	75h	Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia	75h	Terapia Manual	75h	Fisioterapia Reumatológica	75h
Genética e Imunologia	75h	Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas	75h	Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia	75h	Optativa	75h	Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumato-ortopédica	75h
TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 405h		TOTAL DE HORAS: 405h		TOTAL DE HORAS: 375h	
6º SEMESTRE		7º SEMESTRE		8º SEMESTRE		9º SEMESTRE		10º SEMESTRE	
Fisioterapia Neurofuncional	75h	Fisioterapia Pélvica	75h	Métodos de Projeto (EAD)	75h	Fisioterapia em Oncologia	75h	Trabalho de Conclusão de Curso	75h
Fisioterapia Pediátrica	75h	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	75h	Fisioterapia Geriátrica	75h	Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva	75h	Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia	75h
Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional	75h	Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	75h	Fisioterapia Hospitalar	75h	Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva	75h	Estágio VI - Cuidados Intensivos	150h
Estágio Supervisionado I - Traumato-ortopédica	150h	Estágio II - Neurofuncional e Pediátrica	150h	Estágio III - Pélvica	75h	Estágio V - Hospitalar	150h	Estágio VII - Cuidados Prolongados	75h
TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 375h		TOTAL DE HORAS: 375h	
Atividades Complementares: 200h									
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.010h									

A matriz curricular atual do curso de Fisioterapia do UniCEUB propõe estruturação flexível, sequencial, ordenada, de complexidade gradativa, que permite maior aproveitamento do conteúdo ministrado, com componentes curriculares descritos nominalmente, evitando-se o uso de numerais para sua nomenclatura, exceto nos componentes Projeto Integrador, Estágio Supervisionado e a disciplina institucional de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira.

1º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
1	Anatomofisiologia Geral	75	
2	Bases Biológicas	75	
3	Vivências Clínicas em Fisioterapia	75	
4	Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia	75	
5	Genética e Imunologia	75	
Total		375	
2º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
6	Análise e Produção de Texto (EAD)	75	
7	Fisiologia Humana	75	
8	Bioquímica Geral	75	
9	Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia	75	1
10	Projeto Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas públicas	75	
Total		375	
3º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
11	Sociologia (EAD)	75	

12	Cinesiologia e Biomecânica	75	9
13	Fisiopatologia	75	7
14	Recursos Eletrofísicos em Fisioterapia	75	
15	Recursos e Métodos de Avaliação em Fisioterapia	75	9
Total		375	
4º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
16	Empreendedorismo (EAD)	75	
17	Cinesioterapia	75	12
18	Fisiologia do Exercício	75	7
19	Terapia Manual	75	12
20	Optativa	75	
Total		375	
5º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
21	Métodos Epidemiológicos e Vigilância Epidemiológica (EAD)	75	
22	Diagnóstico por Imagem	75	9
23	Órteses e Próteses	75	9
24	Fisioterapia Reumatológica	75	13 e 15
25	Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumatológica	75	14, 15, 17 e 19
Total		375	
6º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito

26	Fisioterapia Neurofuncional	75	15 e 17
27	Fisioterapia Pediátrica	75	15 e 17
28	Projeto Integrador III - Fisioterapia Dermatofuncional	75	14 e 19
29	Estágio Supervisionado I - Traumatologia ortopédica	150	24 e 25
Total		375	
7º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
30	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	75	18
31	Fisioterapia Pélvica	75	17
32	Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	75	
33	Estágio II - Neurofuncional e Pediátrica	150	26 e 27
Total		375	
8º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
34	Métodos de Projeto (EAD)	75	
35	Fisioterapia Geriátrica	75	17
36	Fisioterapia Hospitalar	75	30
37	Estágio III - Pélvica	75	31
38	Estágio IV - Atenção Básica	75	10
Total		375	
9º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito

39	Fisioterapia em Terapia Intensiva e Semi-Intensiva	75	36
40	Fisioterapia em Oncologia	75	17 e 19
41	Projeto Integrador V - Fisioterapia Esportiva	75	25
42	Estágio V - Hospitalar	150	36
Total		375	
10º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
43	Ética, Deontologia e Gestão em Fisioterapia	75	
44	Trabalho de Conclusão de Curso	75	34
45	Estágio VI - Cuidados Intensivos	150	39 e 42
46	Estágio VII - Cuidados Prolongados	75	35
Total		375	
Ao longo do curso	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)	30	
	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)	30	
Atividades Complementares		200	
Total		4010	

4.5.1. Disciplinas Optativas

A Matriz curricular contempla várias disciplinas optativas com a carga horária de 75 horas, conforme é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 5 - Disciplinas optativas

OPTATIVA

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária
Optativa	Tópicos Especiais em Neonatologia	75
Optativa	Tópicos Especiais em Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	75
Optativa	Tópicos Especiais em Artigo Científico	75
Optativa	Tópicos Especiais em Saúde Baseada em Evidências	75
Optativa	Tópicos Especiais em Fisioterapia na Gestação, Parto e Puerpério	75
Optativa	Tópicos Especiais em Primeiros Socorros	75
Optativa	Processos Patológicos e Imunológicos Gerais (EAD)	75
Optativa	Interpretação de Exames Laboratoriais (EAD)	75
Optativa	Libras (EAD)	75

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4.6. Conteúdos Curriculares

O curso de Fisioterapia do UniCEUB conta com carga horária total de 4.010 horas de forma a permitir o pleno desenvolvimento interdisciplinar das habilidades e competências. Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, proporcionando uma sólida formação generalista.

Os conteúdos são ministrados de forma inovadora, utilizando ferramentas de comunicação e aprendizado integrado, com acesso a bibliografias atualizadas tanto em formato físico quanto digital. O programa está em constante evolução, levando em consideração avaliações internas e externas, bem como as demandas do mercado de trabalho.

Os conteúdos curriculares são abordados em diferentes contextos, entre eles: a realização de discussões clínicas; aulas em laboratórios de simulação realística; visita técnica nas Instituições de Longa Permanência de Idosos, nas Unidades Básicas de Saúde e ou nos Hospitais Públicos e ou Privados na Clínica Escola de Fisioterapia; nos projetos integradores das disciplinas; nos estágios supervisionados; na aplicação da teoria à prática com atendimento à comunidade através do projeto de extensão; e da participação do corpo discente em projeto de iniciação científica. A estrutura oferecida e a qualidade das atividades realizadas, proporciona ao aluno o contato com ações práticas para comunidade voltadas para educação, prevenção, promoção e reabilitação em saúde.

O conteúdo referente às políticas de educação ambiental, direitos humanos, de relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados de forma transversal e ganham maior destaque como elementos centrais nas disciplinas de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Sociologia, ofertadas na modalidade EAD. A transversalidade também se dá na abordagem dos temas por meio de atividades de extensão curricular ou de atividades complementares. Com isso, os conteúdos curriculares promovem a valorização da diversidade e do pluralismo social.

A integralização das disciplinas “Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II” fortalece a cultura da ética, respeito e cidadania contribuindo para o embasamento do comportamento moral que se faz imprescindível ao exercício profissional. Cada disciplina apresenta uma carga horária de 30 horas e o aluno poderá cursar em qualquer período do curso sendo que uma não é pré-requisito da outra e as duas podem ser cursadas no mesmo semestre, simultaneamente, ou no período de férias.

A disciplina Análise e Produção de Texto também é oferecida aos alunos, como componente curricular, com o objetivo de promover uma experiência acadêmica diferenciada para que os estudantes sejam efetivos usuários da língua portuguesa. Nessa perspectiva o ensino da língua no UniCEUB centra-se no desenvolvimento da capacidade discursiva para empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação e da capacidade de compreender a instituição social que a língua representa: sua estrutura e funcionamento, sua forma e função; a pluralidade dos discursos ao ampliar o contato com diferentes textos em diferentes situações discursivas. Portanto, a disciplina é ofertada na modalidade à distância no período de férias ou ao longo do 2o semestre.

A disciplina de Sociologia também contribui para o cumprimento dos princípios norteadores da missão institucional que propõem a formação do “homem integral” por meio do conhecimento e da formação cidadã. A disciplina aborda, por meio de seus conteúdos curriculares, temas relevantes como o contexto histórico, social e intelectual da sociologia como ciência; sociologia e senso comum; cultura e natureza; introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva; conceitos e noções básicas; temas atuais da sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias. A carga horária mínima da disciplina é de 75 horas, com cinco créditos e é ofertada no terceiro semestre ou no período de férias, também na modalidade à distância.

Com o objetivo de promover o espírito empreendedor dos alunos da instituição, o UniCEUB oferece a disciplina curricular denominada Empreendedorismo, a qual é composta por 75 horas, totalizando cinco créditos. Esta disciplina pode ser cursada no quarto semestre ou nas férias, a distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes; mercado: tendências e oportunidades; inovação e empreendedorismo; empreendedorismo social, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa; planejamento e pesquisa; estratégias competitivas; plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Visando a formação cidadã, a matriz curricular de todos os cursos de graduação da Instituição, contempla também a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como normatiza a Resolução no 003/2008. A inserção desta disciplina como disciplina curricular optativa no ensino superior, como ocorre no curso de Fisioterapia tem como preceito legal o Decreto no 5.626/2005, a Lei no 10.436/2002 e o art. 18

da Lei no 10.098/2000. A disciplina, no UniCEUB, é ofertada com carga horária de 75 horas, totalizando cinco créditos na modalidade à distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades. O UniCEUB, assim, reflete também sobre os seus princípios, estimulando uma discussão em suas matrizes curriculares sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

De forma geral, nas disciplinas do curso, os conteúdos são trabalhados com uso de ferramentas de comunicação, interação e aprendizado integrados, por meio de bibliografia devidamente atualizada, disponível de forma física e digital e compatível com a ementa das disciplinas e com o perfil do egresso. Sempre atento às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, o PPC do curso adota organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional do fisioterapeuta, considerando as avaliações internas e externas, bem como as necessidades do mundo do trabalho.

O curso integra os conteúdos através das grandes áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares de abrangência, descritos no item 4.4.

4.7. Metodologia

A metodologia de ensino adotada no âmbito do curso de Fisioterapia do UniCEUB articula e efetiva as relações entre professores e alunos, os objetivos de ensino, as finalidades educativas, os conteúdos cognitivos, os métodos e técnicas de ensino, as tecnologias educativas, as metodologias ativas, as avaliações contínuas (somativas e formativas), os conhecimentos prévios dos alunos e seu contexto socioeconômico e sociocultural, atendendo às premissas estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso, que por sua vez está alinhado com o PDI e com o PPI, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações vigentes.

O ensino-aprendizagem, segundo a perspectiva participativa adotada pela IES, implica em reciprocidade, diálogo, participação, problematização da realidade e de sua correlação com os conteúdos cognitivos, privilegiando a interação e a prática social, elos fundamentais que fortalecem as relações entre a instituição de ensino e a sociedade. As metodologias ativas e participativas adotadas estimulam o engajamento dos alunos ampliando a importância de sua área de estudo e a

comunicação e interação do professor com os estudantes e dos estudantes entre si, de forma constante.

O aluno tem a possibilidade de entrar em contato com a prática profissional, de maneira gradativa, iniciando em disciplinas que possibilitam a prática observacional até as que oferecem a prática supervisionada, culminando com o estágio supervisionado, nos semestres mais avançados do curso, onde vivenciam as áreas de Saúde Pública, Ambulatorial e Hospitalar, exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia – Resolução CNE/CES nº 4/2002.

As Diretrizes Curriculares dizem que o Curso de Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atuação em saúde. E que o mesmo detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Sinaliza ainda que os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

A visualização e treino profissional podem ser alcançados pelos alunos nos diversos programas de complementação de conhecimentos que a instituição/curso de fisioterapia oferecem, tais como os Projetos de Extensão Comunitária, a Monitoria, o Programa de Iniciação Científica, minicursos de atualização, Jornadas Científicas e Simpósios. E ainda há a possibilidade do aluno realizar estágio voluntário em diversas instituições e empresas parceiras do UniCEUB.

O UniCEUB compromete-se a: “gerar, sistematizar e disseminar o conhecimento, visando à formação de cidadãos reflexivos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável.” Desse referencial depreende-se como princípios norteadores da formação:

- Princípio da liberdade e da tolerância: liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais.
- Princípio da ética e da solidariedade: formação do estudante para o fortalecimento da cidadania, da identidade profissional e da construção de uma sociedade mais justa.
- Princípio da responsabilidade social: valorização do espírito de cooperação, da capacidade criativa e do senso empreendedor voltada ao desenvolvimento socioeconômico, à proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida.
- Princípio da articulação entre teoria e prática: Projeto Integrador que visa a integração de teoria e prática, permeando atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a formação técnico-científica aplicável à atuação profissional.

Esses princípios estão ancorados nos preceitos constitucionais como elementos inspiradores de sua proposta pedagógica e referendam uma instituição social contextualizada que busca interagir com a realidade na qual está inserida.

Na medida em que o UniCEUB conseguir desenvolver tais princípios e estes puderem ser, de alguma forma, vivenciados, possibilita-se a formação de novas gerações de profissionais, imbuídos de valores de liberdade, de tolerância, de ética, de solidariedade e de responsabilidade social, balizadores e orientadores da formação integral dos estudantes e futuros profissionais. De acordo com a Proposta Pedagógica Institucional (PPI) a flexibilidade curricular é um princípio estruturador da organização curricular previsto nas diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. A flexibilidade constitui uma possibilidade de reduzir a rigidez curricular, favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos e organizar o currículo, para além das amarras, atrás das grades, repleto de pré-requisitos, em um padrão aberto, flexível e construído por meio de uma ação coletiva.

A fisioterapia ampliou seu campo de atuação e passou a estar apta a contribuir não somente no cuidado curativo, como também na prevenção primária, criando a necessidade de rever e reestruturar sua prática nas ações de educação em saúde e prevenção de doenças. Com base no conhecimento teórico e prático adquirido ao longo do curso espera-se formar um egresso com visão ampla e capacidade de combinações de saberes para atender às necessidades de saúde individual e coletiva.

Portanto o curso de Fisioterapia do UniCEUB conta com inovações no currículo como a metodologia de aprendizado em grupo (Team Based Learning) e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com atividades no Centro de Simulação Realística e estudo de casos. Um dos diferenciais é proporcionar aos alunos uma visão crítica da literatura científica desde o início estimulando o aluno a pensar em inovação para que eles tenham um olhar para criar formas diferentes de melhorar o atendimento do paciente além de pensar em equipamentos e adaptações para aprimorar a reabilitação.

O Projeto Pedagógico do Curso adota uma organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes), necessárias à formação do profissional fisioterapeuta, e que estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

O curso oferece uma trajetória acadêmica permeada por ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis e com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino-aprendizagem. Para isso o corpo docente é constantemente capacitado por meio de ações que envolvem: Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Baseada em Desafios e Problemas; Avaliação por Competências e Habilidades; Competências do Professor do Futuro; Professor como Influenciador Digital; Sala de Aula Digital; Produção de Podcasts; Uso de Ferramenta Miro e Flip Grid em Sala de Aula; Sala de Aula Invertida; Capacitação

em Questões Avaliativas; Trilhas de Formação Docente: Simulação Realística, Ferramentas Google, Nuvem Mestra, dentre outras.

As disciplinas do curso de Fisioterapia são formadas por 60h de atividades mediadas pelo professor e 15 horas de autoestudo, por meio de recursos interativos de aprendizagem. Essa metodologia foi desenhada de forma a permitir maior flexibilidade de tempo para realização dos estudos e atividades, com apoio docente nos momentos de maior complexidade.

Destacam-se também atividades que envolvem etapas como o preparo individual pré-aula (sala de aula invertida), aplicação de avaliações individuais e em equipe, feedback do professor ao final das avaliações e aplicação de conceitos em casos mais complexos. Também são utilizadas nas disciplinas do curso de Fisioterapia, e nos estágios, a estratégia de estudo e discussão de casos clínicos em dupla ou grupo, uma vez que favorece o raciocínio clínico do estudante frente a situações reais e complexas que serão enfrentadas na prática profissional.

Nas disciplinas específicas o curso adota atividades que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades como o pensamento crítico, criatividade, comunicação efetiva, prática clínica, educação em saúde e resolução de problemas. Metodologias como construção de materiais didático-pedagógicos e materiais técnicos (produção de cartilhas e manuais para a comunidade), construção e apresentação de vídeos, utilização de mídias audiovisuais, apresentação de seminários, gamificação, atividades extraclasse e trabalhos interdisciplinares, com utilização de recursos tecnológicos, projetos integradores realizados a partir do segundo semestre do curso, visitas técnicas e aulas interativas, simulações realísticas, teleconsulta, resoluções de casos clínicos que possibilitam ao discente compreender a relação entre a teoria e a prática e aprimorar o raciocínio clínico em todo o decorrer do curso, dentre outros mecanismos didáticos e pedagógicos, são utilizados também em disciplinas dos troncos básico e específico. Monitoria para reforço das disciplinas teórico-práticas, uso de diferentes ferramentas tais como vídeos, áudios, estudos dirigidos complementares e oficinas práticas também são metodologias utilizadas.

As aulas práticas em laboratórios de habilidades clínicas e de simulação realística também fazem parte do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas do curso de Fisioterapia do CEUB, proporcionando aprendizagens diferenciadas dentro da área. Essas aulas permitem que o discente gerencie recursos materiais, físicos e manuais que visam o desenvolvimento de habilidades procedimentais, cognitivas e atitudinais, por meio de um cenário que proporciona o desenvolvimento de procedimentos apropriados à realidade dos atendimentos fisioterapêuticos, seja individual ou coletivo, além de permitir o treino de habilidades específicas, gerais e organizacionais em ambiente seguro e controlado pelos docentes. Essas aulas práticas também oferecem aos estudantes a oportunidade de aprender técnicas e ou procedimentos fisioterapêuticos e manusear aparelhos de eletrotermofototerapia, por exemplo, antes de iniciar o atendimento ao paciente, minimizando a insegurança no

processo reabilitativo quando em situação real, contribuindo para uma melhor qualidade técnica e profissional.

Ao longo do semestre também são realizadas atividades interdisciplinares que consistem na junção de duas ou mais turmas, de semestres diferentes, em uma mesma sala de aula; e ou a junção de turma de disciplina com a turma do estágio supervisionado. Na ocasião os alunos realizam uma exposição de casos clínicos com conteúdo pertinente e comum às disciplinas. Desta forma, além do conhecimento agregado, os estudantes conseguem compreender a interligação entre as disciplinas e seus conteúdos.

Além disso, há articulação de disciplinas como por exemplo o Projeto Integrador II - Fisioterapia Traumato-ortopédica e de Fisioterapia Reumatológica com o Projeto de Extensão “Atendimento em Fisioterapia Esportiva, onde o discente tem a oportunidade de correlacionar e vivenciar o conteúdo teórico-prático apresentado em sala de aula e nos laboratórios de habilidades clínicas por meio de atendimento à comunidade.

A visualização e o treino profissional também podem ser alcançados pelos estudantes nos diversos programas de complementação de conhecimento disponíveis, tais como: Projetos de Extensão Comunitária e Monitoria, Programa de Iniciação Científica, minicursos de atualização e Jornadas Científicas e Simpósios.

Os recursos tecnológicos são essenciais para favorecer a utilização de metodologias participativas e colaborativas. A instituição oferece aos docentes a plataforma Moodle, o Labclass e o SGI que atendem de forma eficiente o diálogo entre docente e discente, necessário para a complementação dos trabalhos realizados em sala de aula.

A inserção do discente no campo de atuação do fisioterapeuta o aproxima do pensamento crítico e reflexivo sobre o processo de reabilitação. Para tanto, são ofertadas atividades práticas e de estágio supervisionado, em instituições de saúde pertencentes ao sistema de saúde local, bem como atendimentos fisioterapêuticos realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do UniCEUB, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), na Associação Nacional de Equoterapia, dentre outros.

Os discentes do curso de Fisioterapia também desenvolvem ações de prevenção e promoção para a comunidade interna ou externa do UniCEUB. Essas ações remetem ao discente a implementação de recursos fisioterapêuticos visando o desenvolvimento da sua autonomia, do raciocínio crítico-científico, bem como a vivência de situações reais de educação, promoção e prevenção em saúde, que são atribuições do fisioterapeuta.

4.8. Ementário e Bibliografia

As ementas, programas e bibliografias do currículo (Anexo 1) são coerentes com o perfil do egresso e promovem a acessibilidade metodológica com possibilidades de aprendizagem em sala de aula, evitando barreiras na construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão.

Os conteúdos estão definidos nos ementários das disciplinas, cuja consolidação se dá de forma coletiva por grupos de docentes com experiências múltiplas nas áreas afins, que apresentam proposta para apreciação do NDE e aprovação do Colegiado. Os amplos debates realizados asseguram a articulação dos conteúdos curriculares a partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar, congruentes com o perfil do egresso alinhados aos objetivos e à proposta pedagógica do curso.

O acervo da bibliografia (básica e complementar) é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos curriculares e constantemente é atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares, sendo referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia (básica e complementar) da unidades curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Toda a bibliografia indicada consta no acervo físico ou virtual da Biblioteca do UniCEUB, assim como a bibliografia (básica e complementar) também consta no Programa de Ensino e no Plano de Ensino. Periódicos especializados que suplementam o conteúdo de cada unidade curricular (exemplares ou assinaturas de acesso virtual) também são utilizadas.

A indicação das bibliografias básicas e complementares seguem as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são distribuídas conforme regra abaixo:

- Bibliografia Básica: No mínimo 3 indicações de livros e no mínimo uma indicação de artigo científico/periódico (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).
- Bibliografia Complementar: No mínimo 5 indicações de livros (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).

4.9. Estágio Curricular Supervisionado

4.9.1. Estágio Curricular Obrigatório

Os estágios do curso de Fisioterapia são componentes curriculares obrigatórios do processo de formação acadêmica e tem como objetivo oportunizar ao futuro fisioterapeuta o conhecimento e interação com a diversidade do campo profissional mediante a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos anteriormente adquiridos, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento de qualidades inerentes à profissão. Compreende atividades práticas exercidas pelo estudante em condições simuladas ou reais de trabalho e devidamente supervisionadas.

Conforme orientado no Art. 7º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia oferta Estágio Curricular que corresponde a 20% da carga horária total do curso e é regido pelo documento “Orientações Gerais para os Estágios Supervisionados” do curso de Fisioterapia. Assim, com um total de 4010 horas, 825 horas são destinadas à realização de estágios supervisionados em diferentes áreas da fisioterapia.

O estágio orienta-se pelos valores éticos e profissionais presentes na proposta pedagógica da Instituição, especificamente no princípio institucional da articulação entre teoria e prática. Orienta-se também no projeto pedagógico do curso, refletindo o compromisso social do CEUB ao dimensionar diferentes tipos de projetos voltados à formação de fisioterapeutas comprometidos com a evolução da sociedade na qual estão inseridos.

Todos os estágios têm como objetivo oportunizar ao futuro fisioterapeuta o conhecimento e interação com a diversidade do campo profissional mediante a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos anteriormente adquiridos, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento de qualidades inerentes à profissão. Todas as atividades de estágio são realizadas no ambiente real de atendimento fisioterapêutico (Campo de Estágio) sob orientação do profissional fisioterapeuta do UniCEUB e com supervisão de docente pertencente ao Colegiado do Curso de Fisioterapia.

A admissão para o Estágio Curricular (Estágio Obrigatório) implementado no curso de Fisioterapia do UniCEUB, será permitida ao aluno aprovado em todas as disciplinas pré-requisitos básicos para a sua execução.

Durante os estágios, o aluno desenvolve competências próprias da sua futura atividade profissional. A prática do estágio é vinculada aos conteúdos curriculares horizontais e verticais, de forma interdisciplinar e sistemática, atendendo ao perfil do egresso e buscando maior relação entre ensino/pesquisa/extensão. Para tanto, os estágios supervisionados do Curso de Fisioterapia do CEUB são realizados do sexto ao décimo semestres, começando pelo Estágio Supervisionado I, seguidos pelo II, III, IV, V, VI e VII (do sétimo ao décimo semestre), conforme Tabela 02 abaixo. É importante ressaltar que as disciplinas de estágio supervisionado são de caráter

obrigatório a todos os alunos, sendo a sua conclusão, com aprovação, pré-requisito para a obtenção do título de fisioterapeuta.

Tabela 02 - Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia

Semestre	Estágio Supervisionado	Área de Concentração	Carga Horária
6°	I	Traumato-Ortopédica	150 horas
7°	II	Neurofuncional	150 horas
7°	III	Pélvica	75 horas
8°	IV	Atenção Básica	75 horas
9°	V	Hospitalar	150 horas
10°	VI	Cuidados Intensivos	150 horas
10°	VII	Cuidados Prolongados	75 horas

Os estágios supervisionados I, II e III são desenvolvidos no Centro de Atendimento Comunitário (CAC), especificamente na Clínica Escola de Fisioterapia, localizada no Edifício União, na região central de Brasília, onde é proporcionado para os alunos dos sexto, sétimo e oitavo semestres a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aperfeiçoando suas habilidades e promovendo sua integração junto à comunidade. Essas ações buscam formar e capacitar os alunos com atividades práticas do dia a dia profissional, relacionando os resultados com as avaliações clínicas de cada paciente, trazendo segurança e independência de seus atos e visando o seu crescimento profissional, sem deixar de enfatizar a importância do trabalho em equipe em um ambiente multidisciplinar. Cumpre-se assim, a missão de realizar a prática clínica com qualidade e confiabilidade, de prover a integração dos alunos com a sociedade, a fim de formar um profissional humanizado e completo, promovendo a saúde e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

A Clínica Escola de Fisioterapia (CAC - Fisioterapia) possui um documento próprio de orientações gerais sobre o uso do local, que tem como objetivo atender os alunos de Fisioterapia nas disciplinas Estágio Supervisionado Curricular I, II e III, nas atividades de projetos de extensão, nas atividades práticas de disciplinas ao longo da graduação e também nas aulas práticas da pós-graduação.

Também é importante ressaltar que o Estágio II também pode acontecer em instituições conveniadas com o curso como a Associação Brasileira de Equoterapia (ANDE).

O Estágio Supervisionado IV em atenção básica é realizado nas unidades básicas de saúde em parceria com a Secretaria de Saúde do DF, para atuação fisioterapêutica na saúde da família. Objetiva proporcionar a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

Os Estágios V e VI são realizados no Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal – IGESDF e/ou Secretaria de Saúde do Distrito Federal ou também em Hospitais particulares do Distrito Federal. São referentes às práticas de clínica médica e cuidados intensivos, e têm como objetivo proporcionar aos alunos a vivência das práticas profissionais de competências clínicas, treinamento teórico-prático e a atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Os alunos realizam a avaliação dos pacientes, seleção de recursos terapêuticos e programação terapêutica para o tratamento dos pacientes internados nas áreas de clínica médica (Estágio V) ou dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva e pronto socorro (Estágio VI) sob o acompanhamento do orientador de prática.

Por fim, o estágio VII é realizado em Instituições de Longa Permanência de Idosos conveniadas com o UniCEUB como por exemplo o Lar Maria Madalena e a Casa do Vovô, ambos situados no Distrito Federal. Nele são desenvolvidos os princípios da intervenção fisioterapêutica sob supervisão e orientação, e destina-se a pacientes em situação clínica estável, que necessitam de reabilitação e ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. Nesse estágio são desenvolvidas estratégias de cuidado intermediária entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica, inclusive a atenção domiciliar, prévia ao retorno do usuário ao domicílio.

A respeito do processo de avaliação de todos os estágios, destaca-se que este utiliza instrumentos próprios, especificamente elaborados, onde o processo de avaliação é contínuo e sistemático, estando sob acompanhamento do orientador de estágio e responsabilidade do supervisor. O processo avaliativo se adequa em função das atividades específicas de cada área de estágio e é apresentado ao aluno no primeiro dia de estágio por meio de uma reunião geral com a presença da Coordenação de Curso, Supervisores e Orientadores do Estágio e os alunos estagiários. O aluno é avaliado mediante critérios que se relacionam com a observação de atitudes, habilidades/destrezas e conhecimentos teóricos e práticos.

É importante ressaltar também que os alunos, duas vezes por semestre, por meio dos formulários de reunião de representante de turma e também pelas reuniões presenciais e ou onlines após esse preenchimento, tem a oportunidade de avaliar o desenvolvimento do estágio supervisionado assim como o espaço físico aos quais os estágios acontecem, cujos resultados são importantes e utilizados pela gestão para fins de melhoria do curso. Cabe citar que as avaliações pela CPA também fazem parte

desse processo, neste sentido, elaborou-se um instrumento específico para avaliação das disciplinas de estágio.

Assim, de acordo com a Resolução N° 431 de 27 de setembro de 2013, o estágio curricular obrigatório é parte integrante do projeto pedagógico do curso e cujo cumprimento da carga horária se constitui como requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma de graduação em Fisioterapia.

4.9.2. Estágio Curricular Não Obrigatório ou Extracurricular

O estágio curricular não obrigatório poderá ser desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tem como objetivo o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular com intuito de preparar o educando para a vida cidadã e profissional. Todas as condutas relacionadas a esta modalidade de estágio são norteadas pela Lei do Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Dependendo das preferências pessoais de cada acadêmico, estes estágios poderão ser realizados em instituições e empresas conveniadas que ofereçam treinamento em atividades relacionadas às diferentes áreas do profissional fisioterapeuta.

Estes estágios deverão ser registrados, na Secretaria Geral do UniCEUB, com preenchimento do termo de compromisso firmado entre o estagiário e a empresa, instituição, ou setor que oferecerá o estágio. O plano de trabalho é conferido e sua execução é supervisionada diretamente na empresa conveniada. Ao final do estágio, deverá ser encaminhado à Secretaria Geral e à coordenação do curso, o relatório de todas as atividades desempenhadas. Neste relatório deverá também constar o período em que foi realizado o estágio, a frequência, a carga horária total, a área de atuação do estagiário, bem como o nome do preceptor e o local de campo de estágio. É importante ressaltar que os estágios curriculares não-obrigatórios podem ser usados para compor as horas complementares necessárias que o aluno precisa cumprir como parte da carga horária total do curso.

Os estágios curriculares não obrigatórios podem ser usados para compor as horas complementares necessárias que o aluno precisa cumprir como parte da carga horária total do curso paralela à formação.

4.10. Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se como requisito fundamental para formação acadêmica do graduando em Fisioterapia e fazem parte dos componentes curriculares obrigatórios que enriquecem as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Essas atividades podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais, contribuem para a formação cidadã e o aperfeiçoamento profissional dos estudantes, além possibilitar a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadores do perfil do egresso.

O objetivo principal dessas atividades é a complementação da formação acadêmica do discente por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Assim, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania.

O estudante consegue com essas atividades descobrir qual a área que ele tem maior afinidade, além de que elas também propiciam socializar conhecimentos, partilhar experiências, vivenciar outras realidades, trazendo tudo isso para o espaço da sala de aula. Os resultados para o aluno são de crescimento como futuros profissionais e como cidadãos, mais éticos, mais integrados e com melhor aproveitamento acadêmico.

As atividades complementares também proporcionam a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social. Estas atividades visam:

- Promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional;
- Reconhecer as habilidades do aluno adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa.

Para a integralização curricular, ao longo do curso, o aluno deve realizar uma carga horária de 200 horas de atividades complementares. A Assessoria de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB regulamenta as atividades complementares

por meio do Regulamento Institucional, conforme disposto no Regulamento, as atividades complementares podem ser realizadas em 6 eixos (Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Produção Acadêmica e Especificidades) os quais são subdivididos em diversos tipos. Para cada tipo o aluno poderá contabilizar até 50h de atividades complementares, as quais devem ser cumpridas durante o tempo de integralização do curso.

Como mecanismo de regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares, cabe citar a ferramenta disponível no sistema institucional do Espaço Aluno, por meio do qual os alunos podem apresentar os comprovantes de realização das atividades, para a devida análise e registro no histórico acadêmico. Além disso, é possível acompanhar a carga horária exigida, realizada e faltante, dispostos também em forma de gráficos, além dos registros das atividades já realizadas, e da possibilidade de acesso às normas previstas no Regulamento institucional.

Como exemplos de atividades complementares, podemos citar:

- I. participação em projetos e ou atividades especiais de ensino;
- II. participação em atividades e ou cursos de língua estrangeira;
- III. participação em atividades e ou cursos de informática;
- IV. participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- V. participação em atividades e ou cursos em disciplinas extracurriculares;
- VI. participação em atividades e ou cursos à distância;
- VII. exercício de atividade de monitoria;
- VIII. participação em projetos e ou atividades da pesquisa de iniciação científica;
- IX. participação em projetos de agências/ empresas juniores, incubadoras, arquitetonômicos etc;
- X. participação em projetos e ou atividades de extensão institucional e interinstitucional;
- XI. participação em projetos e ou atividades da representação estudantil;
- XII. participação em projetos e ou atividades de voluntariado;
- XIII. visitas orientadas a centros e ou instituições de excelência em área específica;
- XIV. participação em eventos científico- culturais, artísticos e esportivos;
- XV. participação em projetos e ou atividades de estágio não obrigatório na área específica;
- XVI. participação em concursos acadêmicos;
- XVII. participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso/ monografia.

Outras possibilidades de obtenção de horas, desde que sejam correlatas ao curso, são as publicações de artigos técnico-científicos ou a classificação como finalista em concursos acadêmicos. As atividades acadêmicas complementares são escolhidas pelo graduando e muitas são ofertadas dentro da instituição, tais como os cursos de extensão, eventos e palestras. Destaca-se ainda, que o curso de fisioterapia

frequentemente oferece atividades complementares como palestras, minicursos, oficinas, jornadas, simpósios, monitoria e projetos de extensão para o alcance das horas de atividades complementares.

Como forma de catalogar e acompanhar as atividades complementares oferecidas pelo curso aos discentes, é desenvolvido, ainda, um portfólio com registro dessas atividades complementares realizadas, com data, número de participantes, docente responsável, local e foto comprobatória.

Um dos mecanismos de gestão, regulação e aproveitamento das atividades é pelo sistema institucional do Espaço Aluno, por meio do qual é possível acessar as normas previstas no Regulamento das Atividades Complementares, a carga horária exigida no respectivo curso e as horas aproveitadas e faltantes, as quais também podem ser visualizadas através de um gráfico de progresso de aproveitamento. Além disso, no espaço constam os registros de todas as atividades realizadas, com as respectivas cargas horárias. O curso desenvolve, ainda, um portfólio com registro das atividades complementares realizadas a partir de 2021, com data e número de participantes.

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso

A disciplina TCC tem um papel crucial na formação do profissional fisioterapeuta, uma vez que propicia condições para o desenvolvimento de documentos científicos e, por consequência, aquisição de maior poder de argumentação sobre o assunto abordado, ampliando as oportunidades profissionais futuras.

O curso de Fisioterapia do UniCEUB estabeleceu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como uma atividade obrigatória realizada ao final do curso. A disciplina de Métodos de Projetos é cursada pelos alunos no 8º semestre, com 75 horas, na modalidade EAD, sendo um pré-requisito para a disciplina de TCC, regularmente oferecida no 10º semestre, com 75 horas, na modalidade presencial.

O TCC é um documento que apresenta resultados de uma pesquisa sistemática e completa, escrito de forma limitada sobre um único tema e é apresentado na forma de um artigo científico. Esse artigo pode ser ou não destinado à publicação, podendo ser um artigo original, uma revisão da literatura ou um relato de caso.

O TCC é uma oportunidade para que os alunos aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas da fisioterapia, de acordo com seus interesses e aptidões. Isso pode ser especialmente relevante para quem pretende seguir uma carreira acadêmica ou de pesquisa, já que a experiência de elaborar um trabalho científico pode ser uma excelente porta de entrada para programas de pós-graduação

e instituições de pesquisa. Também é uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação do fisioterapeuta, que pode abrir portas para uma carreira acadêmica e científica de sucesso.

A escolha do tema do trabalho é uma etapa fundamental do processo de elaboração do TCC, onde os alunos devem escolher um tema que esteja alinhado com as linhas de pesquisa e projetos acadêmicos dos professores orientadores, o que proporcionará ao aluno condições necessárias à reflexão dos diversos temas que comandam a pesquisa no curso de Fisioterapia. Além disso, há a preocupação de que o TCC apresentado pelo aluno contribua efetivamente com as linhas de pesquisa do curso e o trabalho final no formato de artigo científico viabilize e estimule a publicação em revistas científicas indexadas.

Durante o desenvolvimento do TCC o aluno conta com o apoio de 2 professores, um professor orientador escolhido por eles e um professor da disciplina de TCC. O primeiro orienta o aluno na definição do tema, na elaboração do projeto de pesquisa e no desenvolvimento de seu conteúdo. O segundo orienta a elaboração do trabalho escrito, a formatação, detectando erros de redação e falta de coesão de idéias, além de ser responsável por organizar as datas de apresentação para a banca.

Os alunos recebem no início do semestre um documento de Orientações Institucionais para a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e um Manual de TCC produzido pelo NDE do curso de Fisioterapia e revisado e atualizado semestralmente.

Além disso, a biblioteca do UniCEUB também disponibiliza aos docentes a possibilidade de agendamento para suas turmas de uma capacitação coletiva realizada no auditório sobre a aplicação das normas da ABNT em trabalhos acadêmicos intitulada "Aula de ABNT". Para os discentes há atendimento individual onde o próprio aluno agenda o horário (pessoalmente ou por whatsapp - 6139661201) com um bibliotecário e ambos analisam o trabalho em conjunto, e o mesmo é orientado sobre os ajustes que precisa realizar de acordo com as normas da ABNT. É importante ressaltar que esse atendimento pode ser feito presencialmente ou remoto (pelo Google Meet). A biblioteca também possui uma pequena cartilha, com o resumo das normas mais utilizadas, com exemplos de citações, referências etc. impressa para distribuição e também a versão em pdf para download (<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7454>).

Ao final do processo, os alunos apresentam e defendem seu trabalho para uma banca examinadora composta por três professores. Esse momento é uma oportunidade para que os alunos demonstrem suas habilidades de comunicação e

argumentação, além de receberem feedback sobre seu trabalho. A apresentação do trabalho escrito e a sua defesa oral são requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de Fisioterapeuta. A avaliação do TCC é fundamentada no cumprimento dos prazos estabelecidos, no interesse do aluno, no conteúdo e formatação do trabalho, na postura e desenvoltura na arguição e no poder de argumentação sobre o trabalho realizado.

Os trabalhos aprovados e com destaque técnico-científico são encaminhados para compor o repositório institucional de trabalhos de conclusão de curso, o qual pode ser acessado pelo site do UniCEUB: <https://www.uniceub.br/biblioteca>.

4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O UniCEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do UniCEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal www.uniceub.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- O Espaço Aluno é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOS™ e Android™, que apoia no relacionamento do discente com a Instituição, disponibilizando diversos recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica:
 - Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de

- projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;
- Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;
 - Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
 - Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
 - Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;
 - Matrícula: renovação online da matrícula;
 - Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;
 - Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA.
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
 - Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
 - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;
 - O Sistema de Gestão Institucional – SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
 - Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e

gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.

- Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio, StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; GMail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.
- A Sala de Ambientação EAD, acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo UniCEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.
- Repositório Institucional: www.repositorio.CEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).

- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.CEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

No âmbito do Curso de Fisioterapia, as TICs estão implantadas e favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, além de estimular o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

Ademais, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que estão sendo utilizadas no UniCEUB alteram a dinâmica da sala de aula como, por exemplo, a organização dos tempos e espaços, as relações entre o estudante e a informação, as interações entre alunos, e entre alunos e professor, permitindo que as atividades da “sala de aula invertida”, onde os textos referentes ao conteúdo a ser tratado já estão disponibilizados, de forma on-line, antes da aula propriamente dita, tornam a aula mais ativa e possibilitam avançar em conteúdos, atividades práticas, reflexões e trabalhos em grupo.

Nesse sentido, o UniCEUB adotou as Unidades de Aprendizagem (UA's) como objeto pedagógico vislumbrando o protagonismo discente, de forma que os estudantes sigam uma trilha de aprendizagem efetiva e significativa. As UA's, componentes pedagógicos disciplinares, são selecionadas pelos docentes da disciplina, conforme a sua respectiva ementa, de forma a articular teoria e prática e a futura conexão profissional dos egressos.

Para tanto, as UA's seguem o escopo metodológico de inserir os estudantes em situações do seu cotidiano, com a devida cientificidade demandada pela academia, para proporcionar imersão nos conteúdos teóricos relacionando-os às práticas para melhor compreensão dos conteúdos abordados. Os objetos pedagógicos utilizados pelo UniCEUB baseiam-se em metodologias ativas de aprendizagem que, reconhecidamente, aumentam o engajamento discente, contemplando os objetivos elencados em cada plano de ensino.

Os componentes de cada Unidade de Aprendizagem contemplam uma trilha de competências a serem atingidas ao final de cada uma delas, criados a partir da Taxonomia de Bloom, sendo eles: Apresentação, Infográfico, Conteúdo do Livro, Dica do professor, Na Prática, Desafio e Saiba Mais.

Para atendimento das demandas institucionais quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, o UniCEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento dessas

atividades. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no UniCEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o UniCEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos.

Tanto o corpo docente quanto discente possuem à disposição a equipe de apoio Labclass. Um setor que presta suporte aos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos institucionais ou aqueles de interesse do professor, e suporte aos alunos quanto ao acesso e uso das ferramentas utilizadas em sala.

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

1. Mural de avisos – espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;
2. Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;
3. Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está

integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;

4. Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);
5. Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificados por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;
6. Fóruns – o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;
7. Webconferência – ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;

8. Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;
9. Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

Mais especificamente no âmbito do curso de Fisioterapia, as TICs implantadas estimulam e favorecem o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, Socrative, Mentimeter, Miro, Canva, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

4.13.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais

Conforme o Regimento Geral do UniCEUB o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Fisioterapia, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

Os instrumentos avaliativos devem proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino- aprendizagem. Para tanto,

a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme as habilidades e competências a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance das habilidades específicas definidas nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

O aproveitamento é verificado, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. E a assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: SS-Superior; MS-Médio Superior; MM-Médio; MI-Médio Inferior; II-Inferior; SR-Sem Rendimento; e RF-Reprovado por Falta. E o aluno para ser aprovado, em cada disciplina, deve obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média – MM. É importante ressaltar que a menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

O abono de faltas é permitido apenas nos casos previstos em legislação específica. Já a falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar em que o aluno não compareceu. Entretanto, as disciplinas com caráter prático e teórico-prático não implicam direito ao RED.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre, em cada disciplina cuja forma e critérios de avaliação são de autonomia do professor. As provas teóricas são compostas por questões operatórias do tipo objetivas (podendo ser do tipo asserção/razão, verdadeiro ou falso, múltipla escolha) e/ou discursivas. Após a realização das verificações pelo aluno, o professor faz a correção da prova oralmente em sala de aula com o objetivo de esclarecer as dúvidas que porventura ainda existam sobre o conteúdo avaliado. A correção ocorre no mesmo dia em que foi aplicada a prova e um horário próprio designado para esta atividade e registrado no cronograma da

disciplina. Alguns docentes, adotam como prática neste momento, revisitar o conteúdo apresentado em sala para que todas as dúvidas sejam sanadas. Após a entrega das avaliações, os professores sinalizam aos alunos que os conteúdos merecem mais atenção nos estudos e na ocasião, o aluno pode também solicitar ao professor esclarecimentos quanto à correção de sua avaliação.

Considerando a utilização de mediação tecnológica nas disciplinas teóricas e teórico-práticas. A disciplina contempla 75 horas, sendo que 60 horas são destinadas às aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor e 15 horas são destinadas à realização de Unidades de Aprendizagem (UA's), conforme descrito no plano de aula e na bibliografia complementar do plano de ensino. A realização das UA's correspondem a 15 presenças que são distribuídas proporcionalmente em cada unidade de autoestudo concluída pelo aluno. A não realização das atividades e/ou da avaliação acarreta no lançamento das faltas.

As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas no espaço aluno, nos 8 (oito) dias úteis que se seguem às avaliações. Nos oito dias que seguem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, ao Colegiado de Curso. Encerrado o prazo referido acima, não é acolhido nenhum pedido de revisão. Os pedidos de revisão parcial ou final, encaminhados ao Colegiado de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso. Os pedidos de revisão de menção parcial ou final, encaminhados ao Colegiado de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e as habilidades e competências explicitadas no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo. Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os estudantes, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa.

Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam. Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme as habilidades e competências a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance das habilidades específicas definidas nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Diante disso, é importante ressaltar que os resultados da Avaliação do Ensino pelo Discente, realizada pela CPA, também são dados importantes e utilizados para fins de melhorias nos processos de ensino-aprendizagem, cujas ações são propostas e formalizadas nos planos de ação, o que possibilita o acompanhamento e a gestão desse processo.

4.13.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final da disciplina, o aluno do curso de Fisioterapia deve apresentar o TCC de forma escrita e por meio de apresentação oral perante uma banca examinadora que irá avaliar, dentre outros itens, a qualidade do texto construído, a postura do aluno durante a apresentação e o domínio do tema, conforme disposto no Manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao final da apresentação oral, a banca preenche uma ficha de avaliação do TCC (elaborada e validada pelo NDE do curso) e da apresentação oral atribuindo menções para os diversos quesitos, assim como a menção final. É neste momento que poderá ainda recomendar a inserção do trabalho no repositório institucional.

4.13.3. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas a Distância

Os instrumentos de avaliação aplicados no Curso de Fisioterapia, considerando as disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância, contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de duas avaliações presenciais, das atividades avaliativas de Sistematização, participação nas discussões de um ou mais Fóruns Temáticos e a realização dos Exercícios Avaliativos das aulas. Os instrumentos de avaliação são compostos pelas seguintes atividades avaliativas, possuindo os respectivos pesos e periodicidade de realização, bem como a modalidade de aplicação:

- Fórum Temático: trata-se de uma atividade avaliativa, assíncrona, do tipo dissertativa, baseada no uso de fórum de discussão e cujo debate é elaborado, iniciado e mediado pelo professor a partir de um ou mais temas relacionados à disciplina. A tarefa é realizada ao longo do semestre, sendo composta um conjunto de interações de cada aluno com o professor e demais alunos, ficando disponível para realização por um período determinado no cronograma. O Fórum Temático é avaliado pelo próprio professor que iniciou a discussão, segundo critérios objetivos apresentados aos alunos de forma prévia para que suas respostas atendam aos requisitos mínimos de participação na atividade.
- Sistematização: atividade avaliativa do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, podendo ser assíncrona ou parte síncrona e assíncrona, pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor com a aplicação da atividade ou tamanho da turma. Quando realizada de modo assíncrono, os alunos trabalham individualmente e entregam o produto (paper, resenha ou artigo) por meio de postagem de arquivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando realizada de modo assíncrona e parte síncrona, os alunos trabalham em grupos remotos, dispendo de ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas e entregam a tarefa definida (paper, resenha, artigo ou vídeo autoral) diretamente via repositório ou postando no AVA e, em casos previstos pelos professores, apresentando o trabalho remotamente em tempo real por meio de ferramentas de videoconferência;
- Avaliação Presencial: avaliação final da disciplina, exclusivamente na modalidade presencial, mediante uso de senha específica para este fim e informada no momento da realização da avaliação pelos alunos. É realizada com apoio e supervisão técnica e se constitui de questões objetivas e dissertativas, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD. As questões objetivas e subjetivas são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das questões objetivas é feita de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno, enquanto as questões subjetivas são corrigidas a posteriori, também pelo professor. O estudante, na data e hora previamente agendadas, tem o prazo máximo de uma hora para realizar a prova, a contar do seu início. A avaliação presencial regular pode ser agendada pelo próprio aluno nas datas previstas, no horário disponível e no campus mais viável para o estudante, diretamente no sistema de controle das salas virtuais. Caso o agendamento não seja feito no período indicado na sala virtual da disciplina, a data, horário e local serão definidos automaticamente e conforme disponibilidade, pelo sistema de controle das salas virtuais.
- Exercícios Avaliativos: atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões 100% objetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD, sendo estas elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em grupos de afinidade com a Unidade de ensino a que se referem e são realizadas durante o semestre

e de acordo com o cronograma antes da realização da Avaliação Presencial. Os Exercícios Avaliativos são corrigidos de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno.

Quanto ao desempenho dos alunos, é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, para aprovação. Assim, a distribuição dos pontos dos itens avaliativos é composta, resumidamente, da seguinte forma:

Atividade Avaliativa	Contribuição
Fórum Temático	20 pts
Sistematização	20 pts
Avaliação Presencial da Disciplina	40 pts
Exercícios Avaliativos Unidade 01 - Objetivas	4 pts
Exercícios Avaliativos Unidade 01 - Discursivas	6 pts
Exercícios Avaliativos Unidade 02 - Objetivas	4 pts
Exercícios Avaliativos Unidade 02 - Discursivas	6 pts
Total	100 pontos

4.13.4 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio tem como benefícios a aceleração da formação profissional, a motivação pelo estudo continuado, assimilação do conteúdo teórico aprendido e as definições pessoais face ao futuro exercício profissional. É, portanto, fundamental para o competente exercício do profissional fisioterapeuta. Além disso, os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Fisioterapia do UniCEUB são realizados do sexto semestre ao décimo semestre e orientam-se pelos valores éticos e profissionais presentes na proposta pedagógica da Instituição, especificamente no princípio institucional da articulação entre teoria e prática. Destaca-se ainda que o contato com a realidade propicia ao estagiário momentos para a reflexão sobre a ação profissional, a visão crítica das relações existentes entre as áreas de atuação como processo dinâmico e criativo, gerador de novos conhecimentos e de prática renovadora. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Nos estágios supervisionados os alunos são acompanhados nos cenários de estágio por um profissional fisioterapeuta e por um supervisor do estágio que registram diariamente na ficha de frequência a presença e ou ausência do aluno no estágio. Esse registro é importante pois para que o aluno seja aprovado no estágio supervisionado ele precisa ter 100% de presença, não sendo permitido portanto ausências. Entretanto, em casos excepcionais, são permitidos até 3 justificativas de ausência com a obrigatoriedade de realizar a reposição desta falta.

Em relação ao processo de avaliação, de caráter contínuo e sistemático, se adequa em função das atividades específicas de cada local e uma ficha de avaliação intitulada “Avaliação do Aluno” e é apresentada ao discente no início das atividades do estágio supervisionado. Os alunos são avaliados por essa ficha em dois momentos (ao final do primeiro bimestre e ao final do estágio) e nela possui os seguintes itens que serão mensurados em O = Ótimo B = Bom R = Regular F = Fraco MF = Muito Fraco: **Pró atividade** (Demonstra interesse, iniciativa e criatividade nas atividades propostas. Capacidade de propor e sugerir ações, atuando de forma a ampliar o bem-estar dos pacientes como de toda equipe), **Ética profissional** (Demonstra postura ético-profissional com pacientes e colegas de acordo com o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013)), **Apresentação pessoal** (Usos de EPI e materiais de uso pessoal; Apresentação pessoal adequada à função e ao local de estágio; uso de roupa branca e ou scrub e ou jaleco branco limpos e passados; sem adornos; e sapato fechado, evitando roupas decotadas, rasgadas ou curtas, chinelos e sapatos abertos, top, cropped, roupa de academia, entre outras vestimentas não condizentes com local de estágio), **Capacidade e Habilidade** (Aplicação prática de conhecimento técnico adequado para o setor. Linguagem e terminologias adequadas, conhecimento das técnicas e adequado manuseio de recursos), **Preenchimento de ficha de avaliação** (Utilização de linguagem adequada nas comunicações escritas nos tópicos de avaliação, conduta, objetivo e evolução do paciente. E adequado raciocínio clínico), **Raciocínio clínico** (Demonstração prática de avaliação fisioterapêutica dos pacientes, com diagnóstico fisioterapêutico correto e proposta de tratamento adequado), **Evolução do tratamento** (Construção adequada da evolução do tratamento), **Embasamento científico do tratamento** (Discussão de artigos na dinâmica de auxílio dos colegas; aplicação de evidência científica apresentada ao orientador), **Caso Clínico** (Discussão, confecção e apresentação do Caso Clínico. Demonstra segurança na execução das atividades propostas pelo orientador de prática e nas atividades de rotina com os pacientes no local de estágio), **Atitude** (Capacidade para aplicar/realizar as condutas planejadas com efetividade), **Receber feedbacks** (O aluno aceita críticas construtivas referentes à atuação em campo de estágio e à elaboração dos trabalhos obrigatórios e busca

aperfeiçoamento), **Assiduidade e Pontualidade** (Assiduidade (não falta), pontualidade na entrada e saída (não atrasa) e compromisso (avisa com antecedência de 24h quando não puder cumprir seu horário). Repõem as faltas conforme as normas de estágio), **Participação na reunião de instruções do estágio** (O aluno esteve presente na reunião do estágio no início do semestre letivo).

Dessa forma, essa ficha de avaliação é enviada ao supervisor do estágio supervisionado que converterá os resultados em duas menções parciais e uma final. Para a aprovação no estágio, o aluno deverá ter a menção final MM, MS ou SS.

Como forma de acompanhamento ao longo do semestre, tanto da sua ficha de frequência e da ficha de avaliação, estas ficam disponíveis para o aluno pelo Google Drive para visualização. Ao final do semestre elas são enviadas para o aluno para assinatura e arquivamento.

Ainda como parte do acompanhamento no processo de ensino aprendizagem nos estágios supervisionados, os alunos também recebem feedbacks verbais dos seus orientadores/supervisores a respeito do seu desempenho no estágio semanalmente e ou quinzenalmente. Os alunos são informados sobre os pontos fortes e fracos para que possam ter a oportunidade de rever suas condutas e ou conhecimentos. Esses feedbacks eventuais podem ser registrados na ficha, caso o orientador/supervisor identifique essa necessidade, entretanto, como já supracitado os feedbacks parciais e final, na ficha de avaliação, serão obrigatoriamente registrados.

É importante ressaltar que ao início de cada semestre é realizada uma **Reunião Geral de Instrução do Estágio** e nela é apresentado ao aluno regras específicas sobre o documento “Orientações Gerais para os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia”, assim como também a Ficha de Frequência e a Ficha de Avaliação.

4.14. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

Nos últimos anos, constata-se a necessidade de reorganização dos currículos dos cursos superiores da área da saúde buscando considerar, além das diretrizes curriculares da profissão, as necessidades e realidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação às diversidades epidemiológica, demográfica, cultural, social e econômica. Tal esforço busca proporcionar, a todas as camadas da sociedade, ações integrais de saúde, em todos os níveis de complexidade, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde dos indivíduos e das coletividades.

O curso de graduação em Fisioterapia do UniCEUB foi construído para responder às necessidades de formação de profissionais de saúde aptos para trabalhar em equipe e atuar em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Está também preparado para elaborar, inserir, organizar, acompanhar e

analisar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS e em outros setores de saúde pública ou privada.

A formação do profissional fisioterapeuta, com um direcionamento para a funcionalidade humana por meio de intervenções direcionadas pelos níveis de complexidade do SUS, é resultado do reflexo da Reforma Sanitária Brasileira e consequente implantação do SUS. O fisioterapeuta graduado no UniCEUB atua de forma interdisciplinar e sistematizada em todos os níveis de complexidade do SUS, desde o nível de atenção primária até a terciária.

Além disso, esse profissional também é preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS durante toda a graduação em aulas práticas, visitas técnicas, ações sociais e principalmente nos estágios supervisionados.

A integração do curso de Fisioterapia com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio do convênio com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF), que viabiliza a prática dos estágios supervisionados.

Para o desenvolvimento do ensino clínico-prático e das disciplinas de estágio curricular obrigatório essas instituições de saúde oferecem cenários de estágio em níveis de complexidade primário, secundário e terciário que integram com o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesses espaços, o aluno realiza o contato e a prática do cuidado integral de fisioterapia a indivíduos, grupos e comunidade, a interação com equipe multiprofissional, além da assistência ao usuário e da gestão da equipe e do serviço de saúde.

Os estágios da matriz curricular que abrangem os diferentes cenários do SUS, ocorrem com progressão do nível de complexidade de atenção, da seguinte forma: no 8º semestre/estágio IV- Atenção Básica, em UBS onde são realizadas ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Em seguida no 9º semestre/estágio V- Hospitalar, os alunos são direcionados para unidades hospitalares públicas e privadas onde desenvolvem atividades de Atenção Secundária e Terciária à Saúde em pacientes internados; e no 10º semestre/estágio VI- Cuidados Intensivos, com atividades exclusiva de Atenção Terciária à Saúde, nas unidades hospitalares de alta complexidade, como por exemplo nas Unidades de Terapia Intensiva.

No décimo semestre, o aluno também vivencia o estágio "Estágio VII - Cuidados Prolongados" que é uma estratégia de cuidado intermediária e está entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica,

inclusive a atenção domiciliar, prévia ao retorno do usuário ao domicílio.

Nesse contexto, o aluno vivencia os diferentes níveis de atenção em saúde de forma prática, resolutiva e dentro das diretrizes do SUS garantindo a integralidade da assistência que é entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos, curativos, individuais e coletivos que promovam a funcionalidade humana em todos os níveis de complexidade.

A vivência do estagiário no SUS permite a ampliação da visão do aluno, de forma a integrar ciências e conhecimentos que fundamentam sua prática, o que fortalece a compreensão do funcionamento das redes de atenção à saúde, permite a promoção de um cuidado holístico, e favorece o desenvolvimento de competências relacionais para atuar em equipes multiprofissionais.

É importante ressaltar que a implantação da nova matriz curricular (1º2021) contou com participação ativa do NDE, cujas discussões constantes são de suma importância para a atualização constante do curso. Como exemplo, pode-se mencionar a inclusão do Estágio Supervisionado IV (Atenção Básica) na formação do fisioterapeuta, pois este novo modelo de formação é baseado nos preceitos da funcionalidade e nos níveis de atenção à saúde, bem como nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo sido melhor evidenciado com a inclusão deste estágio quando comparado às matrizes anteriores.

4.15. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

A fim de capacitar e habilitar o discente no exercício da profissão de Fisioterapia e treiná-lo na tomada de decisão terapêutica, comunicação e liderança, ao longo de toda a graduação o aluno experiencia atividades práticas em laboratório e na comunidade.

As atividades práticas de ensino se iniciam ainda no primeiro semestre, com as aulas práticas em laboratório de habilidade clínicas e no laboratório de simulação realística, na vivência clínica de visitas à Clínica Escola de Fisioterapia situada no Centro de Atendimento à Comunidade (CAC). A partir do segundo semestre, são inseridos os Projetos Integradores, que tem como principal objetivo tornar o aluno mais ativo e independente no seu processo de ensino e aprendizagem. Para isso, essas disciplinas baseiam-se na busca de aplicação dos conhecimentos de saúde na resolução de situações-problemas da comunidade. Assim, promove ao aluno a capacitação de identificação de problemas específicos de saúde da região em que vivem, busca de conhecimento teórico para solucioná-lo, treinamento prático com o professor e retorno à comunidade com a solução desenhada.

Os laboratórios são espaços destinados ao ensino teórico prático por meio da realização de observação, da demonstração de intervenções, desenvolvimento de

habilidades, resolução de situações diversas em cenários assistenciais simulados e vivências para o trabalho em equipe.

Com os avanços nos campos da saúde e da simulação fez-se necessária a modernização dos laboratórios de ensino para atender demandas relacionadas ao ensino de práticas clínicas da graduação e da extensão em saúde. Neste contexto, o CEUB também modernizou-se com o Laboratório de Simulação Realística com a proposta de reduzir o impacto psicológico do estudante quando em situação real na assistência e contribuir para maior segurança dos pacientes, por meio do ensino e formação profissional, e melhor qualidade na assistência, fomentando, propiciando e possibilitando o desenvolvimento da assistência e do ensino, em cenários simulados específicos e integrados, por meio do conhecimento da aplicação da metodologia do ensino simulado em fisioterapia.

Em relação às aulas práticas realizadas no curso de Fisioterapia, elas são ferramentas metodológicas utilizadas pelo docente, a partir da implementação do conhecimento teórico em atividades técnicas-assistenciais. Elas compõem parte da carga horária da disciplina e estas aulas favorecem os treinamentos práticos e apontam a infraestrutura necessária para o ensino que vai desde treinamento das técnicas entre os alunos até a simulação realística, conforme supracitado, e apoiada por tecnologias de alta complexidade.

Dessa forma, no que tange às disciplinas tanto básicas quanto específicas das diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta, além também dos projetos integradores I, II, III, IV e V, são realizadas aulas práticas em laboratório e laboratórios de simulação realística com profissionais atores, visitas técnicas à Clínica Escola de Fisioterapia do CEUB e em instituições parceiras - como associações, hospitais e instituições de longa permanência para idosos. Em todos os momentos das atividades práticas os discentes contam com a orientação, ensino e supervisão do professor.

Palestras, oficinas e minicursos também são ofertados aos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia durante todo o semestre letivo. São ministradas por palestrantes convidados, professores e orientadores de prática e abordam temas teóricos e ou práticos relacionados à Equoterapia, Fisioterapia no Vôlei Profissional, Osteopatia, Fisioterapia na Preparação para o Parto e Trabalho de Parto, Reabilitação Cardíaca, Fisioterapia no COVID-19, Fisioterapia na UTI Neonatal, entre outros. O objetivo é oportunizar ao aluno o conhecimento sobre diversos temas na área da Fisioterapia.

Quanto à prática voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), os alunos possuem a vivência da prática no contexto da saúde nas disciplinas "Projeto

Integrador I - Saúde Coletiva e Políticas Públicas" e "Projeto Integrador IV - Fisioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde" que favorecem a vivência com a comunidade em Unidades Básicas de Saúde (UBS) além de aproximar o aluno aos conteúdos relacionados à atenção básica, a políticas públicas e a práticas integrativas e complementares em saúde, como Shantala, Massagem Ayurveda, Osteopatia, Aromaterapia, dentre outros. Ademais, os cenários de ensino-aprendizagem são os serviços de atenção primária à saúde no nível local, estadual e federal e os hospitais secundários/terciários.

O estágio curricular voltado ao atendimento na atenção primária é o "Estágio IV - Atenção Básica", na atenção secundária e terciária o "Estágio V - Hospitalar" e somente terciária o "Estágio VI - Cuidados Intensivos". Além disso, também existe o estágio "Estágio VII - Cuidados Prolongados" que é uma estratégia de cuidado intermediária entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica, inclusive a atenção domiciliar, prévia ao retorno do usuário ao domicílio. Dessa forma, o aluno vivencia os diferentes níveis de atenção em saúde de forma prática, resolutiva e dentro das diretrizes do SUS.

No mais cabe ressaltar que o discente, a partir do sexto semestre, também vivencia a prática de estágios curriculares em outras áreas de atuação ambulatorial da Fisioterapia, como a Ortopedia, Neurologia Adulto e Pediatria e Pélvica.

As atividades de estágio não são fragmentadas e justapostas, mas ligadas ao Projeto Pedagógico, com a perspectiva da integração das disciplinas e atividades entre si. Para desenvolver competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento da profissão, são incluídas no estágio atividades como a discussão de casos clínicos, atividades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, gerenciamento e educação permanente.

O curso conta com a orientação, supervisão e responsabilidades docentes regulamentadas no documento "Orientações Gerais para os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia" para a execução das atividades práticas de ensino, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, permitindo a inserção nos ambientes supracitados, inclusive nos cenários relativos ao SUS.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

1. Mural de Avisos: espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
2. Informações da Disciplina: por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.

3. Aulas ou Unidades de Conteúdos: espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
4. Avaliações presenciais: representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizem a avaliação.
5. Atividades: este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
6. Fóruns: ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - Fórum de Apresentação: tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - Fórum Fale com o Professor: serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB;
 - Fórum(ns) Temático(s): têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
7. Sistematização da Aprendizagem: atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da

atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.

8. Exercícios das Aulas: exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em:
 - Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em:
 - Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.
 - Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
9. Webs: momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
 - Web Boas-Vindas: vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
 - Webaula: vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
 - Webrevisão: evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
 - Webconferência e EncONtro: momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos

dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.

10. Mensagens Diretas no AVA e Google Chat: canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
11. E-mail Institucional: utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O UniCEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.
12. Espaço Aluno: interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do UniCEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
13. Fale Conosco EAD: espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
14. Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD: espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
15. CoordenaLIVE DVs: evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.

16. Relatórios e controles: o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

O AVA foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários. A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (standalones, plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilita reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades,

sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução open-source de ambiente de aprendizagem (Learning Management System - LMS) utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB.

Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; chat; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros.

O ambiente passa por revisão e aprimoramento periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com layout mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em datacenters próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do campus no qual está o datacenter principal.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um cluster Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em datacenter próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa

Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;

- arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;
- links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

5.2. Material Didático

O Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD) é o documento norteador para as produções interna ou externa, incluindo os materiais das Disciplinas Virtuais, das 15 horas de auto estudo, bem como a aquisição de conteúdos por meio de assinatura de repositório de conteúdos.

O ponto de partida para a elaboração ou seleção dos materiais didáticos é o programa das disciplinas, alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), perfil do egresso e à Proposta Pedagógica Institucional (PPI). O programa de cada disciplina é definido pelos professores membros do NDE, que atuam em conjunto com os bibliotecários para verificação da adequação, disponibilidade e atualização das bibliografias básica e complementar. Os programas das disciplinas constam do Sistema SGI e a partir deles são gerados os planos de ensino das disciplinas que são disponibilizados para alunos e docentes nas salas de aula do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15 horas de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc. Em termos de controle e

distribuição dos materiais, com base nos programas das disciplinas, os Materiais Didáticos Base das Disciplinas Virtuais e das 15 horas de auto estudo são desenvolvidos internamente e/ou adquiridos total ou parcialmente por meio de contratos externos específicos, considerando, em ambos os casos, a produção de material em uma linguagem inclusiva, sua área de conhecimento de abrangência, coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental para os estudantes.

O Material Complementar é composto por materiais didáticos disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução das disciplinas, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes e para enriquecimento da disciplina. Este material deve ser disponibilizado via AVA, conforme padrão de nomenclatura definido pela Equipe Multidisciplinar EAD e Coordenação Pedagógica do NEAD, e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas propostas, desde que os estudantes sejam previamente orientados pelo professor-tutor quanto à sua adoção.

O Material Didático Base é organizado em unidades de conteúdos, sendo composto, no caso das Disciplinas Virtuais, por um e-book desenvolvido internamente, contemplando todas as unidades de conteúdo previstas para a disciplina, de acordo com sua carga horária. Integram ainda esses materiais as Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências, ambas realizadas ao vivo e com possibilidade de acesso posterior às suas gravações.

O Material Complementar é apresentado em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos, objetos de aprendizagem etc. Destaca-se que a produção interna do material se dá por meio da celebração de contrato específico com professores do quadro UniCEUB ou externos, atuando como conteudistas e os NDEs como validadores. A organização do conteúdo de base em unidades permite que elas sejam vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos estudos, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade.

Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante e conta com ilustrações, infográficos, vídeos, e links para outras páginas ou vídeos. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios objetivos propostos e corrigidos imediatamente, tanto para fixação dos conteúdos - sem atribuição de notas - quanto outros que são avaliativos.

Todo o material didático de base é pré-disponibilizado no AVA e passível de ser incluído nas atividades avaliativas propostas. As unidades são apresentadas conforme sequência prevista na proposta de execução da disciplina por meio do Roteiro de Estudos EAD e de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessado durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência para os estudantes, durante o período de duração da disciplina, de qualquer local e com qualquer dispositivo do tipo computador, notebook, tablet ou smartphone com acesso à internet.

O gerenciamento do processo de produção, distribuição e revisão do material é realizado pela Coordenação Pedagógica e Equipe Multidisciplinar NEAD, com base no respectivo Plano de Gerenciamento do Material Didático - PGMD e na ferramenta de editoração e acompanhamento dos fluxos do processo adotada pela NEAD.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou o software Rybená Web, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas, principalmente por meio da Avaliação CPA e suas questões específicas sobre o material didático. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações e adequações que se fizerem necessárias. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações preventivas e corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

A logística de distribuição dos materiais didáticos ocorre exclusivamente através de canais digitais e recursos disponíveis no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). O plano de contingência para garantir o acesso contínuo dos alunos consiste em ações majoritariamente preventivas, conduzidas pela Equipe Multidisciplinar EAD e Coordenação Pedagógica do NEAD, quais sejam:

- fornecer os Materiais Didáticos Base em diferentes formatos, incluindo o estático para acesso on-line, impressão e estudo pelos alunos;

- realizar a gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- promover a interface e o intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência Executiva de TI Institucional para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

Com os materiais planejados, elaborados, revisados e na versão final para disponibilização aos alunos, a equipe multidisciplinar EAD ou LabClass, conforme o tipo de material, procede à inclusão nas salas de aula virtuais do AVA, que são complementados pelos conteúdos e atividades disponibilizados pelos professores antes da liberação da sala para acesso dos estudantes.

5.3. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores e validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A Vertente Tecnologia Educacional é formada por assistentes técnicos e analistas. Quanto à Vertente Acadêmica, é formada pelos assistentes NEAD, subdivididos nas funções de assistência administrativa e técnica.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento EAD, incluem:

Compete ao Assistente de TI:

- a. prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;
- b. prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c. realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de

relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.

- d.** apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;
- e.** receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f.** gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g.** manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h.** apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i.** gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j.** realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k.** executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Assistente de Design Instrucional e Diagramação:

- a.** assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b.** incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c.** apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;
- d.** sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e.** sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f.** colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g.** apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- h.** gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;

- i. apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j. prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k. colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- l. se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m. apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n. colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o. executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Analista de TI:

- a. gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;
- b. executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;
- c. garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d. desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e. apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;
- f. desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g. desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h. apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i. realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j. acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;
- k. apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l. manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e

intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;

- m.** prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n.** executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Designer Instrucional:

- a.** definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b.** assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- c.** incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d.** treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e.** orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;
- f.** orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g.** gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;
- h.** viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i.** manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j.** acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k.** formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l.** apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m.** gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n.** preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- o.** elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;

- p.** prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q.** apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r.** gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s.** elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t.** elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- u.** preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- v.** executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Editor de Vídeos:

- a.** editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;
- b.** propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer* Instrucional, *Web Designer* e orientações institucionais referentes aos temas;
- c.** gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d.** aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e.** validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f.** realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g.** desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h.** *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i.** criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j.** realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k.** proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l.** acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m.** executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao *Web Designer*:

- a. estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b. diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c. desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d. monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;
- e. diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f. projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;
- g. documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;
- h. realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i. desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j. executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Assistente NEAD:

- a. realizar atendimento a estudante(a)s, professore(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b. promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c. elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d. promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e. encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;

- f. elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g. assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h. organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i. apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j. propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- k. providenciar atas e listas de presença, quando necessário;
- l. inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m. proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n. dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o. apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p. apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q. prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.
- r. executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à Supervisão de Atendimento:

- a. monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento e;
- b. promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c. elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d. promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e. supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f. elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;

- g.** assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h.** apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i.** propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j.** supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas.
- k.** prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;
- l.** apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m.** executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da Equipe Multidisciplinar EAD:

- a.** acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;
- b.** buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c.** promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d.** atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;
- e.** direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f.** reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g.** promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h.** zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i.** manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j.** manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.

- k. observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas disciplinas virtuais, são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI – permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.5. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo.

As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

A produção e atualização do material didático para as Disciplinas Virtuais (DVs) e para as 15h de auto estudo do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD), constituindo assim a sistemática de produção de material didático e plano de contingência.

A sistemática de produção do material didático tem por premissa que o ponto de partida para a elaboração são os programas das disciplinas, validados pelo NDE, para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias selecionadas, bem como os conteúdos programáticos, as competências e objetivos de aprendizado planejados para a disciplina. A partir dos programas das disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15h de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

A produção e revisão do material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecimento da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na vertente de produção interna, a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos conteúdos, competências e dos objetivos de aprendizagem da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta e, por fim, a contratação do conteudista, além do acompanhamento, via plataforma de editoração e controle de workflow da produção. Nesse momento, um conteudista especialista na área de conhecimento é convidado para a elaboração. Ao aceitar, se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato. Após assinado, o conteudista inicia a capacitação para conhecer os aspectos da EAD no UniCEUB e ser apresentado à equipe de elaboração do conteúdo.

Na vertente da produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD, agilizando o processo de produção e validação de conteúdo. Nesta vertente, o material pode ser realizado por meio de contratação para entrega total ou parcial, dependendo das características e necessidades da produção.

Na modalidade de material didático contratado como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA e empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino-aprendizagem, atuando como curador, moderador e gestor dos conteúdos.

Com os materiais planejados, elaborados e revisados, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as DVs) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA para que os professores possam revisar ou complementar os conteúdos e atividades antes da disponibilização aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa por avaliações continuadas, gerenciadas e aplicadas pela CPA, focando na qualidade e utilidade do conteúdo.

Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina fornecem feedbacks (materiais, atividades, avaliação, condução docente etc.) e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso e grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo, incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/UniCEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível e alinhado com a ementa proposta. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativo, incluindo a revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes, controle do fluxo de processo, prazos, resultados e indicadores do processo, dentre outros recursos. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros atores do processo de produção e atualização do material podem discutir entre si a melhor forma de oferecer os conteúdos aos alunos e acompanhar o andamento das atividades que lhes competem.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, seja na produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção e validação é realizado de forma automatizada e colaborativa. São estabelecidos indicadores que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até ser disponibilizado aos alunos. A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa pela avaliação discente, docente e instrucional, conduzida pela CPA. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção em relação ao material didático, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Os coordenadores, professores e validadores são instados a se atentarem às mudanças relevantes e, sempre que necessário, os materiais passam por um novo processo de revisão geral para adequação do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada. Além disso, a revisão do material considera sempre a disponibilidade dos livros das bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: 1) fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; 2) conhecimento dos planos de contingência dos fornecedores de conteúdos como serviços, gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade; 3) interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência de TI para conhecimento e apoio dos processos, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

6. GESTÃO DO CURSO

6.1. Coordenação do Curso

A Coordenadora do curso de Fisioterapia, a Professora Leticia Martins Paiva é fisioterapeuta graduada pela Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (2005), especialista em Saúde da Mulher (2006) e em Fisioterapia Dermatofuncional (2018); e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - UnB (2015). Possui experiência em docência do ensino superior em Fisioterapia desde 2010 e atua como coordenadora do curso desde o primeiro semestre de 2023, em regime integral (40h), distribuídas em 20 horas de coordenação de curso e 20 horas que contemplam estágio supervisionado e atividades extraclasse, tais como Projeto de Iniciação Científica (PIC) e TCC.

De acordo como Regimento Geral do UniCEUB, são atribuições da coordenação:

- I. convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias dos Colegiados de Curso;
- II. acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III. promover a compatibilização das atividades do curso;
- IV. colaborar com o Gestor Acadêmico e Administrativo da Faculdade na elaboração de proposta orçamentária referente à Faculdade;
- V. responsabilizar-se pela organização e encaminhamento da carga horária ao curso;
- VI. responsabilizar-se pelo acompanhamento, juntamente com o Gestor Acadêmico e Administrativo, e pelo cumprimento dos horários e reposições de carga horária e de conteúdo programático das disciplinas;
- VII. exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral;
- VIII. aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores
- IX. orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;
- X. coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;
- XI. traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;
- XII. propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso;
- XIII. elaborar os horários semestrais; e

- XIV.** coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização.

No que condiz à gestão do curso associada à gestão institucional, a coordenação constrói de forma coletiva os projetos do curso, assim como as tomadas de decisões. Através dessa atitude, cria-se um elo de ligação que objetiva analisar assuntos em pauta, planejar ações, discutir sobre processos e aproximar-se da administração por meio de reuniões periódicas com a Direção da Faculdade, Coordenações de curso, Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, Assessora de Pós-Graduação e Pesquisa, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo de Apoio ao Discente, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade para discutir sobre os planos de ação do curso, nivelar conhecimentos, e coletar novas informações e orientações que possibilitem reflexões além de sustento para as tomadas de decisão.

A atuação do coordenador também possibilita o contato permanente com os demais coordenadores de áreas afins visando a atuação multidisciplinar da fisioterapia associada a outros cursos da saúde, por meio da criação de eventos, palestras, oficinas e minicursos, e ações sociais dentro e fora da instituição. É importante ressaltar a comunicação constante que a coordenação do curso estabelece com a Gerência de Desenvolvimento de Pessoas no que condiz a assuntos envolvendo a capacitação do coordenador, o quadro docente como folha de ponto, reclassificação de professores, bancas de contratação e desligamentos. Estabelece também comunicação constante com a Gerência Executiva de Tecnologia de Informação, considerando as necessidades do curso relativas aos equipamentos de apoio pedagógico em sala de aula, assim como o uso dos laboratórios de informática.

A coordenação também se relaciona efetivamente com o bibliotecário, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares, e no que condiz ao acervo digital. A coordenação desempenha papel primordial no estímulo do corpo docente em criar cursos de extensão vinculados ao Curso de Fisioterapia, assim como projetos de extensão, grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica.

Oferece apoio também aos professores quanto a participação de eventos e congressos voltados para a área, visando constante atualização curricular. É importante ressaltar que a instituição possui o Regulamento do Plano de Carreira Docente (2017) que abrange os professores que integram o quadro efetivo da Instituição, regidos pelo regime jurídico da CLT, desenvolvendo atividades de

Magistério Superior nas unidades acadêmicas mantidas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília. É constituído por um conjunto de critérios e procedimentos que tem como principais objetivos:

- I. estabelecer os critérios de movimentações na carreira funcional, visando ao crescimento profissional do docente, no exercício das suas atividades;
- II. adequar os recursos orçamentários mediante estratégia de remuneração que possibilite consistência salarial interna e externa, visando à sustentabilidade da Instituição;
- III. assegurar um quadro de professores integrado, qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino;
- IV. atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a estratégia de remuneração aos níveis de desempenho e de desenvolvimento esperados.

Além das ações de promoção, a instituição desenvolve ações de capacitação, desenvolvimento e educação, por meio de normativas para concessão de bolsas de graduação e pós-graduação, além das capacitações e incentivos que são representados, por exemplo, pelas Semanas Pedagógicas, Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico, Programa Eu Multiplicador e apoio para a participação em eventos e produção acadêmica.

A coordenação também apresenta que o UniCEUB oferece bolsa de Graduação para docentes e dependentes (Instrução Normativa 002/2018), assim como bolsa de Pós-Graduação para os docentes visando contribuir com o desenvolvimento dos mesmos (Instrução Normativa 003/2018).

Ao corpo discente cabe a coordenação constante contato com os alunos visando estimulá-los a participação de atividades extraclasse, congressos, minicursos e palestras dentro e fora da Instituição, assim como de atividades de pesquisa como o PIC/PIBIC, projetos de extensão e do projeto de monitoria bolsista ou voluntária. Essa comunicação ocorre periodicamente por meio do Espaço Aluno, whatsapp ou presencialmente.

Além do acompanhamento das ações da coordenação por parte da Gerência de Recursos Humanos, a CPA instrumentaliza a gestão do curso por meio das avaliações internas, dentre as quais pode-se citar: Ensino de Graduação, Docente, Infraestrutura, Atendimento aos Estudantes e Egressos, Políticas de Pessoal, Política de Pesquisa e Extensão. Uma das etapas do ciclo avaliativo da CPA inclui a elaboração de planos de ação pelo coordenador a fim de identificar potencialidades e fragilidades do curso, bem como estabelecer estratégias de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica.

Ademais, em reunião de representantes, que ocorre duas vezes no semestre, os alunos têm a oportunidade de avaliar a atuação da coordenação e propor melhorias no atendimento. O mesmo ocorre em reunião de representantes feita pela Diretoria de Regulação e Avaliação (DIRA), uma vez por semestre, onde os alunos também são convidados a apresentar considerações sobre diversos aspectos do curso e da instituição, incluindo a atuação do coordenador de curso. O relatório da reunião com a DIRA é encaminhado à coordenação para conhecimento e planejamento de um plano de ação com base nos resultados apresentados.

6.2. Atuação do Colegiado de Curso

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “*sine qua non*” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O Colegiado do curso de Fisioterapia atua como órgão de caráter conselheiro, normativo e deliberativo, cujas atividades incluem: envolver o discente em suas atividades; promover junto aos outros cursos de áreas afins atividades multidisciplinares contemplando especialmente as ações sociais; repassar informações ao aluno sobre o acontecimento de atividades complementares dentro e fora do UniCEUB; permitir que o aluno do curso tenha acesso a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e ou a outras atividades afins relacionadas à formação acadêmica; estabelecer contato com Instituições públicas e privadas e ou entidades assistenciais ou não governamentais para que o aluno possa desenvolver ações em parceria com estes locais; e estimular o aluno a desenvolver atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão assim como participar dos Programas de Monitoria.

Os docentes do curso de Fisioterapia são recrutados através de provas e entrevistas, considerando a experiência dentro e fora do magistério superior, bem como a titulação, integrando-os ao Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O UniCEUB também possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O Regimento Geral do UniCEUB delibera que os colegiados de curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação

de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros. Compete, ainda, ao Colegiado de Curso:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso;
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre:
 - a. criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
 - b. calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
 - c. matriz curricular e suas alterações;
 - d. proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;
 - e. quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;
 - f. recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;
- VI. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As reuniões do Colegiado são ordinárias ou extraordinárias, agendadas previamente pela Coordenação de curso e informadas aos membros através de convocação via email. Todas as decisões referentes ao desenvolvimento do curso, assim como a apresentação de propostas de criação de pós-graduação na área, são votadas e acatadas com a aprovação da maioria. É importante também ressaltar que o colegiado segue o Regimento Geral.

Em todas as reuniões de Colegiado do curso há produção de atas por um professor relator que, após lidas e acordadas, são devidamente assinadas pelo coordenador, pelo relator e pelos membros e posteriormente arquivadas como registro documental. Até 2019 as atas eram impressas, assinadas e arquivadas em livros-atas e após 2020, devido a pandemia da COVID-19, as mesmas passaram a ser digitais assim como suas assinaturas.

Tanto os professores quanto a coordenação dispõem da plataforma Google e do sistema institucional (SGI) como suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

Quanto à avaliação periódica sobre o desempenho docente, a coordenação encaminha por e-mail aos professores as considerações apresentadas em reunião de representantes, que são duas por semestre, e os orienta quanto aos pontos que

merecem atenção. Havendo necessidade, o professor é convidado a uma conversa com a coordenação para alinhamento das expectativas quanto a necessidade de ajustes nas atividades docentes.

Ao final de cada semestre, o professor tem acesso ao relatório da avaliação feita pela CPA “Avaliação do docente pelo discente” que fica disponível no SGI. A coordenação do curso apresenta a avaliação global do curso aos professores e encaminha os comentários das questões discursivas de forma individual. Nas situações que merecem atenção o professor é convidado também a uma conversa com a coordenação.

Além dos instrumentos acima mencionados, os relatórios encaminhados pela ouvidoria à coordenação são também utilizados como indicador. Os professores recebem por email as manifestações de elogios e no caso de reclamações, a depender da situação, o professor é convidado pela coordenação a apresentar resposta à manifestação, podendo de forma colaborativa apresentar suas considerações.

6.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia tem, predominantemente, a função de pensar o curso, o andamento, a interação, a multidisciplinaridade, a organização didático-pedagógica da sala de aula, o incentivo aos alunos para participarem das atividades propostas e a adoção de metodologias de incentivo ao corpo docente para interação com as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição.

O NDE é normatizado internamente pela Resolução CONSU N° 2, de 10 de agosto de 2016 e pelo Regimento Geral da instituição que estabelece as seguintes competências:

- I. Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso;
- IV. Acompanhar e avaliar o PPC;
- V. Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar;
- VI. Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VIII. Zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; e
- IX. Zelar pelo cumprimento do PPC.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia do UniCEUB é composto por cinco professores em regime parcial e integral, conforme segue:

1. Prof^a. Letícia Martins Paiva, que o preside; Doutora/Integral;
2. Prof^a. Jordana de Faria Arantes, Mestre/Parcial;
3. Prof^a. Kelly Letícia Boscato, Mestre/Parcial;
4. Prof^a. Rafaella Carvalho da Silva, Mestre/Parcial;
5. Prof^a. Tania Cristina Santos Andrade, Mestre/Parcial.

O NDE do curso de Fisioterapia mantém parte dos seus membros desde o último ato regulatório, sendo o mesmo para os dois *campi* de oferta do curso (Asa Norte e Taguatinga). Conforme disposto no Regimento Geral, reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação do coordenador de curso, conforme Regimento Geral do UniCEUB.

As reuniões objetivam o acompanhamento, consolidação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, identificar fragilidades existentes, planejar estratégias e tomar decisões que aprimorem as atividades acadêmicas e processos avaliativos, com vistas a atender as demandas do mundo do trabalho, às diretrizes curriculares do curso e as competências previstas para o perfil do egresso, levando sempre em consideração os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA. É importante ressaltar que todas as deliberações do NDE são evidenciadas por meio das atas e da apropriação dos membros do grupo acerca do PPC.

O NDE participou da reestruturação da nova matriz do curso (matriz 1º.2021) e sobre a atualização da mesma, da reformulação e atualização dos programas de todas as disciplinas, e da reorganização das atividades e normas de estágio, visando a atualização dos conteúdos. A equipe também auxilia a coordenação do curso na tomada de decisão de assuntos envolvendo o corpo docente e discente, bem como na construção de planos de ação em resposta às avaliações realizadas pelos alunos em reunião de representantes e pela CPA.

6.4 Processos de Avaliação

O UniCEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilita contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.
3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis

dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.

5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permite o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda as disciplinas ofertadas no ano. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações, o coordenador do curso realiza a autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos. O professor recebe por e-mail o feedback da coordenação e, em caso de necessidade, o professor é convidado para uma reunião de discussão e planejamento de ações de melhoria.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

Os resultados gerais da autoavaliação são apresentados ao NDE e ao colegiado para a construção coletiva do plano de ação para melhoria dos indicadores mais frágeis. Até o momento, destacamos as seguintes mudanças realizadas no curso:

- Envio dos feedbacks discursivos dos alunos por email aos docentes para estímulo diante dos elogios e atenção às críticas;
- A coordenação estimula o corpo docente a realizar as capacitações oferecidas na Semana Pedagógica ou pelo Labclass, ao longo do semestre, quanto ao aprendizado e utilização de ferramentas e metodologias inovadoras;
- A coordenação estimula a publicação e apresentação dos planos de ensino e cronograma das disciplinas no primeiro dia de aula;
- Elaboração de cronograma de disciplina e envio à coordenação para conhecimento e acompanhamento. Como ação de melhoria foi solicitado ao professor a inclusão nos cronogramas das disciplinas os títulos/temas dos materiais didáticos de autoestudo;
- Revisão e reestruturação pelo NDE de todos os conteúdos programáticos das disciplinas do curso de fisioterapia;
- Reestruturação do documento “Orientações Gerais para os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia” e criação de uma nova ficha de avaliação dos estágios supervisionados visando maior compreensão para o aluno sobre a menção obtida;
- Criação do documento “Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso” visando maior compreensão para o aluno tanto sobre suas atribuições como sobre o processo de acompanhamento e avaliação do TCC, assim como da avaliação da banca de TCC;

- A coordenação estimula aumentar o número de aulas práticas dentro das disciplinas teórico-práticas. Como ação de melhoria foi solicitado ao professor maior utilização da Clínica Escola de Fisioterapia, assim como dos Laboratórios do UniCEUB e ou visitas técnicas em clínicas, hospitais, associações, etc;
- A coordenação estimula a correção das avaliações de aprendizagem após a realização das provas apontando os conteúdos que houve maior dificuldade por parte dos alunos, assim como o fechamento das menções finais junto ao discente.

7. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia participa da construção dos componentes curriculares por meio de reuniões para análise e discussão acerca das propostas encaminhadas pelo NDE do curso. As discussões para aprovação das unidades disciplinares, perpassam pelo perfil do egresso, atuação profissional e acadêmica do discente, sempre pautados no tripé ensino, pesquisa e extensão.

As reuniões para a aprovação das unidades disciplinares na construção da matriz curricular do curso, desencadeiam as discussões do corpo docente, sendo esta uma troca valiosa para analisar e estabelecer a relação teoria-prática, incluindo sempre conteúdos que apresentem relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e do futuro fisioterapeuta.

Os alunos são estimulados pelo corpo docente a buscar constantemente bibliografia atualizada, estabelecida previamente no plano de ensino, acessíveis na biblioteca virtual disponibilizada pela IES, onde obrigatoriamente estará relacionado ao conteúdo ministrado, aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ademais, ao final das aulas os professores indicam material complementar que pode ser desde vídeos instrucionais a artigos e livros acadêmicos.

As disciplinas utilizam-se de metodologias que incentivam a produção do conhecimento, por meio de trabalhos em grupo, apresentação de seminários, visitas técnicas, grupos de estudo, discussão de casos clínicos, produção de artigos científicos com consequente publicação.

As práticas inovadoras são discutidas com base no desenvolvimento do raciocínio crítico sustentadas na literatura atualizada, disponível na Biblioteca Virtual da instituição. A biblioteca proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta e os professores indicam a literatura pertinente às disciplinas. O corpo docente também estimula o discente a produção de artigos para possível publicação, participação no Programa de Iniciação Científica e grupos de pesquisa da instituição.

Ao longo do curso, os discentes junto aos professores são incentivados ao desenvolvimento de pesquisas por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC), em suas diversas modalidades. Além disso, o PIC/UniCEUB conta com parcerias e agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF). Alunos e professores do curso de Fisioterapia tiveram suas pesquisas agraciadas com menção honrosa no Congresso de Iniciação Científica do UniCEUB.

O curso de Fisioterapia do UniCEUB possui Liga acadêmica (como a Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria) onde a professora especialista em pediatria do curso faz parte, e outros professores também fazem parte do grupo de estudo de Engenharia de Reabilitação (GER-UniCEUB) onde é desenvolvido um sistema de captação de sinais mioelétricos visando auxiliar a reabilitação de crianças através da gamificação. Uma das aplicações de grande interesse desses sinais é sua utilização como mecanismo de controle das próteses mioelétricas, que é o foco deste trabalho. Foi desenvolvida inclusive nesse projeto uma prótese mioelétrica que está em testes em um paciente amputado.

7.1 Titulação e Regime de Trabalho

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por 18 docentes, sendo 7 (39%) com o título de doutor e 10 (55%) com o título de mestre e 1 com título de especialista (6%). Para o atendimento das atividades do curso de Fisioterapia, 12 docentes (67%) apresentam regime de trabalho integral ou parcial, propiciando que participem efetivamente das atividades do curso, com a demanda educacional, incluindo a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem e produções científicas e intelectuais dos discentes.

Os docentes com regime de trabalho integral e parcial desempenham atividades de auxílio à coordenação do curso, dedicação à docência, supervisão de estágio curricular supervisionado, projetos de extensão e atividades extensionistas das disciplinas específicas, além das reuniões de NDE e de planejamento do colegiado de curso.

Além disso, o curso conta ainda com 6 docentes (33%) em regime de trabalho horista, cujas atividades são distribuídas dentro da carga horária estabelecida para tal, com a mesma excelência de atuação necessária para a manutenção da qualidade de trabalho, importante para a formação adequada do nosso corpo discente conforme quadro a seguir.

Quadro 1. Regime de Trabalho e Titulação do Corpo Docente

Nome Completo	Regime de Trabalho	Titulação
Leticia Martins Paiva (Coordenadora)	Integral	Doutorado
Alberto Ferreira Donatti	Horista	Doutorado
Alessandra Vidal Prieto	Horista	Doutorado
Alexandre Domanico da Cunha	Integral	Mestrado
Ana Letícia de Souza Oliveira	Horista	Mestrado
Elda Alves Oliveira Ivo	Integral	Doutorado
Fernanda Nelli Gomes Giuliani	Parcial	Mestrado
Francislete Rodrigues Melo	Horista	Doutorado
Isabella de Souza Mota	Horista	Especialista
Jordana de Faria Arantes	Parcial	Mestrado
Juliana Menezes da Nóbrega	Parcial	Mestrado
Karina Eraclea Lara Ferreira Pereira	Integral	Mestrado
Kelly Letícia Boscato	Parcial	Mestrado
Maria Creuza do Espírito Santo Barros	Parcial	Doutorado
Mariana Cecchi Salata	Horista	Mestrado
Rafaella Carvalho da Silva	Parcial	Mestrado
Saulo Pequeno Nogueira Florencio	Parcial	Doutorado
Tânia Cristina Santos Andrade	Parcial	Mestrado

O corpo docente participa da construção dos componentes curriculares por meio de reuniões para análise e discussão acerca das propostas encaminhadas pelo NDE do curso. As discussões para aprovação das unidades disciplinares, perpassam pelo perfil do egresso, atuação profissional e acadêmica do discente, sempre pautados no tripé ensino, pesquisa e extensão conforme descrito no PPC do curso de Fisioterapia do UniCEUB.

As reuniões para a aprovação das unidades disciplinares na construção da matriz curricular do curso, desencadeiam as discussões do corpo docente, sendo esta uma troca valiosa para analisar e estabelecer a relação teoria-prática, incluindo sempre conteúdos que apresentem relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e do futuro fisioterapeuta.

Os alunos são estimulados pelo corpo docente a buscar constantemente bibliografia atualizada, estabelecida previamente no plano de ensino, acessíveis na biblioteca virtual disponibilizada pela IES, onde obrigatoriamente estará relacionado ao conteúdo ministrado, aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ademais, ao final das aulas os professores indicam material complementar que pode ser desde vídeos instrucionais a artigos e livros acadêmicos.

As disciplinas utilizam-se de metodologias que incentivam a produção do conhecimento, por meio de trabalhos em grupo, apresentação de seminários, visitas técnicas, grupos de estudo, discussão de casos clínicos, produção de artigos científicos com consequente publicação.

As práticas inovadoras são discutidas com base no desenvolvimento do raciocínio crítico sustentadas na literatura atualizada, disponível na Biblioteca Virtual da instituição. A biblioteca proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta e os professores indicam a literatura pertinente às disciplinas. O corpo docente também estimula o discente a produção de artigos para possível publicação, participação no Programa de Iniciação Científica e grupos de pesquisa da instituição.

Ao longo do curso, os discentes junto aos professores são incentivados ao desenvolvimento de pesquisas por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC), em suas diversas modalidades e até em parceria com outros cursos como por exemplo com a Engenharia, com publicação anual de editais. Além disso, o PIC/UniCEUB conta com parcerias e agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF). Alunos e professores do curso de Fisioterapia tiveram suas pesquisas agraciadas com menção honrosa no Congresso de Iniciação Científica do UniCEUB.

O curso de Fisioterapia do UniCEUB possui Liga acadêmica (como a Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria) onde a professora especialista em pediatria do curso faz parte, e outros professores também fazem parte do grupo de estudo de Engenharia de Reabilitação (GER-UniCEUB) onde é desenvolvido um sistema de captação de sinais mioelétricos visando auxiliar a reabilitação de crianças através da gamificação. Uma das aplicações de grande interesse desses sinais é sua utilização como mecanismo de controle das próteses mioelétricas, que é o foco deste trabalho. Foi desenvolvida inclusive nesse projeto uma prótese mioelétrica que está em testes em um paciente amputado.

7.2 Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do curso de Fisioterapia, possui, em média, 13 anos de experiência no exercício da docência superior, sendo que 61 % possuem até 10 anos, 22% entre 10 e 20 anos e 17% possuem mais de 20 anos de experiência docente, conforme detalhado a seguir:

1. Alberto Ferreira Donatti - 12 anos;
2. Alessandra Vidal Prieto - 5 anos;
3. Alexandre Domanico da Cunha - 16 anos e 10 meses;
4. Ana Letícia de Souza Oliveira - 6 anos;
5. Elda Alves Oliveira Ivo - 25 anos;
6. Fernanda Nelli Gomes Giuliani - 1 ano;
7. Francinete Rodrigues Melo - 23 anos;
8. Isabella de Souza Mota - 2 meses;
9. Jordana de Faria Arantes - 7 anos;
10. Juliana Menezes da Nóbrega - 5 anos;
11. Karina Eraclea Lara Ferreira Pereira - 5 anos e 10 meses;
12. Kelly Letícia Boscato - 7 anos;
13. Leticia Martins Paiva (Coordenadora) - 14 anos;
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - 14 anos;
15. Mariana Cecchi Salata - 6 anos;
16. Rafaella Carvalho da Silva - 6 anos;
17. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - 3 anos e 10 meses;
18. Tânia Cristina Santos Andrade - 25 anos.

O corpo docente do curso de Fisioterapia do CEUB é constituído por professores que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível superior e sua vasta experiência no exercício da docência superior propicia a exposição dos conteúdos curriculares de maneira clara e de acordo com o perfil da turma, por meio de uma linguagem acessível, da exposição de exemplos contextualizados, do exercício da liderança e da produção de conhecimentos, além de permitir identificar as necessidades dos alunos de maneira a acompanhar e auxiliar quanto às dificuldades apresentadas.

Educar para a formação profissional compreende conferir ao graduando conhecimentos que garantam sobrevivência no próprio grupo profissional e também outras profissões existentes num determinado espaço social. Implica em ajudar a implementar boas práticas sobre os tipos de situações que precisa gerir. Importante que a abordagem pedagógica possa permear questões crítico-social, priorizando o domínio dos conteúdos científicos, a prática de métodos de estudo, a construção de

habilidades e raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica para fazer frente à realidade social por vezes desigual.

O perfil do docente do curso de Fisioterapia inclui, amplo conhecimento e capacidade de adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis e a inserção das metodologias ativas atua melhorando a construção do conhecimento, abrindo portas para a participação discente e contribuindo para melhor formação profissional. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade, promovendo oportunidades aos estudantes para o desenvolvimento do pensamento clínico e crítico da natureza social do processo saúde-doença, das inovações da profissão e da dinâmica da sociedade.

Para alunos que necessitam de acompanhamento devido a transtornos globais de desenvolvimento ou que precisem de atendimento personalizado, em diversas frentes, visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico, sua inclusão ou mesmo no que se refere ao seu desenvolvimento sócio afetivo e profissional, o CEUB possui o Núcleo de Apoio ao Discente – NAD que é um projeto institucional cujas ações têm como função propiciar, de forma ampla e diferenciada, a discussão a respeito da inclusão, da acessibilidade, do apoio psicopedagógico e planejamento pedagógico para a área de estudos, de todas as deficiências (auditivas, físicas, visuais e múltiplas), dos transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Este setor além de acompanhar o aluno também auxilia o professor a lidar com o aluno e as dificuldades apresentadas ao longo do semestre letivo.

Por fim, o corpo docente é responsável por aplicar a Avaliação do Rendimento Escolar que é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos, porém não só se faz a quantificação objetiva em valores para a menção final, como também a avaliação subjetiva de questões qualitativas para o fechamento de uma menção final do semestre, considerando que essa menção não representa apenas a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

O perfil do docente do curso de Fisioterapia inclui, amplo conhecimento e capacidade de adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade. O corpo docente do curso é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima

titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente. O CEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

Os discentes são apoiados em suas necessidades específicas tanto pelo professor, quanto pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), área responsável por atender aos alunos que apresentam fragilidades relacionadas aos aspectos psicopedagógicos. O estudante recebe atendimento e acompanhamento personalizado, visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico ou que se referem ao seu desenvolvimento sócio-afetivo e profissional, atuando em conformidade com a legislação em vigor.

O aluno que se declara com qualquer tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla) ou, ainda, com altas habilidades/superdotação, síndromes, transtornos e distúrbios, com transtorno do espectro autista é considerado pessoa com deficiência (PcD) e é atendido pelo NAD. O Núcleo também desenvolve ações de apoio e capacitação para os docentes quanto à educação inclusiva. Além disso, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text, o intérprete virtual de LIBRAS Rybená Web, que se utiliza da representação gráfica de um avatar humano e reproduz gestos manuais e datilologia para tradução em LIBRAS de palavras digitadas ou selecionadas pelo aluno surdo e a geração de legendas para os vídeos educacionais próprios publicados no Youtube e os recursos específicos do Windows 10.

Os docentes também são incentivados para atividades de produção acadêmica, inclusive nos eventos de pesquisa realizados institucionalmente como o Simpósio Internacional de Pesquisa e o Encontro Anual de Iniciação Científica do UniCEUB.

7.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

Do total do corpo docente do curso de Fisioterapia, 94% (n=17) possui experiência profissional além da área da docência, com média de 12 anos, conforme detalhado a seguir:

1. Alberto Ferreira Donatti - 12 anos;
2. Alessandra Vidal Prieto - 23 anos;
3. Alexandre Domanico da Cunha - 23 anos e 8 meses;
4. Ana Letícia de Souza Oliveira - 12 anos e 4 meses;
5. Elda Alves Oliveira Ivo - 16 anos;
6. Fernanda Nelli Gomes Giuliani - 15 anos;
7. Francinete Rodrigues Melo - 23 anos;
8. Isabella de Souza Mota - 1 ano;
9. Jordana de Faria Arantes - 16 anos;
10. Juliana Menezes da Nóbrega - 3 anos;
11. Karina Eraclea Lara Ferreira Pereira - 11 anos e 3 meses;
12. Kelly Letícia Boscato - 15 anos;
13. Leticia Martins Paiva (Coordenadora) - 18 anos;
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - 6 anos;
15. Mariana Cecchi Salata - 13 anos;
16. Rafaella Carvalho da Silva - 6 anos;
17. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - 0;
18. Tânia Cristina Santos Andrade - 9 anos.

A formação do corpo docente associada à sua vasta experiência profissional propicia um processo de ensino-aprendizagem associado à prática profissional por meio de exemplos e problemas práticos, interdisciplinares, relacionados ao mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento das competências previstas para a formação do egresso. A presença e atuação de diversos docentes do curso em entidades representativas da área, como nos Hospitais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, centros de pesquisas, Centros de Reabilitação, clínicas de reabilitação e hospitais particulares, contribuem para a constante atualização das discussões emergentes no campo de atuação profissional, de modo a alinhar teoria e prática.

A diversidade de atuação do corpo docente, quando relacionada às unidades curriculares junto às competências e habilidades expressas nos planos de ensino, proporcionam ao discente uma maior interação com o campo prático, fazendo com que o mesmo vislumbre atividades multiprofissionais pós formação.

Assim, é possível relacionar o previsto pelo PPC na contextualização das atividades multidisciplinares, onde os professores trabalham atividades em campo, externa a sala de aula, como projetos de extensão e acompanhamento de estudos de casos, trazendo riqueza nas informações e estabelecendo um manejo clínico adequado para a excelência na formação do futuro Fisioterapeuta.

Os professores participam da oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdo e eixos temáticos do curso. Considerando a estreita relação dos mesmos com as suas competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida profissional.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência às disciplinas que irá ministrar.

A formação do corpo docente associada à sua vasta experiência profissional propicia um processo de ensino-aprendizagem associado à prática profissional por meio de exemplos e problemas práticos, interdisciplinares, relacionados ao mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento das competências previstas para a formação do egresso. A presença e atuação de diversos docentes do curso em entidades representativas da área, como no Ministério da Saúde, centros de pesquisas e hospitais particulares, contribuem para a constante atualização das discussões emergentes no campo de atuação profissional, de modo a alinhar teoria e prática.

A diversidade de atuação do corpo docente, quando relacionada às unidades curriculares junto às competências e habilidades expressas nos planos de ensino, proporcionam ao discente uma maior interação com o campo prático, fazendo com que o mesmo vislumbre atividades multiprofissionais pós formação.

Assim, é possível relacionar o previsto pelo PPC na contextualização das atividades multidisciplinares, onde os professores trabalham atividades em campo, externa a sala de aula, como projetos de extensão e acompanhamento de estudos de casos, trazendo riqueza nas informações e estabelecendo um manejo clínico adequado para a excelência na formação do futuro Fisioterapeuta.

Os professores participam da oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdo e eixos temáticos do curso. Considerando a estreita relação dos mesmos com as suas competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida profissional.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência às disciplinas que irá ministrar.

7.4 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A produção científica do corpo docente do curso de Fisioterapia do UniCEUB é notável, com 72% dos professores possuindo mais de 9 publicações nos últimos 3 anos, conforme a seguir:

1. Alberto Ferreira Donatti - 12 produções;
2. Alessandra Vidal Prieto - 14 produções;
3. Alexandre Domanico da Cunha - 29 produções;
4. Ana Letícia de Souza Oliveira - 16 produções;
5. Elda Alves Oliveira Ivo - 02 produções;
6. Fernanda Nelli Gomes Giuliani - 13 produções;
7. Francislete Rodrigues Melo - 11 produções;
8. Isabella de Souza Mota - 04 produções;
9. Jordana de Faria Arantes - 08 produções;
10. Juliana Menezes da Nóbrega - 26 produções;
11. Karina Eraclea Lara Ferreira Pereira - 39 produções;
12. Kelly Letícia Boscato - 20 produções;
13. Leticia Martins Paiva (Coordenadora) - 22 produções;
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - 14 produções;
15. Mariana Cecchi Salata - 20 produções;
16. Rafaella Carvalho da Silva - 06 produções;
17. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - 09 produções;
18. Tânia Cristina Santos Andrade - 03 produções.

O UniCEUB valoriza e apoia a pesquisa como uma prática pedagógica fundamental para inovar e enriquecer seus programas de ensino, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade e atender às demandas regionais. A pesquisa é considerada um princípio educativo integrado à formação dos alunos, com o objetivo de fortalecer o ensino de graduação, pós-graduação e formação de recursos humanos de alta qualificação.

Ao longo do curso os discentes são incentivados ao desenvolvimento de pesquisas, por meio do Programa de Iniciação Científica para fortalecer e interagir com ensino de graduação, para através da pesquisa, inovar e enriquecer os

programas de ensino, ampliando o conhecimento da sociedade, com interação com os problemas e questões locais e regionais, com vistas à promoção social.

8. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à proatividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o UniCEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

8.1. Apoio Pedagógico

O UniCEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

8.2. Apoio Psicopedagógico

Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntário, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

8.3. Monitoria

O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional. O curso de Fisioterapia possui monitores bolsistas e voluntários conforme oferta dos editais. As vagas são disponibilizadas semestralmente conforme demanda dos professores das disciplinas.

O monitor bolsista deverá ter disponibilidade para cumprir 20 horas semanais, e o monitor voluntário, de 8 a 20 horas semanais, conforme acordado com o coordenador do curso e confirmado no termo de compromisso assinado. No programa de monitoria são desenvolvidas as atividades de apoio às aulas práticas de laboratório, plantões para dirimir dúvidas dos alunos fora do horário de aula, apoio à prática de laboratório, apoio à preparação de material, correção de exercícios e ou atividade de laboratório e apoio à coordenação em evento institucional.

8.4. Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do UniCEUB foi criado em 2002. Ao longo dos anos, a adesão do corpo docente e discente aumentou, sendo que no curso de Fisioterapia, de 2017 a 2023, 44 projetos de pesquisa foram aprovados pelo Programa. Os discentes durante a graduação são incentivados ao desenvolvimento de pesquisas por meio do PIC, em suas diversas modalidades, com publicação anual de editais. Além disso, o PIC/UniCEUB conta com parcerias e agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF). Alunos e professores do curso de Fisioterapia já tiveram suas pesquisas agraciadas com menção honrosa no Congresso de Iniciação Científica do UniCEUB e nos Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, assim como indicação ao prêmio destaque.

8.5. Nivelamento

O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar. No Programa são oferecidos, gratuitamente, cursos de nivelamento de Língua Portuguesa, Matemática e Raciocínio Lógico, além de Metodologia de Pesquisa Científica.

8.6. Representantes de Turma

O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

No início de cada semestre, o corpo docente do curso de Fisioterapia auxilia com o processo de escolha dos representantes e vice-representantes de turmas que ocorre por meio de votação. Os docentes informam à coordenação de curso o nome, telefone e RA de todos os eleitos para a confecção de grupo no Whatsapp para efetiva e direta comunicação com a coordenação. Os representantes ainda podem ser atendidos pela coordenação através de e-mail, google meet e reuniões presenciais. São realizadas duas reuniões ordinárias por semestre entre a coordenação e representantes de turma. A Assessoria de Extensão e Integração comunitária promove ações de educação continuada com os representantes e vice-representantes de turma. Ao final do semestre todos são certificados pelo cargo ocupado.

8.7. Mobilidade Acadêmica

No âmbito da internacionalização, o UniCEUB conta com a Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica que tem a responsabilidade de centralizar a agenda de relações com instituições nacionais e estrangeiras com o intuito de:

- a. estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores das modalidades EaD e presencial e de nossas instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- b. negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- c. promover iniciativas conjuntas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais para discentes das modalidades EaD e presencial;
- d. elaborar os critérios e realizar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas. As parcerias incluem instituições de países como Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, China, Espanha, Estados Unidos, Itália, Peru, Portugal, Rússia e Uruguai, além de convênios de mobilidade, pesquisa e cooperação nacional e internacional com instituições como o Banco Santander e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As seleções ocorrem por meio de editais e/ou chamadas direcionadas a alunos matriculados em nossos cursos nas modalidades EaD e presencial que buscam alunos aptos a participar das iniciativas de mobilidade internacional. Dentre os critérios mais comuns estão, bom desempenho acadêmico (via histórico escolar), vínculo institucional extra atividades

obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro.

Dentre as modalidades de oferta de mobilidade, existem as disciplinas interinstitucionais e internacionais em que os alunos cursam uma disciplina de sua matriz curricular em uma universidade no exterior. Além disso, o CEUB promove eventos institucionais em parceria com representantes de instituições estrangeiras, departamentos de promoção cultural e educacional de embaixadas - como Estados Unidos, Canadá e França - e de fomento à educação internacional, como a Education USA, a QS Quacquarelli Symonds, ETS (Educational Testing System) que comumente participam de atividades on-line e presencialmente em nossos campi.

8.7.1. Programa de Mobilidade Discente

A mobilidade acadêmica, implicando em mobilidade discente e docente, é uma das atividades que mais representa o esforço institucional de internacionalização. A mobilidade discente traz o benefício da experiência internacional, do aprendizado de língua estrangeira e a construção da interculturalidade para o discente e para a instituição. Exige, por outro lado, para ser efetiva, a flexibilização curricular (em especial para a graduação) em apoio à validação de créditos acadêmicos e outros benefícios, como a cotutela, dupla titulação etc.

O UniCEUB tem consciência, porém, que este é um esforço que exige além dos compromissos internos gerenciais e de infraestrutura, recursos financeiros que devem persistir no longo prazo. Assim, é essencial a escolha adequada de parceiras internacionais equilibradas em seus acordos bilaterais de forma a preservar a reciprocidade de benefícios em aspectos que interessam ambas instituições, como isenções de taxas acadêmicas e tratamento adequado de seus discentes.

8.7.1.1. Programa de Mobilidade Discente presencial

Nesse Programa, os alunos cumprem seus compromissos acadêmicos na instituição de destino, de forma presencial. Beneficiam-se, portanto, das oportunidades de aprendizado linguístico, cultural e acadêmico, no país estrangeiro e têm a oportunidade de compartilhar esse aprendizado em sua volta, no Brasil.

8.7.1.2. Programa de Mobilidade Discente a distância

As limitações de deslocamento e contato físico impostas pela pandemia da COVID19, limitou ao extremo a mobilidade presencial. Em substituição, o processo continuou por via virtual. Ainda que altamente restrita, em termos experienciais, a mobilidade virtual ou a distância, tem permitido mitigar de alguma forma os inconvenientes e deficiências da virtualidade, em relação à mobilidade presencial. Para muitos aspectos, tarefas ou informações, porém, o contato virtual não impediu a

continuidade dos trabalhos da mobilidade, bem como a aquisição de novas experiências. A tendência, contudo, com a normalização da dinâmica presencial das sociedades, é que o contato virtual passe a ter uma função específica, mais precisamente, de suporte, agilização de tarefas e troca de informações.

8.7.2. Compromissos financeiros com os programas

8.7.2.1. Programa de Mobilidade Discente com bolsa

Como apontamos inicialmente, um dos mais importantes compromissos da viabilização da internacionalização, especialmente para a mobilidade acadêmica, é o compromisso de disponibilização de recursos financeiros. Assim, a Mobilidade discente pode ter o auxílio financeiro, por meio de bolsas, ou não ter auxílio financeiro, extra institucional. Bolsas para mobilidade discente podem ter origem em instituições públicas (CAPES, CNPq, FAPEDF), privadas (UNIVERTIA - Banco Santander) e descontos nas mensalidades (parciais ou totais), durante o período em que estiverem nas instituições estrangeiras.

8.7.2.2. Programa de Mobilidade Discente sem bolsa

A mobilidade sem bolsa não recebe auxílio financeiro extra, apenas se beneficia dos termos presentes no Acordo bilateral entre o UniCEUB e a parceira internacional. Nestes casos, os alunos continuam com os custos de taxas acadêmicas no UniCEUB e podem pagar ou não pagar as taxas acadêmicas da parceira internacional. Segundo o Acordo bilateral, podem cair na modalidade de mobilidade:

8.7.2.3. Mobilidade Discente sem o pagamento de taxas acadêmicas

O aluno se beneficia dos termos do acordo de cooperação e não paga as taxas acadêmicas da instituição estrangeira. Essa modalidade mais comum dos acordos firmados, pois garante reciprocidade aos alunos estrangeiros, sendo eles também beneficiados com o não pagamento de taxas no UniCEUB.

8.7.2.4. Mobilidade Discente com o pagamento de taxas acadêmicas

Algumas instituições parceiras não abrem mão do pagamento de suas taxas acadêmicas, mas são, ainda assim, preferidas por alguns alunos para seu intercâmbio. Nestes casos, o aluno paga todas as taxas acadêmicas da universidade parceira. Para esses alunos, no entanto, o UniCEUB, no bom interesse do êxito do programa de mobilidade, pode conceder o trancamento de matrícula, minimizando o custo total do intercâmbio para o aluno.

8.7.3. Programa de Mobilidade Docente

Da mesma forma que o Programa para os Discentes, o Programa de Mobilidade Docente prevê a possibilidade de docentes engajarem-se em iniciativas de cooperação com instituições parceiras internacionais. Os docentes poderão se beneficiar dos acordos interinstitucionais e passarem um período de estudos/pesquisa/experiência com um preceptor estrangeiro, como forma de aprimoramento profissional.

8.7.4. Disciplinas interinstitucionais internacionais

Como parte do processo de internacionalização, o UniCEUB projetou uma forma de flexibilização curricular, que pode ser utilizada para concessão de crédito, tanto para discentes estrangeiros no UniCEUB, quanto para discentes do UniCEUB em parcerias internacionais.

Trata-se de iniciativa para quem não tem a possibilidade de se engajar em um dos programas que fazem parte do intercâmbio internacional das parceiras internacionais, mas que faça questão de aderir e aprender de oportunidades multiculturais. Para esses casos, o custo para o aluno, na instituição parceira, é o mesmo de uma disciplina regular no campus do UniCEUB.

8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório

É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores.

O Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório poderá ser desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tem como objetivo o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular com intuito de preparar o educando para a vida cidadã e profissional.

As condutas relacionadas a esta modalidade de estágio são norteadas pela Lei do Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). O UniCEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho. Possui ainda parceria com as empresas integradoras IEL, CIEE e com o LABOCIEN que oferece vagas de estágio supervisionado não obrigatório com remuneração na área de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os estágios curriculares não obrigatórios deverão ser registrados na Secretaria Geral do UniCEUB, com preenchimento do termo de compromisso (TCE) firmado entre o estagiário e a empresa, instituição, ou setor que oferecerá o estágio. Desta forma, o TCE é encaminhado para a coordenação do curso para ciência do plano de trabalho. O plano de trabalho é conferido e sua execução é supervisionada diretamente na empresa conveniada e pela supervisão de estágio do curso de Fisioterapia.

8.9. Apoio Financeiro

Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do UniCEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

8.10. DCE/Centro Acadêmico

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UniCEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No UniCEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma.

8.11. Ligas Acadêmicas

Atualmente, o curso de Fisioterapia possui a liga acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria (LIANPED). A LAFINPED tem como objetivo o aprofundamento e estimulação dos estudos no âmbito da Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria, através de grupos de estudos e discussões sobre a área, sempre tendo em vista a necessidade de uma saúde baseada em evidências e da comunidade acadêmica, com destaque para a valorização dos fatores biopsicossocial e qualidade de vida do público que é pretendido atingir.

Além disso, a LAFINPED preconiza a aplicação do estudo científico na prática, desenvolvendo atividades de promoção da saúde, de prevenção nos aspectos do desenvolvimento infantil e na reabilitação neopediátrica, a fim de aumentar a qualidade do conhecimento dos discentes.

São realizadas atividades extraclasse com ações voltadas para promoção à saúde, educação e pesquisa (tripé Ensino, Pesquisa e Extensão), contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da área.

9. EXTENSÃO

9.1 Atividades de Extensão no âmbito do curso

- Mobilidade Acadêmica: O UniCEUB tem visto na internacionalização o elemento chave para consolidar seu legado, de mais de cinco décadas, focado no compromisso com a qualidade na formação de profissionais capazes de cumprir a missão institucional. Para tanto, criou a Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica, em 2014, com a finalidade de fomentar o processo de internacionalização do UniCEUB e possibilitar a incorporação na instituição de padrões de excelência acadêmica internacional. A Agência desenvolve ações e interage com os Coordenadores e Professores tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação, para assuntos relacionados à internacionalização, em especial nos aspectos de infraestrutura e logística informativa. Tem como missão contribuir para a formação da cultura de valores internacionais. Suas ações devem promover o ambiente institucional propício à troca de experiências culturais, pessoais, profissionais e acadêmicas, buscando a flexibilidade institucional necessária à construção da interculturalidade na instituição. A Agência tem a função de selecionar e propor acordos em nível institucional com instituições parceiras de interesse do UniCEUB. Tais parcerias permitem a mobilidade discente e docente, bem como a atração de talentos internacionais para o ambiente acadêmico do UniCEUB.
- Agência de Empreendedorismo: atua em parceria com o curso de Fisioterapia por meio de oferta de oficinas, palestras e cursos de curta duração sobre o mercado de trabalho, planejamento de carreira, organização de currículo para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, por exemplo, além de auxiliar os alunos a alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.
- Núcleo de Apoio ao Discente (NAD): A equipe do NAD é formada por professores e colaboradores que desenvolvem suas atividades de forma integrada com os demais setores institucionais. No início de cada semestre, o NAD entra em contato com a coordenação de cada curso para encaminhar a relação dos alunos atendidos pelo NAD e suas especificidades para divulgação entre os professores responsáveis pelas unidades curriculares nas quais os alunos estejam matriculados. Todo semestre, o curso de Fisioterapia possui alunos atendidos e acompanhados pelo NAD cujas ações têm como função prioritária propiciar, de forma ampla e diferenciada, a discussão a respeito da inclusão, da acessibilidade, do apoio psicopedagógico e planejamento pedagógico para as áreas de estudos.
- Projeto de Extensão: as atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

Atualmente, o curso de Fisioterapia conta com o Projeto de Extensão Atendimento em Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Gestar Bem, dentre outros que são multidisciplinares.

- Atendimento em Fisioterapia Esportiva. O projeto tem a finalidade disponibilizar uma opção de acompanhamento fisioterapêutico preventivo e curativo especializado para os atletas competitivos e pacientes não atletas do DF que sofram intercorrências traumato-ortopédicas ou postural que impeçam ou dificultem as suas atividades de vida diária, treinamento e/ou participação em competições, ou que almejam melhorar a performance e não possuam estrutura adequada e nem condições de arcar com despesas do acompanhamento e também, associar as áreas afins relacionadas à reabilitação, tais como a medicina, educação física, nutrição, psicologia e biomedicina, de modo a proporcionar aos participantes uma assistência plena e aos alunos a oportunidade de atuar de forma interdisciplinar. Além de contribuir com a experiência clínica dos alunos independente do semestre em que ele esteja matriculado. As atividades do projeto como os atendimentos e reuniões clínicas são desenvolvidas na Clínica Escola de Fisioterapia, situada no Centro de Atendimento à Comunidade (CAC) do UniCEUB.
- Fisioterapia em Oncologia: este projeto tem como objetivo preservar, manter ou recuperar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico buscando o bem estar e a qualidade de vida do paciente oncológico. Os atendimentos envolvem os 4 pilares da esfera oncológica: promoção, rastreamento, tratamento e cuidados paliativos. As atividades do projeto como os atendimentos e reuniões clínicas são desenvolvidas em um hospital público do Distrito Federal, proporcionando aos alunos, independente do semestre que estão matriculados, a realização de atividades interdisciplinares no campo da Oncologia com médicos, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, dentistas e assistentes sociais bem como aproximar a relação teoria-prática promovendo ações interdisciplinares na assistência ao paciente oncológico.
- Fisioterapia do Trabalho: tem como objetivo explorar novas áreas da fisioterapia, por meio da avaliação dos funcionários no local de trabalho, com orientações iniciais; aplicação de questionários de avaliação dos locais e intensidade das queixas; período de intervenção com a realização de exercícios nos ambientes de trabalho; e elaboração de panfletos com orientações para os trabalhadores. As atividades do projeto e reuniões clínicas são desenvolvidas no Centro de Atendimento à Comunidade (CAC) do UniCEUB, no setor de

- Laboratórios (LABOCIEN) e na Biblioteca do UniCEUB, onde os alunos de todos os semestres podem participar.
- Fisioterapia Gestar Bem: tem como objetivo amenizar os efeitos das alterações que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação, proporcionando bem estar e conhecimento a respeito do período gravídico. As atividades são realizadas com as gestantes da instituição e os alunos independente do semestre que estão matriculados podem acompanhar os atendimentos e participar das reuniões clínicas. Todas as atividades são realizadas no setor de Laboratórios (LABOCIEN).
 - CEUB Integra: projeto de extensão institucional cujo objetivo é incentivar a participação de alunos, egressos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.
 - Nivelamento: projeto de extensão institucional que visa disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação. São cursos de nivelamento ofertados: Língua Portuguesa, Matemática e Aplicação das Normas da ABNT em Trabalhos Acadêmicos.
 - Eis-me aqui: projeto que propõe a construção de um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para os alunos do UniCEUB.
 - Saúde Mental no Campus: visa promover conhecimento acerca de temas relacionados à saúde mental e isolamento social, para professores do UniCEUB e construir estratégias de enfrentamento para as diversas problemáticas.
 - Eventos: anualmente ocorre a Semana Acadêmica de Fisioterapia, um evento com caráter pedagógico, cultural, social e científico, realizado por meio de palestras e minicursos/oficinas/workshops. As atividades, em sua maioria, são ministradas por profissionais fisioterapeutas inseridos no mercado de trabalho e com boa qualificação. A cada ano o evento possui um tema e busca trazer, tanto para a comunidade interna quanto para a externa, o que há de inovação nas diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta. Esse evento geralmente acontece após o dia do Fisioterapeuta, em 13 de Outubro, visando comemoração do dia da profissão.
 - Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares (Observando Resolução No 07, de 18 de dezembro de 2018): o curso de Fisioterapia apresenta em sua matriz curricular 405 horas voltadas para ações curriculares de extensão. Nas quinze disciplinas que contemplam ACEs em suas estruturas curriculares, são realizadas atividades que visam promover a emancipação

acadêmica discente, proporcionando a aplicação prática do conteúdo aprendido em sala, além do atendimento e benefícios dedicados à sociedade.

10. PESQUISA

10.1 Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

O curso de Fisioterapia participa dos editais do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) desde o ano de 2002, ano de criação do Programa. Nos últimos anos, observa-se essa adesão ao Programa, com a manutenção do quantitativo de projetos inscritos e aprovados. É importante ressaltar que nesse período também houve reconhecimento do mérito científico e acadêmico das pesquisas desenvolvidas. Essa adesão ao Programa torna possível o amadurecimento acadêmico, tanto do corpo docente como discente, e consequentemente, o aumento robusto na produção científica destes e da instituição. Os projetos de pesquisa do curso de Fisioterapia tem uma ampla interface com atividades de ensino e de extensão, sendo incentivado o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e com interface entre diferentes cursos.

De 2017 a 2023, os discentes e docentes do Curso de Fisioterapia desenvolveram 44 pesquisas de iniciação científica, sendo que de 2019 a 2022, das 33 pesquisas desenvolvidas, 11 foram agraciadas com menção honrosa e ou indicadas ao Prêmio de Destaque de Iniciação Científica do UniCEUB. No ciclo do programa de 2021/2022, três das seis pesquisas realizadas receberam menção honrosa. No ciclo 2023/2024 foram aprovados 5 projetos de iniciação científica.

A produção científica do curso demonstra o conhecimento do seu corpo docente em áreas básicas e específicas da Fisioterapia, principalmente em: saúde pública, saúde coletiva, fisioterapia em ortopedia e traumatologia, fisioterapia esportiva, fisioterapia pélvica e oncológica, fisioterapia do trabalho, fisioterapia dermatofuncional, fisioterapia em neurologia adulto e pediátrica, neonatologia, terapias manuais, reabilitação cardiopulmonar e fisioterapia intensiva.

Quanto aos grupos de estudo, alunos e docentes do curso de Fisioterapia também integram o Grupo de Engenharia de Reabilitação - GER-UniCEUB, que busca a inovação constante, que objetiva a elaboração de tecnologias que auxiliam nos processos de reabilitação, como por exemplo a construção de gamificação para auxiliar no tratamento de fisioterapêutico, além do desenvolvimento de prótese mioelétrica que está em teste para paciente amputado. É possível acessar as informações sobre esse grupo no site: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9670280384353657.

A criação de grupos de pesquisa e o seu cadastro no Diretório do CNPq/Lattes, permite ao curso a participação no edital específico do PIC aos participantes dos grupos – PIC Grupos de Pesquisa. Esta participação oferece aos docentes e discentes do curso mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisas, de amadurecimento acadêmico e de incentivo à produção dos envolvidos; além de ser

uma forma de reconhecimento da instituição à produção científica e acadêmica do curso.

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e conseqüentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as três unidades acadêmicas (campi), localizadas nas regionais administrativas de Brasília Asa Norte, Taguatinga e do Centro de Atendimento Comunitário (CAC), localizada no Setor Comercial Sul em Brasília (Ed. União) em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei N° 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

No Centro de atendimento à comunidade (CAC) localizado no Setor Comercial Sul são realizadas as práticas de estágio ambulatorial do curso de fisioterapia, as práticas dos projetos de extensão bem como dos cursos de pós-graduação da área de fisioterapia. A clínica escola é composta pelos setores de Avaliação, Ortopedia e Traumatologia, Neurologia Adulto, Pediatria e Fisioterapia Pélvica, uma secretaria, uma copa, banheiros femininos e masculinos, uma sala de reunião, bem como espaço de acolhimento aos familiares e acompanhantes dos pacientes.

11.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O UniCEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do bloco 9 (campus da Asa Norte) e na Direção no Campus de Taguatinga.

O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete privativo e devidamente estruturado. Além disso, a coordenação tem à disposição salas de reuniões amplas para atendimento em grupo, privativo, com kit multimídia, equipamentos de informática, mesas redondas, sofás e demais mobiliários que permitem diferentes formas de trabalho a depender do objetivo da atividade.

A estação de trabalho da coordenação dispõe de equipamento de informática de última geração, incluindo monitor e capacidade de processamento diferenciada, ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe técnica-administrativa para apoio nas atividades rotineiras, bem como para atendimento aos discentes.

Os computadores disponibilizados estão integrados a uma rede lógica de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links redundantes de acesso à internet no total de 3.000 Mbps. Estes links atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão de qualidade nos campi desta IES. Além disso, temos dois links redundantes de comunicação ponto a ponto dedicados e de alta velocidade interligando os campi da Asa Norte e Taguatinga.

Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, os espaços são climatizados e possuem recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da coordenação. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

No campus da Asa Norte, o Bloco 3 dispõe de 9 gabinetes distribuídos em 63m² e 12 estações no Bloco 6 em 65m². No campus Taguatinga, são 8 gabinetes para professores em TI distribuídos em uma área de 49,26m². Em ambos os *campi*, além dos gabinetes privativos, os docentes em tempo integral dispõem de uma sala coletiva destinada a grupos de estudos e desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

Os espaços são equipados com mesas, cadeiras, armários para guarda de

material/equipamentos, impressora e computadores com acesso à internet, com possibilidade de atendimento privativo ou coletivo. Os espaços são devidamente climatizados, ventilados, confortáveis, iluminados e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes. Os espaços possuem acessibilidade e são próximos a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, e os projetos atendem às exigências da Lei N° 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, acompanhado de um conjunto de servidores instalados com oferta de serviços de apoio à atividade acadêmica e administrativa, com autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (APP-V).

A Gerência de Tecnologia da Informação dispõe de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. A área de TI conta com um NOC de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle que realizam rotineiros testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

Os computadores disponibilizados estão integrados a uma rede lógica de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links redundantes de acesso à internet no total de 3.000 Mbps. Estes links atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão de qualidade nos campi desta IES. Além disso, temos dois links redundantes de comunicação ponto a ponto dedicados e de alta velocidade interligando os campi da Asa Norte e Taguatinga, além de um link interligando o Edifício União e Asa Norte. Este recurso permite a transmissão de dados de forma estável e contínua e é indicado para transmissão de palestras, videoconferências,

apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede.

Além disso, a rede do UniCEUB está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP.

Para apoio aos cursos presenciais e como ferramenta para o desenvolvimento das atividades a distância, o UniCEUB optou pela plataforma Moodle, solução Open-Source de ambiente de aprendizagem utilizada mundialmente, que foi adaptada e customizada por equipe própria para atender à proposta e modelo de ensino da instituição.

Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário. Cabe ressaltar que todos os ambientes, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possuem pleno acesso à rede Wi-Fi.

Os dois campi também contam com área para o uso dos professores em suas necessidades de reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem.

Portanto, os espaços de trabalho para docentes em tempo integral são adequados ao pleno desenvolvimento das atividades a serem desempenhadas pelos docentes, com ambientes planejados conforme a legislação vigente.

11.3. Sala de Professores

O campus da Asa Norte do UniCEUB dispõe, em suas instalações institucionais, de 10 salas coletivas para professores com infraestrutura tecnológica compartilhada. No campus da Asa Norte, dentre essas salas, as mais utilizadas pelos docentes do curso são as salas de professores da Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde (FACES), localizadas no bloco 6 e 9.

O campus de Taguatinga apresenta uma sala coletiva para professores, com capacidade para aproximadamente 75 docentes por dia/turno, numa área de aproximadamente 320,00 m², adequada às necessidades dos professores, contando com armários individuais (passíveis de serem trancadas para guarda de materiais e itens pessoais), cadeiras, mesas, infraestrutura de energia, água, rede wifi e são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas. O espaço garante acessibilidade plena a todos as suas dependências, contando com uma bateria completa de sanitários exclusivos para os Docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada, também para uso exclusivo dos Docentes.

Ainda na sala de professores do campus Taguatinga, os docentes têm à disposição postos de trabalho de uso coletivo, com 6 (seis) computadores, conectados à rede cabeada de alto desempenho, com acesso à internet e a aplicativos para apoio à atividade docente, recursos que permitem o acesso a conteúdos acadêmicos diversos inclusive ao acervo digital da biblioteca da Instituição.

A sala possui acesso exclusivo, mobiliário confortável, iluminação e condicionamento de ar adequados, espaços para descanso com sofás, puffs, tv, máquina de café, apoio logístico de colaboradores das secretarias, bem como unidades e postos acessíveis às pessoas com deficiência.

Além disso, os professores contam com apoio de técnicos de informática nos turnos matutino, vespertino e noturno. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, whatsapp, e-mail, SGI, hangouts, além do apoio administrativo da FACES e do campus de Taguatinga. Os professores possuem também o apoio de uma reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem.

As equipes de Engenharia, Patrimônio e TI, em parceria com os gestores dos cursos ou das áreas, atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Diariamente, ocorre uma inspeção visual do local que pode gerar ordens de serviço indicando a necessidade de manutenção. Essas demandas são avaliadas pela equipe de Engenharia que gerencia a manutenção dos recursos.

Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores.

11.3.1 Sala dos Professores Virtual - AVA

A Sala dos Professores - EAD, localizada nos respectivos AVAs, é um espaço destinado aos docentes da graduação e pós-graduação a distância. Nesse ambiente, os professores têm acesso a todas as informações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), tais como:

- Painel de Avisos;
- Painel de Gestão Docente (PGD);
- Painel de Disciplinas;
- Sala de Ambientação Docente;
- Plano de Trabalho e Avaliação Docente (PTD);
- Código de Ética na EAD;
- Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão (PAPI);

- Laboratórios Virtuais;
- Fóruns e Webs voltados ao desenvolvimento e alinhamentos docentes, além de projetos específicos;
- Tutoriais, oficinas e treinamentos;
- Pesquisa e Mobilidade Acadêmica, entre outros.

Desse modo, a sala constitui um espaço de comunicação e informação, também utilizado como ferramenta de gestão do NEAD mediante os recursos visíveis para a coordenação, como relatórios e tempo de dedicação dos professores.

11.4. Salas de Aula

Todas as salas de aula da instituição dispõem de mobiliários ergonomicamente adequados, iluminação e condicionamento de ar, cadeiras para obesos e cadeirantes e bem como unidades em locais acessíveis aos PNEs. Os quantitativos de salas de aula equipadas com conjuntos multimídia são: a) campus Asa Norte: 290; b) campus Taguatinga: 84; c) unidade no Edifício União: 11.

Com o objetivo de oferecer aos docentes e discentes recursos tecnológicos que permitam ampliar as possibilidades de uso das salas de aula tradicionais, todas as salas dispõem de projetor multimídia, computador, amplificador, caixas de som e rede sem fio (wifi) para acesso à Internet. Neste conjunto multimídia, o computador é conectado a uma rede cabeada e de alto desempenho com acesso à internet e a aplicativos para apoio ao ensino, recursos que permitem a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet, sendo indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede.

O kit multimídia, em conjunto com a rede sem fio, oferece aos docentes a possibilidade de inovar no desenvolvimento e apresentação do conteúdo previsto nos programas de disciplina, incluindo o uso de tecnologias e ferramentas disponíveis na Internet e na infraestrutura existente nas salas multimídia.

Os computadores disponibilizados nas salas de aula multimídia estão integrados a uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet no total de **3.000 Mbps**, que atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e que utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos campi.

Complementa a infraestrutura de TI, um conjunto de servidores instalados no Datacenter da instituição com serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP).

Além disso, a ampla oferta de rede sem fio facilita a interação com os alunos permitindo o uso dos próprios dispositivos móveis (celular, tablets e notebooks) para o desenvolvimento de uma aula mais dinâmica, participativa e disruptiva.

Os espaços possibilitam a movimentação de mobiliário, além da existência de salas denominadas de Cenários Livres, as quais possuem flexibilidade de diversos tipos de configurações espaciais e possibilita a execução de diferentes situações de ensino-aprendizagem.

No que tange à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90cm do piso. Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

As equipes de Engenharia, Patrimônio e TI, em parceria com os gestores dos cursos ou das áreas, atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Diariamente ocorre uma inspeção visual do local que pode gerar ordens de serviço indicando a necessidade de manutenção. Essas demandas são avaliadas pela equipe de Engenharia que gerencia a manutenção dos recursos.

Por fim, como parte do projeto de parceria com o Google for Education, foi criado um espaço colaborativo - Lab Class - visando o desenvolvimento de projetos pelos alunos e professores com foco na transformação da sala de aula contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Este espaço busca experimentar e atender a uma necessidade percebida de transformar o processo de ensino e de aprendizagem por meio da inovação, proporcionando uma nova forma de relacionamento entre pessoas através da tecnologia.

As principais ações sobre o Lab Class são, no apoio ao docente:

- Utilização de ferramentas digitais;
- Uso de metodologias ativas;
- Produção de conteúdo com/para o professor;
- Organização e estruturação das Salas de aula nos ambientes virtuais Sala Online (Moodle) e Classroom (Google);
- Elaboração de questões avaliativas contextualizadas;
- Elaboração dos planejamentos de aulas (teóricas e práticas) com o amparo de tecnologias educacionais.

- No atendimento e apoio aos alunos;
- Utilização de ferramentas digitais;
- Desenvolvimento de projetos usando tecnologias educacionais.

Toda esta estrutura tecnológica é mantida com apoio de políticas e normas específicas, bem com o apoio presencial de Técnicos de Laboratório sob demanda em áreas específicas no campus, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela IES, cujas atividades são registradas na forma de Ordens de Serviço.

11.5. Biblioteca

A Biblioteca Reitor João Herculino, do UniCEUB, compõe-se de duas unidades, localizadas nos campi da Asa Norte e de Taguatinga, e atendem o corpo docente, discente e administrativo, egressos e pesquisadores convidados. A composição do acervo faz-se por livros e periódicos em formato impresso e digital, materiais especiais, obras de referência e acervo fotográfico.

A Biblioteca Reitor João Herculino, localizada no campus Taguatinga, possui um espaço físico de aproximadamente 273,05m² para atendimento dos cursos oferecidos no campus. Há um único pavimento onde estão instalados os acervos de livros, de periódicos e de obras de referência, os serviços de empréstimo, de devolução e de reserva de livros, além das consultas aos catálogos online.

A Biblioteca provê mobiliário necessário ao desenvolvimento das atividades em confortáveis acomodações com áreas para estudo e mesas para estudo em grupo individual, além de mobiliário com altura adequada aos portadores de necessidades especiais. As mesas estão no padrão da ABNT, e as cadeiras são ergonômicas. Os balcões de atendimento foram projetados especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. Além disso, dispõe de 04 Sanitários sendo 02 com acesso independente para PCD. A altura do catálogo online, também, é adaptada aos portadores de necessidades especiais. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital.

A estrutura organizacional do complexo de bibliotecas é integrada com as unidades informacionais. No modelo estrutural, há um gerente voltado para a gestão estratégica do complexo e cada unidade tem um bibliotecário gestor dando seguimento às políticas e ações voltadas para operações e serviços gerados e mantidos localmente, além de uma equipe de bibliotecários e técnicos.

Quanto à composição do acervo, o Complexo de Bibliotecas possui livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico. A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional e com os planos de ensino.

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das

últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

Ao complexo de Bibliotecas Reitor João Herculino é destinado 1% do orçamento institucional para investimento em materiais informacionais, manutenção e atualização do acervo, capacitação profissional, atualização tecnológica e de serviços aos usuários. Propõe-se expandir as coleções, ligá-las em rede e ampliar os recursos e os serviços de informação eletrônica em formato físico ou digital. Planeja-se aumentar o acervo bibliográfico em 10% ao ano para os cursos já existentes nas unidades.

A Biblioteca organiza-se em função de sua atividade fim, prestação de serviços, e atua como resolvidores de suas demandas especialmente as referentes à aquisição. A unidade opera alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

As solicitações de compra para as bibliografias básica e complementar são fundamentadas nos programas da disciplina, o quantitativo de livros a ser adquirido para as referidas bibliografias é definido conforme as diretrizes do MEC/INEP para autorização, credenciamento e credenciamento de cursos. Como extensão das bibliografias básica e complementar cria-se a bibliografia geral e específica do programa de atualização do acervo.

Os títulos e exemplares são adquiridos sob demanda, respeitando a individualidade e as características dos cursos. Assim, adquire-se, no mínimo, dois e no máximo cinco exemplares por título, nas seguintes condições: atualização do curso (coleção cultural), atualização da disciplina, linhas de pesquisa dos cursos e grupos de pesquisa. As comunidades docente e discente poderão fazer solicitações a qualquer ocasião no período letivo.

O sistema de formação e desenvolvimento do acervo foi reconstruído para um formato integrado com as áreas acadêmica, pedagógica e financeira. Os processos de aquisição passam a recorrer aos sistemas administrativos institucionais e pedagógicos, para o controle e gerenciamento do fluxo de compra bibliográfica por meio do Plano de Interação Pedagógica para formação do acervo. Com esse plano à atualização do acervo age em consonância com as políticas educacionais presentes no PPI – Proposta Pedagógica Institucional e com os programas de ensino inseridos no PPC- Projeto Pedagógico do Curso.

A partir da implementação do Plano de Interação Pedagógica para formação do acervo cria-se o Sistema Integrado de Gestão de Aquisição para fortalecer o serviço de compras informacionais para o UniCEUB de forma integrado ao sistema de gerenciamento de biblioteca e projeto pedagógico do curso além de todas as áreas parceiras interna e externas à biblioteca.

As coleções do acervo da Biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua

recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU. Prioriza-se, no processamento técnico, a rapidez do acesso aos documentos, considerando a lógica: análise temática, classificação e indexação. Na catalogação, é observada a AACR-2. Os serviços aos usuários são oferecidos em formato online e presencial.

Além disso, a Biblioteca Central é um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

A biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para os alunos. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, 610 jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

Os serviços envolvem também atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário para atendimento especializado pelo bibliotecário. Por meio das políticas e das práticas acadêmicas institucionais integradas, a Biblioteca cria o ambiente propício aos objetivos institucionais e, apoiando o desenvolvimento de competências pedagógicas, facilita o acesso eficiente à informação que permite o ensino e a aprendizagem consolidada aos estudantes.

Quanto ao acervo da biblioteca virtual, é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo UniCEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básicas e complementares. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado. Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de

periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil. A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica da IES, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Por fim, as políticas operacionais e de gestão da Biblioteca estão integradas às necessidades de ensino, de pesquisa e de extensão. Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de autoavaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. As políticas de prestação de serviço da biblioteca são sempre focadas no acesso, agilidade de busca e recuperação de informações e facilidade de uso.

11.6. Serviços e Informatização

Empréstimos de livros e periódicos Não há cota de empréstimos de livros e periódicos. Os livros são liberados para o empréstimo domiciliar conforme necessidades de leitura do usuário. Os exemplares são emprestados a partir do exemplar número dois (2) a qualquer tempo e os um ou único poderão ser emprestados na sexta-feira ou na véspera de feriado. A devolução será no primeiro dia útil seguinte. O serviço de empréstimo é realizado por máquinas de auto empréstimo e a devolução e renovação online.

11.7. Repositório Institucional

Em continuidade ao projeto de modernização das bibliotecas, o incentivo às mudanças, estruturais e conceituais, em que se junta a concepção de biblioteca como gestora da informação, participadora e promotora do progresso do conhecimento cujo olhar está nas produções acadêmicas e científicas, nas didático-pedagógicas, nas tecnológicas, nas artísticas e culturais como fontes de pesquisa. Estão armazenados e disponibilizados para acesso no Repositório Institucional. O desenvolvimento de bibliotecas e de repositório digitais demanda uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do UniCEUB, é uma biblioteca digital com metabuscador que reúne, preserva e proporciona acesso aberto e público a toda produção acadêmica. São destaque os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC com depósito obrigatório no Repositório.

11.8. Biblioteca virtual

O acervo da biblioteca virtual é formado por bases de dados multidisciplinares. Envolve periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, repositório institucional com a produção acadêmica docente e discente, livros digitais, revistas acadêmicas do UniCEUB e fontes de informação de outras instituições em acesso aberto.

A Biblioteca disponibiliza pesquisa ao conteúdo das fontes informacionais disponíveis no UniCEUB em uma única interface de acesso, através da ferramenta de busca e pesquisa integrada Ebsco Discovery Service (EDS). A vantagem da integração da pesquisa para o usuário é ter, em único ambiente, todo o resultado da busca do conteúdo nas diversas fontes de consulta, favorecido pelo modelo de descoberta.

11.8.1. Livros digitais

São oferecidas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. O acervo é composto por livros em português. A pesquisa é feita por autor, título e assunto. O usuário tem acesso ao conteúdo na íntegra, podendo realizar a impressão de trechos, conforme a legislação de direitos autorais brasileira. O acesso é remoto e ilimitado.

11.8.2. Periódicos digitais

É oferecido acesso a 40 bases de dados compostas por periódicos científicos e técnicos das diversas áreas do conhecimento. Embora a coleção seja de acesso remoto, o setor de multimeios disponibiliza computadores para acesso local às bases.

Dentre as bases, destaca-se a Academic Search Ultimate, composta por 18.770 títulos. Essa base disponibiliza conteúdo em PDF e HTML, pesquisável, com a maioria dos documentos em texto completo. O acesso é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

Também é possível acessar o conteúdo completo do Portal de Periódicos CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

11.8.3. Jornais eletrônicos

Encontram-se disponíveis para consulta alguns dos principais jornais da grande imprensa nacional. Os jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source. A coleção disponibiliza texto completo de 695 jornais, que podem ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

11.9. Acervo físico

O acervo de livros impressos é composto por um total de 116.149 títulos e 310.499 exemplares. A coleção de periódicos impressos é composta por 1.670

títulos. Toda a catalogação do acervo está no formato AACR2 e MARC21. Para a classificação e indexação é usada a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU).

Todo o acervo está protegido por sistema antifurto, com etiquetas magnéticas.

Os processos técnicos operacionais consistem em: análise temática, classificação conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e indexação, objetivando a recuperação de conteúdo. Na análise descritiva, a catalogação, o formato utilizado é conforme a AACR2 e MARC 21.

O acervo é organizado por áreas do conhecimento com as estantes e prateleiras devidamente sinalizadas.

11.10. Obras raras

A Biblioteca conta com um setor próprio para abrigar o acervo de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. Todo o acervo está catalogado e classificado. A coleção é composta por 18.336 exemplares.

11.11. Espaço Físico para Estudos no Campus Asa Norte

A biblioteca possui três pavimentos, sendo um para o acervo físico e dois destinados ao estudo, dispendo de internet wifi e de significativa área física equipada com mesas para uso individual e em grupo. Tal espaço é composto por 1.120 cadeiras e 242 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas elétricas, 240 mesas para estudo em grupo, além das mesas com computador destinadas ao acesso às bases de dados. Na sala de reunião, no setor de multimeios, existem 40 mesas modulares com os respectivos assentos.

11.11.1. Ambientes para estudo em grupo ou individual

- Áreas de estudo em grupo e individual: O segundo pavimento é exclusivo para estudos e pesquisas com grande área física, equipada com mesas para uso individual e em grupo e cadeiras ergonômicas.
- Auditório: Está localizado na entrada lateral da Biblioteca, no pavimento térreo. Tem ambiente climatizado e recursos de multimídia. Comporta 147 pessoas.
- Cabines de audiovisual: São exclusivas para exibição de vídeos e estão localizadas no setor de multimeios. Estão equipadas com aparelhos DVD, televisores e têm acesso à internet wifi.

- Cabines de estudo para o curso de Medicina: Quatro cabines de estudo em grupo, exclusiva para os alunos do curso, com acervo no local, organizado por semestre.
- Cabines de estudos em grupo ou individual: Localizadas no segundo pavimento, equipadas com mesa e cadeiras ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio. Totalizam 22 unidades, sendo uma específica para atendimento às pessoas com deficiência que contam com apoio de ledores, essa sala é equipada com computador. Há também uma sala com computador para reunião de grupos maiores de até 15 pessoas.
- Núcleo de Capacitação Informacional: Espaço destinado à formação de usuários. Está equipado com 30 computadores e projetor de imagem.
- Sala de atendimento às pessoas com deficiência: Localizada no setor de multimeios, a sala conta com equipamentos próprios, tais como computador e teclado especial, além de software para apoio à leitura.
- Sala de atendimento aos trabalhos acadêmicos: Sala para atendimento individual presencial ou remoto para normatização e padronização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT e orientação das pesquisas bibliográficas.
- Sala de reunião: Destinada às reuniões administrativas e acadêmicas, possui mesas modulares, para facilitar o arranjo físico do ambiente. Está equipada com computadores, projetor e impressora.
- Sala de estudo e pesquisa da pós-graduação: Sala de reunião para uso de alunos, professores e grupos de pesquisa da pós-graduação, equipada com computador e projetor de imagem.

11.12. Espaço físico para estudos Taguatinga

O quantitativo de assentos é de 275 cadeiras e 147 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas elétricas e rede wifi, mais 20 mesas para estudo em grupo.

11.12.1. Ambientes para estudo em grupo ou individual

- Áreas de estudo em grupo e individual: Grande área física equipada com mesas individuais e em grupo e cadeiras ergonômicas.
- Cabines de estudos em grupo ou individual: 11 cabines equipadas com mesas e cadeiras ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio.

11.13. Serviços Oferecidos

Nos serviços presenciais ou remotos, realizam-se atendimentos a buscas bibliográficas e orientações para atividades acadêmicas com aplicação de diversos recursos tecnológicos. Com foco nas ações prioritárias da Biblioteca, propõe-se um modelo de prestação de serviço, chamado de Serviço de Apoio ao Usuário, por meio do qual ampliam-se as formas de interação, tanto presencial quanto remoto, visando a autonomia do usuário.

Ainda, foram criadas “ilhas” de apoio ao usuário, funcionando como balcões de atendimento localizados estrategicamente na Biblioteca. Os atendimentos remotos são realizados em ambiente com a estrutura necessária para videochamada.

Os serviços estão classificados segundo sua natureza: serviços fundamentais, de educação do usuário e de extensão.

11.13.1. Serviços fundamentais

- Consultas online: acesso ao EDS e catálogo bibliográfico para consulta pela internet ou em terminais de consultas local;
- Empréstimo domiciliar para alunos, professores e funcionários, realizado nas máquinas de auto empréstimo;
- Reserva de livros pela internet para alunos, professores e funcionários;
- Renovação de empréstimo pela internet, aplicativo Espaço Aluno ou pessoalmente nos balcões de atendimento;
- Fale com o bibliotecário, atendimento remoto via e-mail;
- Auxílio às pesquisas acadêmicas;
- Atendimento via WhatsApp: serviço no qual o usuário tem acesso aos vídeos tutoriais, marcação de atendimentos, treinamentos e fale com o bibliotecário.

11.13.2. Serviços de educação do usuário

Serviços voltados à capacitação de usuários do ensino presencial e à distância. Podem ser realizados presencialmente ou remotamente.

- a. Treinamento de usuários 1: alunos ingressantes no CEUB, obrigatoriamente, recebem orientações de como utilizar os serviços e os produtos disponíveis na Biblioteca;
- b. Treinamento de usuários 2: orienta o uso de tecnologias de recuperação da informação e construção de estratégias de busca. São treinamentos direcionados a consultas e pesquisas em bases de dados, em que são demonstrados os recursos informacionais disponíveis na Biblioteca e em fontes externas.
- c. Treinamento de usuários 3: orienta o uso das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos em atendimento às políticas institucionais referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).
- d. Atendimento individual de normatização: serviço de auxílio aos alunos de graduação e pós-graduação sobre a aplicação das normas da ABNT em seus trabalhos.

11.13.3. Serviços de extensão

- Atendimento aos egressos: disponibilização de uso das instalações da biblioteca e consulta ao acervo.
- Atendimento aos pesquisadores: serviço disponibilizado aos pesquisadores vinculados a um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq que,

independentemente de vínculo com a instituição, têm acesso às instalações da biblioteca, bem como consulta ao acervo.

11.14. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de TI, de forma a assegurar sua plena disponibilidade.

A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.380 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, prevendo mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como acessibilidade aos portadores de deficiências. Várias áreas administrativas são dotadas, também, de espaço de reunião compartilhado com conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia e, em alguns casos, caixas de som, amplificador e câmera para realização de videoconferências. Todos os ambientes são mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura.

No Campus Taguatinga, dos 952 computadores disponíveis, 768 estão distribuídos em 31 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a academia conta ainda com 114 conjuntos multimídia nas salas de aula e 70 computadores de trabalho na rede administrativa.

Além do uso durante as aulas devidamente programadas, os alunos podem acessar os laboratórios fora de seus horários de aula, cuja destinação denominamos Laboratório Extraclasse. Esse acesso é liberado na quantidade de alunos que necessitar, com o devido acompanhamento de técnico de informática para apoiar as atividades dos alunos. Acrescente-se, ainda, que todos os softwares utilizados em todos os equipamentos da instituição são devidamente licenciados, na forma da lei.

Os campi e demais unidades estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, que atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e que utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES.

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede.

Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP. Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no Datacentres da instituição com a oferta serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário.

Além da infraestrutura física, a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, por exemplo, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

Nas redes acadêmicas (cabada e sem fio), o aluno dispõe de e-mail institucional no domínio "@sempreceub.com", usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e rede Wifi, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento de arquivos digitais, relacionados às disciplinas de seu curso, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos de TI pela IES.

O plano de expansão e modernização dos equipamentos de informática está norteado nas definições explicitadas no PDI e nas políticas que definem as regras de evolução de equipamento e softwares a saber: políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do UniCEUB; política de aquisição, renovação e instalação de software; política de aquisição e renovação de equipamentos de informática; política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática.

Além das políticas, o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas nas unidades do UniCEUB, garante continuidade de serviços para o pleno acesso dos alunos aos equipamentos disponibilizados pela IES.

As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Diariamente ocorre uma inspeção visual dos laboratórios que pode gerar ordens de serviço indicando a necessidade de manutenção. Essas demandas são avaliadas pela equipe de Engenharia e TI que gerenciam a manutenção dos recursos.

11.15. Laboratórios Didáticos

O gerenciamento do Labocien segue a orientação das políticas de Gestão Técnica e Administrativa e de Gestão Pedagógica, nos quais estão inseridos os seus

programas, projetos e planos de ação. Entre esses está o projeto Normas de Funcionamento e de Procedimentos. Normas estas, formalizadas por meio da elaboração dialógica entre docentes e o corpo técnico, orientadoras dos usuários que solicitam serviços e espaços do Labocien e divulgadas nos espaços comuns do Labocien e em meio digital.

A estrutura do Labocien foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e a Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas desenvolvidas nesse setor. Sua estrutura física é constituída por mais de 50 laboratórios, classificados de acordo com a natureza da atividade prática a ser desenvolvida. São eles: Biotérios/Biocien, Laboratórios Específicos, Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de Habilidades. Estes espaços atendem a todos os cursos da área da saúde e às áreas de ciências básicas dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica e de Computação, do UniCEUB.

O Labocien possui um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.800m², nos campi Asa Norte e Taguatinga. Os ambientes laboratoriais apresentam aproximadamente, 60m² que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. Sua infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do Labocien. Todos os espaços do Labocien possuem estrutura de acessibilidade para atender às necessidades especiais de docentes, discentes e colaboradores, de acordo com a política institucional. Em relação aos portadores de necessidades especiais, será realizado um estudo, junto aos docentes, para adequar os processos ensino-aprendizagem e a infraestrutura às necessidades educativas dos alunos que necessitam desse atendimento.

Cada ambiente laboratorial possui Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada e divulgados em painel informativo, recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais que atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos usuários. Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes.

O Labocien conta ainda com Laboratórios de Apoio Logístico localizados estrategicamente que dispõem de acervos diversos e infraestrutura específica para dar suporte à operacionalização e apoio a todas as atividades práticas. São equipados com capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, e outros insumos (instrumental cirúrgico, medidores de pressão, microscópios), autoclaves, estufas, geladeiras, destiladores e deionizadores. Possuem área suja e área limpa. Na área suja realizam-se os procedimentos de triagem, lavagem e esterilização oriundas das atividades práticas. Na área limpa armazenam-se os materiais laboratoriais e de segurança do trabalhador. É neste espaço que as atividades práticas são montadas a

partir do protocolo de experimento (PE) e disponibilizadas para os laboratórios conforme agendamento.

A higienização dos espaços é garantida por meio de empresa terceirizada. Contudo, esses funcionários são capacitados e orientados pela equipe gerencial do Labocien. Enquanto que a higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção. Já a conservação dos materiais e equipamentos laboratoriais é mantida a partir da avaliação dos usuários, docentes, discentes e equipe técnica. Após identificada a necessidade, caso a equipe técnica do Labocien não esteja apta a solucionar o problema, é acionado o serviço de manutenção técnica conveniado ao Labocien.

Além de operar processos para ações práticas, a equipe gestora do Labocien planeja e implementa atividades pedagógicas de ensino e pesquisa. Para tal, conta não só com a equipe gestora, mas também com núcleo pedagógico constituído por profissionais formados de diversas áreas educacionais. As ações deste núcleo são embasadas na política pedagógica do Labocien e nos programas e projetos de educação continuada. Os envolvidos com esta atividade são preparados interna e externamente, com cursos de formação, congressos, simpósios, realização e divulgação de pesquisa (gestão laboratorial) de forma sistematizada.

Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

11.15.1. Protocolo de Experimento

A gestão acadêmica dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática.

Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice de uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo realizar ações sistemáticas de manutenção da necessidade de infraestrutura integradas aos processos educativos, legais e institucionais.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

11.15.2. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos fazem parte do complexo de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - LABOCIEN, espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 1.000 m², no Campus Taguatinga. O setor apresenta normas de funcionamento de utilização e de segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB, disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações. Identificados como “cenários livres”, os 03 laboratórios didáticos permitem a criação e modificação de perspectivas integradas às atividades desenvolvidas nas áreas clínicas e relacionando processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino.

Os serviços do setor são realizados por uma equipe especializada com 13 colaboradores que atuam nos Núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores, por meio de uma gestão educacional aplicada a laboratórios de ensino superior para atendimento ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o PPC do curso de Fisioterapia.

Os laboratórios apresentam área média de 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei Nº 13.146/2015 que institui a inclusão da pessoa com deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura (engenharia, arquitetura, patrimônio) do UniCEUB.

Além dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos equipamentos e insumos laboratoriais (reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores, plataformas virtuais - simulador de microscópio óptico, anatomia 3D entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no Protocolo de Experimento (PE). Todos os acervos e as plataformas virtuais contratadas estão disponíveis no portal LABOCIEN (site).

A manutenção dos espaços e acervos é realizada diariamente, por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e validados por técnicos de laboratório, com objetivo de manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional.

A esterilização, assepsia e antissepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, por meio de Procedimentos Operacional Padrão (POP). Dispõe de sinalização sobre os riscos laboratoriais e de procedimentos, visando garantir a segurança dos envolvidos.

A infraestrutura dos laboratórios didáticos do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com o PPC de Fisioterapia, por meio do planejamento das atividades práticas, elaboradas em PE, que possibilita o agendamento prévio por via *online* ou presencial, além de oferecer avaliação final de cada aula para professores e técnicos de laboratórios, dados que ficam armazenados no SGI e corroboram as decisões da gerência do setor, coordenação de curso e direções - acadêmicas e administrativa/financeira do UniCEUB.

11.15.3. Laboratórios didáticos de formação específica

Os 04 laboratórios de ensino para área da saúde do complexo LABOCIEN atendem as necessidades do curso de Fisioterapia, as normas de funcionamento, utilização e segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB estão disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações.

Os laboratórios são ambientes devidamente equipados com instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC e descritas nos Protocolos de Experimento (PE). Como parte do LABOCIEN, estes espaços dispõem de uma gestão educacional aplicada em laboratórios de ensino superior, com uma equipe especializada subdividida nos núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores.

A área de cada laboratório tem em média 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei Nº 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Todos os espaços do LABOCIEN contam com computador e projetor além de várias plataformas digitais como - SlideView; ALGETEC; Visible Body; Medical Harbour e outras.

Os laboratórios apresentam iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura institucional, além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe interna; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, alguns fixos dos laboratórios em função da especificidade e outros como reagentes e perecíveis que são armazenados em almoxarifado do setor e disponibilizados mediante solicitação no PE.

Os laboratórios específicos são de Eletrotermofototerapia - equipados com acquapeel (peeling de cristal), alta frequência, dermoteam (vapor de ozônio), derma scam (analisador de pele facial), dermotonus Slim (vacuoterapia), dualpex 071, laser Pulse, caneta laserpulse 660nm, 830nm e 904nm, laser Fluence, luminária de cromoterapia, lupa de led com tripé, manthus therapy, ondas curtas, micromotor, neurodyn simples, neurodyn esthetic, radiofrequência, sonofocus, sono peel (peeling de diamante), sonopulse III (ultrassom) e striat; 02 Laboratórios de Anatomia Humana - com modelos anatômicos sintéticos dos diversos sistemas e simuladores de diversas complexidades; Laboratório de Apoio Logístico com estrutura e equipamentos específicos para montagem das atividades práticas como por exemplo - geladeiras, acervo de reagentes e vidrarias, acervo diverso de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, acervo de lâminas histológicas e histopatológicas físicas, estufas e destiladores.

A manutenção dos espaços e acervos é parte do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN e conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional.

A esterilização, antissepsia e assepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório por meio de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Todas as atividades práticas podem ser avaliadas pelos professores usuários e técnicos de laboratório que operacionalizam a prática pelo PE impresso ou no próprio Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) para fornecer dados sobre serviços, estrutura, objetivos pedagógicos e fomentar as futuras tomadas de decisões por parte da gerência do setor, coordenação do curso e direções institucionais. A cada 2 semestres o LABOCIEN envia à coordenação e direção um relatório sobre as diversas atividades práticas realizadas pelo curso.

11.15.4. Laboratório de Ensino para Área de Saúde

Os laboratórios multidisciplinares, assim como os específicos, foram edificados e estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), possibilitando o estudo de todos os níveis de organização da vida - citologia, histologia, morfologia, fisiologia e sistemática para atendimento do PPC do curso de Fisioterapia.

O LABOCIEN disponibiliza os insumos necessários para atender à demanda discente e apresenta recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, validado pela comunidade acadêmica e divulgado em mídias sociais.

Conforme a proposta institucional de otimização dos espaços e equipe de profissionais multicursos, os laboratórios são organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, documento dialogicamente elaborado por docentes e analistas do núcleo pedagógico do LABOCIEN. Possuímos 03 laboratórios, equipados com recurso multimídia e microscópio, modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópios. Em 2021 foram incorporados a esses laboratórios as plataformas virtuais, como "Slide Viewer" - simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta com mais de 650 lâminas cito-histo-patológicas digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6.000 lâminas, de forma que os alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, recursos para fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica e outros.

Outra plataforma incorporada a estes laboratórios foi a "Athena Hub" com os

módulos de Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames de imagem reais, renderização fotorrealística e interação virtual 3D, ampliando os estudos dos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, uma vez que, estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades morfofuncionais contemplando citologia, histologia, patologia, microbiologia, parasitologia, hematologia, fisiologia, radiologia, anatomia, morfologia e outros.

Os laboratórios atendem de 20 a 35 alunos, como parte do complexo do LABOCIEN, os usuários contam com a equipe gestora, apoio técnico, pedagógico e administrativo para operacionalização e realização das atividades nestes espaços; normas de solicitação, utilização e segurança validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio)/LABOCIEN, CIPA/UniCEUB, SESMT/UniCEUB e direções superiores, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/CEUB) e site do LABOCIEN.

A manutenção dos espaços e acervos é parte do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN e conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional.

A esterilização, assepsia e antissepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório por meio de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Todas as atividades práticas podem ser avaliadas pelos professores usuários e técnicos de laboratório que operacionalizam a prática pelo PE impresso ou no próprio Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) para fornecer dados sobre serviços, estrutura, objetivos pedagógicos e fomentar as futuras tomadas de decisões por parte da gerência do setor, coordenação do curso e direções institucionais. Ao final do ano o LABOCIEN envia a coordenação e direção um relatório de como foram as atividades realizadas pelo curso.

11.15.5. Laboratórios de Habilidades

Também fazem parte do complexo do LABOCIEN os laboratórios de habilidades, espaços de aprendizagem prática que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional, tais como: Habilidades Alimentares, onde podem acontecer práticas nutricionais, como por exemplo, o retorno a alimentação após sequelas em patologias diversas (AVC, Parkinson e outras); Habilidades Clínicas com softwares de exames de imagem e simuladores para anamnese e exame físico, além das práticas cardiorespiratórias, estética, acupuntura e outros, espaços usualmente utilizados em preparatórios para os estágios profissionalizantes e extensões do curso.

Assim como os demais laboratórios conta com equipe técnica, pedagógica,

administrativa e gerencial do setor, 13 colaboradores. E seus serviços orientados por normas de segurança, funcionamento e utilização, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN; SESMT/UniCEUB e CIPA/UniCEUB, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) e portal (site) LABOCIEN para a comunidade.

Com área média de 60 m², comportam de 20 a 35 alunos, conforme a especificidade do espaço, respeitando a dimensão proporcional descrita em normativas legais. A operacionalização das atividades acontece por meio dos Protocolos de Experimento (PE), ferramenta institucional e construída de forma dialógica entre professores e núcleo pedagógico/LABOCIEN, disponibiliza o agendamento prévio por via *online* ou presencial. Por meio do PE, os professores realizam a avaliação dos serviços e os técnicos fornecem *feedback* da utilização de estrutura e acervos, sempre ao final de toda atividade prática. Os dados gerados são armazenados no Sistema Geral da Informação (SGI/UniCEUB) para fomentar as decisões imediatas ou para o próximo semestre, por parte da gerência do LABOCIEN em parceria com a coordenação do curso.

São disponibilizados também diversas plataformas virtuais que complementam as atividades de habilidades, como por exemplo, o "Athena Hub" instalado em todos os computadores dos laboratórios com exames de imagem para complementar os casos clínicos durante as simulações para aquisição de habilidades diversas, ou o "slide viewer" simulador de microscópio óptico utilizado em diagnósticos cito-histo-patológicos (acervo com mais de 600 lâminas digitalizadas em alta resolução).

A manutenção dos espaços e equipamentos é realizada por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Dentre as atualizações destaca-se a incorporação de telas interativas móveis possibilitando mudanças de cenários atreladas aos PE.

11.15.6. Laboratórios de Simulação Realística/LSR – Asa Norte

Localizado no subsolo do bloco 6 possui 3 estações constituídas por uma sala de controle com espelho one way, sistema de intercomunicação, 1 sala experimental e 1 sala de debriefing, com sistema de multimídia individual e tela multimídia de projeção, painel de controle de gases, 3 simuladores de baixa complexidade: Resusci Anne para RCP, Resusci Junior e Newborn Anne, 1 simulador de média complexidade: Simulador de ausculta com SmartScope, e 3 simuladores de alta complexidade: Resusci Anne com SimPad, SimMan ALS e Sim Mon. Conta com 2 áreas de depósito de equipamentos e insumos, 1 delas adaptada para preparação de atores, além de

um hall de recepção. O principal usuário é o curso de medicina, contudo, outros cursos da área de saúde realizam aulas práticas e avaliações como: a psicologia, enfermagem e fisioterapia, biomedicina, todos apoiados nas informações contidas nos PE.

11.15.7. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O UniCEUB possui o Centro de Atendimento à Comunidade (CAC) que comporta as clínicas-escola dos seguintes cursos: Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia.

A Clínica Escola de Fisioterapia dispõe de todo 8º andar do prédio. Nestes espaços os alunos realizam as disciplinas de estágios supervisionados I, II e III, nas áreas de Ortopedia, Neurologia, Pediatria e Uroginecologia. Estes espaços também são utilizados para os projetos de extensão do curso, contando com atendimento de atletas, lesões relacionadas ao trabalho, entre outras. Além disso, são os locais destinados à pesquisa de campo tanto de alunos que estão realizando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quanto de Projetos de Iniciação Científica (PIC).

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com equipamentos de eletrofototerapia, macas, máquina de gelo, espaldar, esteiras, bicicletas, bolas terapêuticas, rampas terapêuticas, halteres, barras paralelas, rolos terapêuticos, equipamentos de biofeedback, materiais de uso descartável (como luvas e máscaras), dentre outros. Portanto, trata-se de um ambiente amplamente equipado para as necessidades de atendimento da comunidade e da aplicação clínica/prática do conhecimento da profissão.

O CAC tem por objetivos relacionar a teoria com a prática; oferecer aos alunos a oportunidade de atuar em atividades que propiciam o aperfeiçoamento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; proporcionar a formação do profissional cidadão, capaz de interagir com a sociedade; aprimorando a prática clínica e aplicando a responsabilidade social.

É importante ressaltar que o Estágio II também pode acontecer em instituições conveniadas com o curso como a Associação Brasileira de Equoterapia (ANDE).

O curso de Fisioterapia do UniCEUB realiza as unidades curriculares de estágio curricular supervisionado IV, V e VI, por meio da celebração de convênios com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal – IGES-DF e com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, para todas as atividades de Atenção Primária

e Secundária à Saúde e convênios com área privada do DF, privilegiando a Atenção Terciária em Saúde, dentro do complexo hospitalar.

Nos ambientes hospitalares o aluno tem a oportunidade de aprimorar o conhecimento prático relacionado aos pacientes críticos, emergenciais e internados, assim são habilitados nas condutas, tomadas de decisão, uso de equipamentos e trabalho multiprofissional que esses pacientes necessitam.

O Estágio Supervisionado IV em atenção básica é realizado nas unidades básicas de saúde em parceria com a Secretaria de Saúde do DF, para atuação fisioterapêutica na saúde da família. Objetiva proporcionar a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

O estágio VII faz referência ao cuidado prolongado sendo realizado em Instituições de Longa Permanência de Idosos conveniadas com o UniCEUB como por exemplo o Lar Maria Madalena e a Casa do Vovô, ambos situados no Distrito Federal. Nesse estágio são desenvolvidas estratégias de cuidado intermediária entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica, inclusive a atenção domiciliar, prévia ao retorno do usuário ao domicílio.

11.15.8. Biotérios

O biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico.

O Biotério do LABOCIEN, localizado no campus Asa Norte, possui 150 m² (1 Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte, com vistas a atender a comunidade interna - LABOCIEN Asa Norte e Taguatinga, além da comunidade externa por meio de parceria e cooperação técnico-científica.

Os espaços foram edificados de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa.

Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades conta com um Responsável Técnico - RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo Técnico do LABOCIEN.

Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEEN é de responsabilidade do LABOCIEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa.

A gestão do LABOCIEN garante ao BIOCIEEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005. A assepsia e antissepsia dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP).

O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN. Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês.

Neste ano, 2023, o Biocien está atendendo às pesquisas de duas universidades federais nas áreas de ciências médicas. Há também a possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos, o bem-estar animal e as especificidades das solicitações.

O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado no site do CEUB. Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniadas a esse setor é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente.

Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIEN/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB), constituído pela Portaria nº 5, de setembro de 2004, da Reitoria do UniCEUB, está implementado nos termos da legislação vigente, de maneira a atender as normas regulamentadoras, procedimentos, avaliação e acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP-UniCEUB é credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do CNS, do Ministério da Saúde (MS), sendo institucionalmente vinculado à Direção Acadêmica do UniCEUB. É integrado por 14 membros titulares e um membro suplente, incluindo profissionais das diferentes áreas de conhecimento. Compete ao CEP-UniCEUB:

- avaliar protocolos de pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano;
- cumprir seu papel educativo, realizando programas de capacitação dos membros bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos;
- atuar como instância consultiva em matéria ética associada à pesquisa envolvendo seres humanos.

O processo de submissão e avaliação ética de projetos de pesquisas envolvendo a participação de seres humanos é realizado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela Plataforma Brasil, incluindo o atendimento a instituições parceiras.

12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB) foi criado em 2012 e credenciado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no ano de 2013, atendendo determinação da Lei 11.794 de 2008 (Lei Arouca). O Comitê é composto por cinco membros titulares e cinco membros suplentes, dos quais dois titulares são Médicos Veterinários.

O CEUA/UniCEUB se reúne mensalmente para análises de solicitações de uso de animais em projetos de pesquisa ou protocolos de aula prática, bem como para discussão e atualização de normativas emanadas do (CONCEA). O CEUA também tem como atribuição o acompanhamento de atividades desenvolvidas nos laboratórios do LABOCIEN. Tal acompanhamento tem sido favorecido pela presença de profissionais biólogos que trabalham nos referidos laboratórios e também são membros do CEUA.

Outra importante parceria desta comissão está firmada com a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Nesse sentido, todos os projetos submetidos em editais de iniciação científica e que possuem a previsão de uso de animais vivos do filo Chordata e subfilo vertebrata, são analisados previamente pelo CEUA/UniCEUB antes de sua execução.

As solicitações de uso animal são encaminhadas à comissão via email por meio de formulário específico para uso de animais em atividades didáticas ou de pesquisa.

ANEXO I

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS:

FISIOTERAPIA

Resumo
Relatório das bibliografias básicas e complementares do 1º ao 10º semestre.

Andrea Garcia da Silva Pinto - Bibliotecária Supervisora
Setor - Aquisição de Livros
Setembro de 2023

SUMÁRIO

1º PERÍODO	3
ANATOMOFISIOLOGIA GERAL	3
BASES BIOLÓGICAS	4
GENÉTICA E IMUNOLOGIA	6
MÉTODOS E TÉCNICAS COMPLEMENTARES NA FISIOTERAPIA	7
VIVÊNCIAS CLÍNICAS EM FISIOTERAPIA	8
2º PERÍODO	9
ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS - DVI	9
ANATOMIA MUSCULOESQUELÉTICA E NEUROANATOMIA	10
BIOQUÍMICA GERAL	11
FISIOLOGIA HUMANA	13
PROJETO INTEGRADOR I - SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS	14
3º PERÍODO	15
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	15
ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I - DVI	16
FISIOPATOLOGIA	17
RECURSOS ELETROFÍSICOS EM FISIOTERAPIA	18
RECURSOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	19
SOCIOLOGIA - DVI	20
4º PERÍODO	21
CINESIOTERAPIA	21
EMPREENDEDORISMO - DVI	22
ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II - DVI	23
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	24
TERAPIA MANUAL	25
5º PERÍODO	26
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	26
FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA	27
MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - DV	28
ÓRTESES E PRÓTESES	29
PROJETO INTEGRADOR II - FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	30
6º PERÍODO	31
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - TRAUMATO-ORTOPÉDICA	31
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	32
FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA	33
PROJETO INTEGRADOR III - FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	34
7º PERÍODO	35
ESTÁGIO II - NEUROFUNCIONAL E PEDIÁTRICA	35
FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA	36
FISIOTERAPIA PÉLVICA	37
PROJETO INTEGRADOR IV - FISIOTERAPIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	38
8º PERÍODO	39
ESTÁGIO III - PÉLVICA	39
ESTÁGIO IV - ATENÇÃO BÁSICA	40
FISIOTERAPIA GERIÁTRICA	41
FISIOTERAPIA HOSPITALAR	42
MÉTODOS DE PROJETOS - DV	43
9º PERÍODO	44
ESTÁGIO V - HOSPITALAR	44
FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA	45
FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA E SEMI-INTENSIVA	46
PROJETO INTEGRADOR V - FISIOTERAPIA ESPORTIVA	47
10º PERÍODO	48
ESTÁGIO VI - CUIDADOS INTENSIVOS	48
ESTÁGIO VII - CUIDADOS PROLONGADOS	49
ÉTICA, DEONTOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE	50
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
OPTATIVAS	52
ARTIGO CIENTÍFICO	52
FISIOTERAPIA NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO	53
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	54
INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS - DV	55
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - DVI	56
PRIMEIROS SOCORROS	57

PROCESSOS PATOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS GERAIS - DV
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
TÓPICOS ESPECIAIS EM NEONATOLOGIA

58
59
60

ANATOMOFISIOLOGIA GERAL

EMENTA: Fundamentos básicos de anatomofisiologia humana: estruturas e funções dos sistemas orgânicos. Estrutura biológica do ser humano. Noções de nomenclatura anatômica. Construção de planos e eixos anatômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Atlas fotográfico de anatomia humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ARTIGO

CRUNFLI, Fernanda *et al.* SARS-CoV-2 infects brain astrocytes of COVID-19 patients and impairs neuronal viability. **Research Square**, preprint, 2020. DOI: 10.21203/rs.3.rs-104944/v1. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.735d528fb70ac15463da1a095d30ab2c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

MERLIN, Alessandra Paula; KURA, Gustavo Graeff; BERTOLIN, Telma Elita. Alterações anatômicas no sistema musculoesquelético associadas ao envelhecimento. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 179, Abril de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd179/alteracoes-anatomicas-no-envelhecimento.htm>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: órgãos internos**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZIERI, Rodrigo. **Anatomia humana I**. São Paulo: Pearson, 2014.

ARTIGO

BRUM, Patrícia Chakur; FORJAZ, Cláudia Lúcia de Moraes; TINUCCI, Taís; NEGRÃO, Carlos Eduardo. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. esp., p. 21-31, ago. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/adaptacoes-musculares-ao-exercicio-fisico1.pdf>.

LEMOS, George Azevedo; MONTEIRO, Jade Gama; LIMA, Fernando José Camello de. Ensino de anatomia humana baseado em aprendizagem ativa. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2335-2350, abr./jun. 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i2-1265. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0329a361e7747e8b309f9f222d17f48&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BASES BIOLÓGICAS

EMENTA: Teoria celular. Organização dos tipos celulares básicos. Membrana. Organelas. Integração do metabolismo e a produção de energia. Integração celular na expressão gênica. Radicais livres e defesa antioxidante. Núcleo e ácidos nucléicos. Divisão celular. Estrutura histológica humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Hernandes Faustino de; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A célula**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. **Junqueira e Carneiro: histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ARTIGO

CAUTAIN, Bastien; HILL, Richard; PEDRO, Nuria de; LINK, Wolfgang. Components and regulation of nuclear transport processes. **The FEBS Journal**, v. 282, n. 3, p. 445-462, 2015.

DOI: 10.1111/febs.13163. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fsr&AN=100669470&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

D'AVILA, Joana da Costa *et al.* Mecanismos moleculares do envelhecimento: revisão da literatura. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 90-108, jan./abr. 2020. DOI: 10.5335/rbceh.v17i1.10543. Disponível

em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=149408814&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

GONÇALVES, Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich; AMORIM, Rosemary de Jesus Machado; COSTA, Suzana Maria Ramos; LIMA, Marília de Carvalho. Bases biológicas e evidências epidemiológicas da contribuição do crescimento fetal e pós-natal na composição corporal: uma revisão. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 12, n. 3, p. 223-232, jul./set. 2012. DOI: 10.1590/S1519-38292012000300002. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8fcfce6c5470d8cba068c5c27d6b6&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. Curitiba: Contentus, 2020.

GRECHI, Daniela. **Uso de células-tronco embrionárias: incertezas e novas promessas para a medicina do futuro**. Caxias do Sul - RS: Educs, 2009.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Junqueira e Carneiro: biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter bases da histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. **Ross histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

ARTIGO

ARIAS, M. E.; FELMER, R. Biología de las células madre embrionarias (ES cells) en distintas especies: potenciales aplicaciones en biomedicina. **Arch. Med. Vet.**, Valdivia, v. 41, n. 3, p. 185-195, 2009. DOI: 10.4067/S0301-732X2009000300002. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=45628557&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

GEORGES, J. A. O. *et al.* Derivation of new Brazilian lineages of human embryonic stem cells under physiological oxygen conditions. **Brazilian Journal of Biology**, v. 75, n. 4, supl. 1, p. S9-S16, 2015. DOI: 10.1590/1519-6984.20813. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=111931527&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ROCHA, Andreza Maciel; GALLÃO, Maria Izabel. Análise da Oficina Estratégias para o Ensino de Biologia Celular: Fortalecendo a troca de experiências entre graduação e pós-graduação. **Revista Praxis**, v. 12, n. 24, p. 123-130, dez. 2020. DOI: 10.47385/praxis12.24.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.3F54D150&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

GENÉTICA E IMUNOLOGIA

EMENTA: Bases da hereditariedade. Mecanismos de transmissão hereditária. Mutações e reparo do DNA. Alterações cromossômicas. Padrões de herança monogênica. Fundamentos das respostas imunes. Organização morfofuncional do sistema imunológico. Antígenos e antigenicidade. Componentes e mecanismos efetores da imunidade inata e adaptativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. **Roitt: fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ARTIGO

SILVA, Jean Carlos Souza; FALCÃO, Dayseanne de Araujo; DANTAS, Iron Macêdo. Análise psicométrica das estratégias de estudo e aprendizagem em imunologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 1, p. 85-109, abr. 2021. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p85.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=150760326&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

GRIFFITHS, Anthony J. F. *et al.* **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

RIBEIRO, Helem Ferreira; VAZ, Lisiane da Silva; ZANELATTO, Carla; DOMINGOS, Priscila Perez. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael John. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

ARTIGO

WILLEMART, Philippe; PFÜTZENREUTER, Edson do Prado; SALLES, Cecília; PINO, Claudia Amigo. Rumos da crítica genética no Brasil. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2021. DOI: 10.5935/1980-6914/eLETDO2114255. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=150158844&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

MÉTODOS E TÉCNICAS COMPLEMENTARES NA FISIOTERAPIA

EMENTA: Estudo de Métodos e Técnicas Complementares na Fisioterapia. Princípios, fundamentos, métodos e técnicas básicas de Hipoterapia, Fisioterapia Aquática, Reeducação Postural Global (RPG), Pilates e Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emilia. **Equoterapia:** noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF:** Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Edusp, 2003. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42407/9788531407840_por.pdf

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARTIGO

SILVA, Daiane Kelle S.; BRAGA, Elisabete Aparecida; FERREIRA, Lucas Lima. Níveis pressóricos de hipertensos e normotensos após sessão de fisioterapia em solo e hidroterapia. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 899-910, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=143029209&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Moisés (ed.). **Fisioterapia aquática.** Barueri: Manole, 2011.

ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen S. **Anatomia do pilates:** guia ilustrado de pilates de solo para estabilidade do core e equilíbrio. São Paulo: Manole, 2013.

SOUCHARD, Philippe E. **Autoposturas da RPG:** o método do stretching global ativo (SGA). São Paulo: Summus, 2019.

SOUCHARD, Philippe E. **RPG reeducação postural global:** o método. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia:** Fundamentos científicos. São Paulo: Atheneu, 2013.

ARTIGO

ALANIZ, Michele L.; ROSENBERG, Sheila S.; BEARD, Nicole R.; ROSARIO, Emily R. The effectiveness of aquatic group therapy for improving water safety and social interactions in children with autism spectrum disorder: a pilot program. **J. Autism Dev. Disord.**, v. 47, p. 4006-4017, 2017. DOI: 10.1007/s10803-017-3264-4. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=pbh&AN=126112949&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

VIVÊNCIAS CLÍNICAS EM FISIOTERAPIA

EMENTA: Estudo dos conceitos, fundamentos e princípios da Fisioterapia. Vivências teórico-práticas nas principais áreas de atuação do fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan Jean. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

ARTIGO

SANTIAGO, José A.; MINHYUN Kim; PASQUINI, Erica; ROPER, Emily A. Kinesiology students' experiences in a service-learning project for children with disabilities. **The Physical Educator**, v. 77, p. 183-207, 2020. DOI: 10.18666/TPE-2020-V77-I2-9829. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=142021834&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CARVALHO, Valéria Conceição Passos de *et al* (org.). **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

MARQUES, Marília Rossato *et al*. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

REBELLATO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional**. 3. ed. Barueri: Manole, 2021.

SCHMITT, Ana Carolina Basso *et al*. **Fisioterapia e atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

ARTIGO

FERREIRA, Janiêdes *et al*. Atuação do fisioterapeuta em enfermagem hospitalar no Brasil. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 6, p. 788-799, 2017. DOI: 10.33233/fb.v18i6.1055. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi4371865c4d79ce5668c8b35a1b79cb0f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS - DVI

EMENTA: Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Língua, Linguagem, Fala, Escrita; Variação Linguística; Aspectos Teóricos e Práticos da Escrita; Aspectos Teóricos e Práticos da Oralidade.

Unidade 2 - ABNT; Gêneros Textuais e Tipologias Textuais; Elementos de Textualidade; Argumentação e Modalização; Retextualização.

Unidade 3 - A importância da escrita para a divulgação da ciência; Gêneros Textuais Escritos da Esfera Acadêmica (Artigo Científico, Banner Acadêmico, Resumo e Resenha); Oralidade no contexto acadêmico e profissional; Os Gêneros Textuais Oraís da Esfera Acadêmica (Apresentação oral, banner acadêmico, palestra). Unidade 4 - O uso da linguagem nas mídias sociais; Principais ferramentas comunicativas digitais; Comunicação profissional nos meios digitais; Ética e etiqueta nas mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e contexto:** uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ARTIGO

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M.; LIMA, J. A. Letramento em contextos digitais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7. Maceió, 2020. **Anais [...].** Maceió: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** São Paulo: Manole, 2015.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, Pollyana (org.). **Hipertexto, hipermídia:** as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos:** gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Saulo César Paulino e. **Redigindo textos empresariais na era digital.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

ARTIGO

LIMA, Thatiana Helena de; MUNIZ, Monalisa. Compreensão e desempenho em leitura e produção de texto em universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 502-510, 2021. DOI: 10.15689/ap.2021.2004.22012.12. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=154232777&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ANATOMIA MUSCULOESQUELÉTICA E NEUROANATOMIA

EMENTA: Estudo dos fundamentos de anatomia humana, com ênfase nos sistemas esqueléticos, muscular, articular e nervoso. Estudo aprofundado do sistema muscular, origens, inserções e inervações; das estruturas articulares e dos acidentes ósseos anatômicos. Estudo das estruturas externas e internas do sistema nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

ARTIGO

CRUNFLI, Fernanda *et al.* SARS-CoV-2 infects brain astrocytes of COVID-19 patients and impairs neuronal viability. **Research Square**, 13 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-104944/v1>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.735d528fb70ac15463da1a095d30ab2c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Julianna da Rocha; FAGUNDES, Diego Santos. **Anatomia aplicada à fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GILROY, Anne M. **Atlas de anatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana: texto e atlas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

RIZZO, Donald C. **Fundamentos da anatomia e fisiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

TIRAPELLI, Luís Fernando (org.). **Anatomia sistêmica: texto e atlas colorido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ARTIGO

SCHNEIDER, Fernanda *et al.* Neuroanatomical correlates of macrolinguistic aspects in narrative discourse in unilateral left and right hemisphere stroke: a voxel-based morphometry study. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 64, p. 1650-1665, May 2021. DOI: [10.1044/2020_JSLHR-20-00500](https://doi.org/10.1044/2020_JSLHR-20-00500). Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ufh&AN=150312645&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIOQUÍMICA GERAL

EMENTA: Noções de química geral. Água e solubilidade. pH e Sistema tampão. Estrutura e função das biomoléculas. Relação entre as moléculas orgânicas e inorgânicas na constituição e manutenção do organismo humano. Vias metabólicas: anabolismo e catabolismo. Interações metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; GATTO JUNIOR, Gregory J.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NELSON, David Lee; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ARTIGO

GARRIDO, R. G.; ARAÚJO, F. O.; OLIVEIRA, T. H.; GARRIDO, F. S. R. G. O lugar da bioquímica no processo de cuidar: visão de graduandos em enfermagem. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**, n. 1, p. C1-C6, 2010. DOI: 10.16923/reb.v8i1.40. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0e1ac4a9477a4fceab9f5f5c4e744049&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto; RIBAS FILHO, Durval. Potencial hidrogeniônico da água e sua influência no organismo humano: um artigo de revisão. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 1, p. S16-S23, 2018. DOI: 10.1055/s-0038-1670718. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.ac1387e1748dff2d6115fb79b08b4e79&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

RAMOS, Karoline Alves; MARTINS, Suzana Claudia Silveira. Estudo de atividade metabólica como interação positiva entre micro-organismos do solo rizosférico. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, p. 1259, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.E582B7A3&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CARVALHO, Talita Giacomet de *et al.* **Bioquímica humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PINTO, Wagner de Jesus. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RODWELL, Victor W. *et al.* **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

ARTIGO

GHENO, Ediane Maria; SOUZA, Diogo Onofre; CALABRÓ, Luciana; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Avaliação da produtividade e da coautoria dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica/UFRGS. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 26, n. esp., p. 1-24, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.78531. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=153200974&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

LIMA, T. S.; MACHADO, D. Bioquímica sob a percepção dos estudantes de enfermagem. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 3, a. 2, p. 644-661, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.3f4720157e1732bddf4bc88ee84043fa&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

SILVA-ACOSTA, Luis; GONZÁLEZ-ASEVEDO, M. G.; JUÁREZ-MALDONADO, R. Termodinámica estadística de macromoléculas sobre membranas biológicas. **ArXiv**, n. 19, set. 2013. DOI: 10.48550/arxiv.1309.5918. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.43D21CF8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Estudo do funcionamento dos distintos sistemas fisiológicos que compõem o corpo humano, os aspectos integrativos entre os diferentes órgãos e a regulação das suas funções na busca da homeostase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John Edward; HALL, Michael E. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ARTIGO

SILVA, Maria Pastora Neres; CRUZ, Francisca Nimara Inácio da. Avaliação do processo de monitoria da disciplina Fisiologia Humana: um relato de experiência. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 2, n. 1, e021003, 2021. DOI: 10.51281/impa.e021003. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.6a84e286094565834b8aeef5798c1&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

MAURER, Martin H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SATO, Monica Akemi. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SISTO, Isadora Rebolho; ANTUNES, Mateus Dias; MARQUES, Marília Rossato. **Fisiologia aplicada à fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

WIDMAIER, Eric P.; STRANG, Kevin T.; RAFF, Hershel. **Vander, Sherman e Luciano: fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ARTIGO

RAMOS, Matheus Henrique Maia; OLIVEIRA, Renato de. Análise da aplicação da metodologia da sala de aula invertida no ensino de fisiologia humana. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9375-9387, jan. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-635.

Disponível em:

https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_00e929fa78dbb5e78b405d7d8e77d71a&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

PROJETO INTEGRADOR I - SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA: Estudo da História da saúde pública, conhecimento do processo de saúde/doença, determinantes sociais, políticos, econômicos, ambientais e institucionais. Compreender o Sistema Único de Saúde (SUS) em seus diferentes níveis de atenção, assim como, programas e políticas públicas de Saúde no Brasil e o papel do fisioterapeuta como promotor de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ROCHA, Vânia; LONDE, Luciana de Resende. **Desastres: velhos e novos desafios para a saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

ARTIGO

ABRANCHES, Monise Viana; OLIVEIRA, Tatiana Coura; SÃO JOSÉ, Jackline Freitas Brilhante de. A alimentação coletiva como espaço de saúde pública: os riscos sanitários e os desafios trazidos pela pandemia de Covid-19. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 25, supl. 1, e200654, 2021. DOI: 10.1590/Interface.200654. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=149820993&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACARI, Janete *et al.* **Fisioterapia em saúde comunitária**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BUSATO, Ivana Maria Saes; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

ARTIGO

OLIVEIRA, Henrique Alves de *et al.* Impacto financeiro das ações de medicina preventiva no sistema de saúde. **BJSCR**, v. 36, n. 3, p. 57-61, set./nov. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=153836367&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA: Conhecimento da análise do movimento humano, mecânica muscular, biomecânica e os mecanismos anátomo-fisiológicos que fundamentam o movimento normal, suas interações nas funções dos segmentos corporais e suas implicações nas lesões músculo-esqueléticas, gerando conhecimento científico específico e possibilitando a compreensão da mecânica do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan Jean. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ARTIGO

PORTELA, Maria Mesquita *et al.* Análise biomecânica comparativa do padrão de movimento entre corredores após dois protocolos de treinamento de atrator. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 25, n. 48, p. 1-12, dez. 2019. DOI: 10.18066/revistaunivap.v25i48.2196.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=140284692&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELAVIER, Frederic. **Guia dos movimentos de musculação**: abordagem anatômica. 5. ed. Barueri: Manole, 2011.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. São Paulo: Manole, 2016.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro superior. 5. ed. São Paulo: Guanabara koogan, 2000. v. 1.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro inferior. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. v. 2.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. v. 3.

SISTO, Isadora Rebolho; ANTUNES, Mateus Dias; MARQUES, Marília Rossato. **Fisiologia aplicada à fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ARTIGO

ROSETO-MARTÍNEZ, Ruth Vanessa; VERNAZA-PINZÓN, Paola. Perfil postural en estudiantes de fisioterapia. **Aquichan**, Chía, v. 10, n. 1, p. 69-79, abr. 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=51607207&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I - DVI

EMENTA: Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Ética e Moral: dois pilares da condição humana; Concepção Filosófica de Ética na Grécia até a Idade Média.

Unidade 2 - Princípios morais da Ética Moderna; Ética utilitarista e a consequência da ação moral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTHAM, Jeremy. **O panóptico**. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008.

DIONIZIO, Mayara *et al.* **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. Barueri: Manole, 2003.

ARTIGO

TELO, H. Emoções quotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. **Filosofia Unisinos**, v. 21, n. 2, p. 218-227, maio/ago 2020. DOI: 10.4012/feu.2020.212.11. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145250365&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos**: vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020.

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior; CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi; VARANI, Gisele; MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano Belém; PEREIRA, Priscila dos Santos; SCARANO, Renan Costa Valle; MARTINS, Silva Santiago; RODRIGUES, Willian Gustavo. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RODRIGUES, Willian Gustavo; SALVI, Taísa Lúcia; SOUTO, Fernanda Ribeiro; TEIXEIRA, Juliana Kraemer Micelli; BONFADA, Elton. **Ética geral e jurídica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ARTIGO

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. **Revista Discurso**, v. 1, n. 44, p. 235-260, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=102690428&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOPATOLOGIA

EMENTA: Conceitos básicos em Patologia: inflamação; desequilíbrios hemodinâmicos; neoplasias; infecção; alterações hormonais; mecanismos de lesão, adaptação e morte celular. Fisiopatologia dos sistemas renal, hepático e cardiopulmonar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NORRIS, Tommie L. **Porth**: fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ARTIGO

VILLALOBOS, Alexandre Monge *et al.* Fisiopatología y presentación clínica del hiperaldosteronismo primario: revisión de tema.

Ciencia & Salud, v. 5, n. 3, p. 35-41, jun./jul. 2021. DOI: 10.34192/cienciaysalud.v5i3.292. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.b8cb9a74639bdde12e475fac67f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença**: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2015.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

REISNER, Howard M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de caso. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia**: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar de West**: princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

ARTIGO

VAN STAN, Jarrad H. *et al.* Changes in a daily phonotrauma index after laryngeal surgery and voice therapy: implications for the role of daily voice use in the etiology and pathophysiology of phonotraumatic vocal hyperfunction. **JSLHR**, v. 63, p. 3934-3944, Dec. 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ1281528&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

RECURSOS ELETROFÍSICOS EM FISIOTERAPIA

EMENTA: Recursos terapêuticos em fisioterapia (crioterapia, termoterapia superficial e profunda, fototerapia, eletroterapia). Efeitos, indicações, contra-indicações e prática dos equipamentos. Princípios mecânicos; Termodinâmica. Propriedades eletrofísicas nos tecidos biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). **Eletroterapia**. São Paulo: Difusão, 2014.

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARTIGO

ARAÚJO, Ana Helena Vale de *et al.* Estimulação elétrica nervosa transcutânea e crioterapia no tratamento de estudantes com dismenorrea primária: estudo piloto. **Revista Ciências em Saúde**, v. 10, n. 4, p. 131-136, 2020. DOI: 10.21876/rcshci.v10i4.1029. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2438596c7704378b065e2b33b6c3f70&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Eliana Lopes. **Descomplicando a biofísica**: uma introdução aos conceitos da área. Curitiba: Intersaberes, 2020.

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico**: na busca da função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

LIEBANO, Richard Eloin. **Eletroterapia aplicada à reabilitação**: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica conceitual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

ARTIGO

MESA-ALVAREZ, M. D. *et al.* Thermodynamic considerations on the effect of hyperthermia and electrotherapy in the tumor HeLa cells. **Revista Cubana de Física**, v. 35, n. 1E, p. E24-E27, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=133738288&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

RECURSOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

EMENTA: Fundamentos da semiologia e propedêutica clínica. Métodos e técnicas de avaliação para identificação de sinais e sintomas clínicos, das alterações relacionadas aos sistemas do corpo humano, na assistência preventiva e curativa. Avaliação observacional de diferentes incapacidades e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo em todas as faixas etárias. Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENDALL, Florence Peterson; McCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MOREIRA, Demostenes; RAIMUNDO, Allan Keyser de Souza; SANTANA, Levy Aniceto. **Guia prático de testes especiais e funcionais do aparelho locomotor**. 3. ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

ARTIGO

CASADEMONT, Jordi. Resolución voluntaria de mini-casos de fisiopatología y semiología clínica: una nueva experiencia docente. **Educación Médica**, v. 18, n. 2, p. 121-124, 2017. DOI: 10.1016/j.edumed.2017.01.002. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.639b2344dd14668a890a18b2efa431c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, Joseph J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.

LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio (org.). **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

RAIMUNDO, Allan Keyser de Souza; MOREIRA, Demóstenes; SANTANA, Levy Aniceto. **Manual fotográfico de goniometria e fleximetria**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

ARTIGO

QUIÑONES MIRANDA, Miriam Patricia; VILLCA VILLEGAS, José Luis. Enfermedades musculoesqueléticas y su asociación con el sobrepeso y obesidad en adultos mayores, un estudio transversal. **Gac. Med. Bol.**, v. 44, n. 1, p. 40-43, ene./jun. 2021. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.23ed0f11ff754591a77b6cb75e0a4e32&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

SOCIOLOGIA - DVI

EMENTA: Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Construção do Pensamento Crítico e o Surgimento da Sociologia; Contexto do Surgimento das Ciências Sociais e os Pensadores na Cronologia Histórica; Os Pensadores Clássicos da Sociologia; A Sociologia no Brasil: História, Evolução e Principais Representantes.

Unidade 2 - Conceitos Fundamentais da Sociologia; Abordagem Sociológica sobre Cultura, Multiculturalismo e Diversidade Cultural; A Globalização como Fenômeno da Modernidade; Sociologia e o Contexto da Tecnologia e das Novas Mídias.

Unidade 3 - A Questão Ambiental em Pauta: Problemas, Consequências e Metas; Políticas Públicas; Racismo e Questões Étnico-Raciais; Diversidade Sexual e Violência de Gênero.

Unidade 4 - Democracia e Cidadania; Cidadania e Direitos Humanos; A Relação e a Influência da Religião no Meio Social; Alguns Pressupostos Sociológicos da Religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Autêntica, 2007.

ARTIGO

BOTELHO, André; BRASIL JUNIOR, Antonio; HOELZ, Maurício. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717-739, set./dez., 2019. DOI: 10.1590/2238-38752019v931. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=141022639&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Thomas Burton. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia clássica**. São Paulo: Pearson, 2014.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos a sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARTIGO

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. **Revista de Economia Política**, v. 38, n. 4, p. 670-689, out./dez. 2018. DOI: 10.1590/0101-35172018-2855. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fsr&AN=132932688&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

CINESIOTERAPIA

EMENTA: Estudo das evidências científicas dos métodos cinesioterápicos. Conhecer os exercícios terapêuticos e suas correlações teórico-práticas; generalidades e classificações; aplicações e efeitos; indicações e contra-indicações nas diferentes áreas da fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico:** na busca da função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lunn Allen; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

ARTIGO

SILVA, Josicléia Leôncio da; LIMA NETA, Ana Gonçalves; DINIZ, Natália Ramos; LEITE, Jéssica Costa. Effectiveness of therapeutic exercises for improving the quality of life of patients with chronic venous insufficiency: a systematic review. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 20, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1590/1677-5449.200248. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=152620311&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGUNDES, Diego Santos; VARGAS, Verônica Farias de. **Cinesioterapia.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos:** consulta rápida. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática:** como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos:** estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

ARTIGO

MOREJÓN DÍAZ, Alina María; QUETQLAS GÓNZALES, Luis René; TABARES ARÉVALO, Rosa María; BLANCO CRUCCELLAS, Oslirio. Therapeutic exercises to compensate postural deformities in handball athletes. **Revista Podium**, v. 15, n. 3, p. 622-632, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=147011479&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

EMPREENDEDORISMO - DVI

EMENTA: Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Introdução ao Empreendedorismo

Unidade 2 - Inovação, Sustentabilidade e Cultura Digital

Unidade 3 - Estratégia Competitiva e Prática Empreendedora

Unidade 4 - Elaborando um Plano de Negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

ARTIGO

ROSA, Samanda Silva da. Empreendedorismo e a atitude empreendedora: um relato de sua importância para a economia. *Administração de Empresas em Revista Curitiba v. 4 n. 22 p. 154-169*
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=152265159&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. São Paulo: Pearson, 2010.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

ARTIGO

MOTA, Márcio de Oliveira *et al.* Relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. **REGGE**: Revista de Gestão, v. 24, n. 2, p. 159-169, 2017. DOI: 10.1016/j.rege.2017.03.006. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.00f011186904aeb8a5297deaac4be0ca&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II - DVI

EMENTA: Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Ética Contemporânea, indivíduo e existencialismo; Direitos Humanos, família, pobreza e população em situação de rua. Unidade 2 - Ética materialista, consumo, mídia e poder; Meio ambiente: sustentabilidade, educação ambiental e Responsabilidade Socioambiental; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno).

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ARTIGO

FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 24, n. 49, p. 49-72, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=147835079&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2013.

STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea: introdução crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

ARTIGO

VENTURA, Carla Aparecida Arena *et al.* Cultura participativa: um processo de construção da cidadania no Brasil. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 21, n. 63, p. 907-920, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622015.0941. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125676226&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Entendimento do funcionamento do organismo humano nas situações de exercício físico, estabelecendo relações e aprofundando conteúdos relacionados ao desempenho físico. Mecanismos de ajustes agudos e/ou adaptações fisiológicas crônicas decorrentes do movimento humano, enfatizando a bioenergética, os sistemas cardiovascular, respiratório e endocrinológico. Metodologias de estudo e avaliação acerca da fisiologia aplicada ao exercício. Compreensão multiprofissional da relação entre exercício físico e saúde, nos aspectos de diagnóstico, promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. **Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KATCH, Victor L; McARDLE, William D.; KATCH, Frank I. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.

ARTIGO

GARRAMONA, Fabrício Teixeira *et al.* O efeito de uma sessão de exercício físico aeróbio na pressão intraocular de indivíduos diabéticos do tipo II. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 83, p. 390-396, maio/jun. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=138646085&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marília dos Santos; LIRA, Claudio Andre Barbosa de (coord.). **Fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2016.

HALL, John Edward; HALL, Michael E. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. Barueri: Manole, 2020.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ARTIGO

ABREU, Wenis Caetano de *et al.* Revisão sistemática sobre exercício no tratamento da dor lombar e pélvica gestacional. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 3, p. 341-355, 2018. DOI: 10.5585/ConsSaude.v17n3.8508. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=132936901&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

TERAPIA MANUAL

EMENTA: Estudo dos recursos terapêuticos manuais e sua aplicação prática nas diferentes disfunções de mobilidade articular e de tecidos moles. Desenvolvimento da manualidade terapêutica. Análise das evidências científicas dos métodos terapêuticos manuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, Carolyn; COLBY, Lunn Allen; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

RIGGS, Art. **Técnicas de massagem profunda: um guia visual**. Barueri: Manole, 2009.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

ARTIGO

ALVES, Márcia *et al.* Efeito da massagem terapêutica na saúde mental das pessoas com patologia oncológica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. esp. 2, p. 119-122, fev. 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.D7C4A779&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, Laura. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022.

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

FÖLDI, Michael; STRÖBENREUTHER, Roman. **Princípios de drenagem linfática**. 4. ed. Barueri: Manole, 2015.

MANSOUR, Noura Reda *et al.* **Terapias manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

ARTIGO

COSTEIRA, Cristina Raquel Batista; GRAVETO, João Manuel Garcia do Nascimento. A massagem terapêutica, saúde e coping. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, ano 22, v. 1, n. 1, p. 237-241, 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsoai&AN=edsoai.on1343495890&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA: Principais métodos de diagnóstico por imagens usadas na Fisioterapia. Estudo da história, formação e interpretação das imagens de raio-x, ressonância magnética nuclear e tomografia computadorizada. Conhecimentos da formação de imagens e noções de interpretação dos exames de diagnóstico por imagem, com ênfase no diagnóstico do sistema músculo-esquelético, na neuroimagem e no diagnóstico do aparelho cardio-respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUIST, Thomas H. **Fundamentos para a interpretação de imagens musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FLECKENSTEIN, Peter; TRANUM-JENSEN, Jorgen. **Anatomia em diagnóstico por imagens**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

NASCIMENTO, Claudia. **Ressonância magnética nuclear**. São Paulo: Blucher, 2016.

ARTIGO

SILVA, Laiana de Souza; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de; SOARES, Maria Lúcia Lima. Exames de imagem como método complementar para o diagnóstico da COVID-19: revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina da UFC**, v. 61, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: 10.20513/2447-6595.2021v61n1e60732p1-8. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.7345feaec194fe9884232069602cc89&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUGANI, Sagar *et al.* **Anatomia clínica: integrada com exame físico e técnicas de imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão *et al* (coord.). **Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem**. Barueri: Manole, 2017.

MANASTER, B. J. **Diagnóstico por imagem: musculoesquelético: doenças não traumáticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MOREIRA, Fernando Alves; BITENCOURT, Almir Galvão Vieira; ALMEIDA, Lanamar de. **Guia de diagnóstico por imagem: o passo a passo que todo médico deve saber**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.

ARTIGO

URBAN, Linei Augusta Brolini Dellê. Breast cancer screening: updated recommendations of the Brazilian College of Radiology and Diagnostic Imaging, Brazilian Breast Disease Society, and Brazilian Federation of Gynecological and Obstetrical Associations. **Radiologia Brasileira**, v. 50, n. 4, p. 244-249, jul./ago. 2017. DOI: 10.1590/0100-3984.2017-0069. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=126352563&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA

EMENTA: Estudo das doenças reumáticas, suas características clínicas, epidemiológicas, os principais métodos diagnósticos clínicos assim como seus tratamentos. Atuação da fisioterapia nas abordagens relativas ao diagnóstico funcional, promoção, prevenção e reabilitação dessas doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marco Antônio Parreiras; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros; FERREIRA, Gilda Aparecida; MOREIRA, Caio. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SATO, Emilia Inoue (coord.). **Guia de reumatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: princípios e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ARTIGO

MAIA, Francisco Eudison da Silva *et al.* Perspectivas terapêuticas da fisioterapia em relação à dor lombar. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, v. 17, n. 4, p. 179-184, 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=112327041&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSERMELLI, Wilson; COSSERMELLI, Waldenise. **Tratamento não medicamentoso em reumatologia: sua teoria e a prática para fisioterapeutas e preparadores físicos**. São Paulo: Atheneu, 2014.

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. **CURRENT reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. **Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia reumatológica e oncológica**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

ARTIGO

ANDRADE, Bruna de Goés *et al.* Intervenção cinesioterapêutica na dor de indivíduos com osteoartrite. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2020. DOI: 10.30681/252610104547. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=147912563&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - DV

EMENTA: Epidemiologia: histórico, conceito e áreas. Processo saúde-doença. Indicadores de saúde: definição, obtenção e usos. Métodos em epidemiologia descritiva e analítica e aplicações. Bioestatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

TIETZMANN, Daniela Cardoso (org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson, 2014.

ARTIGO

FUENTES REYES, Rodrigo; ALISEDA, Atocha. Filosofía de la epidemiología social. **Tópicos**: Revista de Filosofía, n. 60, p. 463-472, ene./jun. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=148177522&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAGLEHOLE, Robert; BONITA, Ruth; KJELSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod_resource/content/1/Bointa%20-%20epidemiologia%20basica.pdf.

FRANCO, Laercio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística**: tópicos avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ARTIGO

SÁNCHEZ VALVERDE, Alex Javier *et al.* COVID-19: epidemiología, virología y transmisibilidad. **Revista Eugenio Espejo**, v. 15, n. 3, p. 90-104, sep./dic. 2021. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.010d1faedac344aca1063122b69e0d3e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ÓRTESES E PRÓTESES

EMENTA: Reabilitação de indivíduos com sequelas das diversas doenças e lesões neurológicas, traumato-ortopédicas, cardiovasculares, respiratórias, pediátricas e uroginecológicas que necessitem de utilização de aditamentos ortóticos. Reeducação funcional de pacientes amputados, prescrição e treinamento para a independência com a utilização de próteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e práticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

PEDRINELLI, André. **Tratamento do paciente com amputação.** São Paulo: Roca, 2004.

ARTIGO

MOREIRA, Beatriz Dieke *et al.* Resposta da prática de 12 semanas de natação sobre saúde mental em indivíduos com amputação de membros. **Extensio:** Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 36-49, 2021. DOI: 10.5007/1807-0221.2021.e77439.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.bf46b858ec9d419091c7fa9d63c91982&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José André (ed.). **Amputações de membros inferiores:** em busca da plena reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 2021.

CARVALHO, José André. **Órteses:** um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

FERNANDES, Antonio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; MORAIS FILHO, Mauro César de; ARES, Marcelo de Jesus Justino (coord.). **Reabilitação.** 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2015.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática:** como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de *et al.* **Órtese e prótese.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.

ARTIGO

GUIMARÃES, Carolina Lobo *et al.* Reabilitação sensório-motora associada à fotobiomodulação transcraniana em pacientes com lesão do sistema nervoso central. **Revista Univap,** São José dos Campos-SP, v. 27, n. 56, p. 119-134, 2021. DOI: 10.18066/revistaunivap.v27i56.2492.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=154285440&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

PROJETO INTEGRADOR II - FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA

EMENTA: Histórico, fundamentos, princípios, conceitos, fisiopatologia e semiologia das patologias do Aparelho Locomotor, sob o ponto de vista da Ortopedia e Traumatologia. Recursos, métodos e técnicas de avaliação, intervenção terapêutica e prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHOLZ, Robert W; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; TORNETTA III, Paul. **Fraturas em adultos de Rockwood e Green**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1.

BUCHOLZ, Robert W; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; TORNETTA III, Paul. **Fraturas em adultos de Rockwood e Green**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2.

HEBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SALTER, Robert Bruce. **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

ARTIGO

MARTIMBIANCO, Ana Luiza Cabrera; POLACHINI, Luis Otávio; CHAMLIAN, Therezinha Rosane; MASIERO, Danilo. Efeitos da propriocepção no processo de reabilitação das fraturas de quadril. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 16, n. 2, p. 112-116, jan. 2008.
DOI: 10.1590/S1413-78522008000200010. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1413.78522008000200010&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria (org.). **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BORBA, Ricardo Meirelles *et al.* **Traumato-ortopédico funcional**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. v. 1.

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PLACZEK, Jaffrey D.; BOYCE, David A. **Segredos em fisioterapia ortopédica: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. São Paulo: Artmed, 2004.

REIS, Herika Natalya Mendonça dos *et al.* **Cinesioterapia: benefícios no pós-operatório de fratura de quadril em idosos**. Belém-PA: Neurus, 2021.

ARTIGO

UBERTI, Ione Lourdes; LORENZET, Taíze; LINDEN JUNIOR, Eduardo. Perfil epidemiológico de pacientes atendidos no serviço de fisioterapia ortopédica e traumatológica da clínica-escola de uma universidade do oeste de Santa Catarina. In: SIEPE: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2016. **Anais [...]**. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.3C51659F&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - TRAUMATO-ORTOPÉDICA

EMENTA: Práticas profissionais de competências clínicas e treinamento teórico-prático. Atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Avaliação dos pacientes; seleção de recursos terapêuticos e programação terapêutica para o tratamento dos pacientes na área de ortotraumatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

RAIMUNDO, Allan Keyser de Souza; MOREIRA, Demóstenes; SANTANA, Levy Aniceto. **Manual fotográfico de goniometria e fleximetria**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

ARTIGO

SCHNEIDER, Leonardo Mozzaquatro; TESSER, Charles Dalcanalle. Osteopathy in primary health care: partial results of continuing education experience and some initial outcomes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 2, p. 3743-3752, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.2.04452020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34468668&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCOLINI, Fernando. **Reabilitação: amputados: amputações: próteses**. 2. ed. São Paulo: Robe, 2000.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de Jesus. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos: recursos: tratamentos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2023.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lunn Allen; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

ARTIGO

SCHNEIDER, Leonardo Mozzaquatro; TESSER, Charles Dalcanalle. Osteopatia e atenção primária à saúde: uma relação pouco conhecida no Brasil. **REVISE: Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, p. 61-79, 2020. DOI: 10.46635/revise.v5ifluxocontinuo.1939. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.88DCB4DE&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

EMENTA: Estudo das doenças neurológicas, suas características clínicas, epidemiológicas, os principais métodos diagnósticos clínicos assim como seu tratamento. Atuação da fisioterapia nas abordagens relativas ao diagnóstico funcional, promoção, prevenção e reabilitação dessas doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **Pnf: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado.** 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANVITO, Wilson Luiz. **Propedêutica neurológica básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ARTIGO

MENEZES, Cristiane Torres Guimarães; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier; CERQUEIRA, Gilberto Santos. Percepção de discentes frente ao uso de roteiros de estudo em aulas práticas de neuroanatomia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 4, p. 2244-2259, out./dez. 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.11496. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=141616774&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Rodrigo Deamo (ed.). **Condutas práticas em fisioterapia neurológica.** Barueri: Manole, 2012.

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica.** Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

SILVA, Gisele Sampaio; MIRANDA, Renata Carolina Acri Nunes; MASSAUD, Rodrigo Meirelles. **Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento agudo e reabilitação.** São Paulo: Atheneu, 2015.

ARTIGO

ESQUESARO, Flávia Rabelo; PADOVANI, Cauê; SANTANNA, Guadalupe Nery de; TANAKA, Clarice. Neuroproteção e fisioterapia no traumatismo crânioencefálico grave. **Revista Inspirar: movimento e saúde**, v. 22, n. 4, p. 1-21, out./dez. 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=162073984&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

EMENTA: Estudo das doenças pediátricas, suas características clínicas, epidemiológicas, os principais métodos diagnósticos clínicos assim como seus tratamentos. Atuação da fisioterapia nas abordagens relativas ao diagnóstico funcional, promoção, prevenção e reabilitação dessas doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORIAT, Lydia F. **Maturação psicomotora:** no primeiro ano de vida da criança. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

DIAMENT, Aron; CYPEL, Saul. **Neurologia infantil.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

EFFGEN, Susan K. **Fisioterapia pediátrica:** atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica.** 5. ed. Barueri: Manole, 2019.

ARTIGO

CANO, Danila V. B. *et al.* Impacto da atuação da fisioterapia respiratória no setor de emergência pediátrica. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 1, p. 138-139, 2015. DOI: 10.5585/conssaude.v14n1.5153. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=103542187&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, Ana Cristina Resende *et al.* **Fisioterapia em pediatria:** da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

FONSECA, Luiz Fernando. **Paralisia cerebral:** neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

HALPERN, Ricardo. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento.** Barueri: Manole, 2015.

HENRIQUE, Anna Luiza Bertin *et al.* (ed.). **Estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor.** São Paulo: Atheneu, 2019.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor.** São Paulo: Contentus, 2020.

ARTIGO

MORAIS, Camila Soares Izidoro *et al.* Fisioterapia associada à terapia assistida por animais em criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 2, p. 278-287, 2022. DOI: 10.33233/fb.v23i2.4130. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=156307837&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

PROJETO INTEGRADOR III - FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

EMENTA: Estudos das afecções estéticas aplicados a uma abordagem fisioterapêutica compreendendo a etiologia, diagnóstico, manifestações clínicas, semiologia e tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANGIE, Catherine M. *et al.* **Milady cosmetologia:** ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de Jesus. **Fisioterapia dermatofuncional:** fundamentos: recursos: tratamentos. 4. ed. Barueri: Manole, 2023.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Técnicas estéticas corporais.** São Paulo: Saraiva, 2014.

ARTIGO

ALMEIDA, L. S.; PORTO, L. E. O.; MOURA, J. B. F. Tratamentos da fisioterapia dermatofuncional para adiposidade localizada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e277101623485, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23485. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.od_3056..281215db96063606fa52d8685c852573&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo (org.). **Terapêutica em estética:** conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Procedimentos em estética corporal.** Porto Alegre: Sagah, 2021.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). **Eletroterapia.** São Paulo: Difusão, 2014.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). **Recursos técnicos em estética.** São Paulo: Difusão, 2019. v. 1.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). **Recursos técnicos em estética.** São Paulo: Difusão, 2019. v. 2.

ARTIGO

SANTOS, A. D. *et al.* Fisioterapia dermatofuncional: radiofrequência e os efeitos no tratamento do rejuvenescimento da expressão da face. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 69, p. 8214–8225, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8214-8225. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1909/2413>.

ESTÁGIO II - NEUROFUNCIONAL E PEDIÁTRICA

EMENTA: Práticas profissionais de competências clínicas e treinamento teórico-prático. Atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada aos pacientes pediátricos e adultos neurológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **Pnf: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

BOBATH, Karel. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1984.

DIAMENT, Aron; CYPEL, Saul. **Neurologia infantil**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ARTIGO

MANZINI, Mariana Gurian *et al.* Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, Issue 1, p. 1-16, 2021. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO2057. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=150565812&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Rodrigo Deamo (ed.). **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: McGraw-Hill,

2015. MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

ORSINI, Marcos. **Reabilitação nas doenças neuromusculares: abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2019.

ARTIGO

SILVA, Sara Maria; MARTINS, Renata Asfor Rocha Carvalho; RIBEIRO, Thyciana Rodrigues. Bruxism in children and adolescents with cerebral palsy. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021308, 2021. DOI: 10.7322/abcshs.2020110.1564. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.7b0bfc7201a74e8a9fc637baec2cb973&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA

EMENTA: Avaliação funcional, prevenção e reabilitação fisioterapêutica cardíaca. Introdução à pneumologia, anatomia do sistema respiratório, fisiologia respiratória, doenças pulmonares obstrutivas e restritivas. Prevenção e tratamento fisioterapêutico das patologias do sistema respiratório com técnicas e recursos específicos da fisioterapia respiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROWNELTER, Donna; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

ARTIGO

IÑIGUEZ JIMÉNEZ, Alicia Carolina; IÑIGUEZ JIMÉNEZ, Samuel Olegario; CRUZ PIERARD, Stephanie Marie. Técnicas de terapia respiratoria aplicadas en neumonía nosocomial asociada a ventilación mecânica. **Ciência Latina: Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 1469-1481, mar./abr. 2021. DOI: 10.37811/cl_rcm.v5i2.365. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_315c77327c4f07d310a76691ca25bb9e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROSS, Jane *et al.* **Fisioterapia respiratória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos *et al.* **Fisioterapia cardiovascular**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SARMENTO, George Jerre Vieira (org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

ARTIGO

PABLO JALDÍN, Juan; PEÑA RODRÍGUEZ, Mauricio; TÉLLEZ CÁCERES, Fátima Isabel. Terapia respiratória para pacientes COVID con enfermedad activa. **Gaceta Médica Boliviana**, v. 44, n. 1, p. 64-68, ene./jun. 2021 DOI: 10.47993/gmb.v44i1.197. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.3CCF1024&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA PÉLVICA

EMENTA: Avaliam aspectos clínicos e fisiológicos relacionados à saúde da mulher abordando as principais disfunções uroginecológicas, oncológicas e obstétricas, visualizando-as como base para a prática fisioterapêutica, atuando nos níveis de promoção, prevenção e reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRÃO, Fauzer Simão. **Tratado de oncologia genital e mamaria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

HURT, K. Joseph *et al.* **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

STEPHENSON, Rebecca Gourley; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

ARTIGO

SOUSA, Davi Santana; SANTANA, Licia Santos. Diversidade de gênero no atendimento fisioterápico em ginecologia e obstetrícia: um tabu a ser quebrado. **Caderno de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 57-74, mar. 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.1C99470D&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ETIENNE, Mara de Breu; WAITMAN, Michelle Cristina. **Disfunções sexuais femininas: a fisioterapia como recurso terapêutico**. São Paulo: Livraria Medica Paulista, 2006.

GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de (ed.). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

LASMAR, Ricardo Bassil (org.). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia urológica e ginecológica**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ARTIGO

PAIVA, Luciana Laureano *et al.* Atuação da fisioterapia pélvica em parceria com o ambulatório de uroginecologia do hospital de clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência. **Revista Inspirar: Movimento & Saúde**, v. 13, n. 42, supl. 1, p. 98-101, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=135075313&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

PROJETO INTEGRADOR IV - FISIOTERAPIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

EMENTA: Apresentação da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde. Evidências científicas em medicina alternativa e complementar. Atuação prática do Fisioterapeuta nas Práticas Integrativas e Complementares em âmbito individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEN, Eauchou. **Anatomia topográfica dos pontos de acupuntura**. São Paulo: Roca, 1997.

MARINO, Maria Inês; DAMBRY, Walkyria Giust. **Corpo e Ayurveda: fundamentos ayurvédicos para terapias manuais e de movimento**. São Paulo: Summus, 2012.

WU TU HSING; TSAI, André Wan Wen; RHODE, Ciro Blujus dos Santos (ed.). **Acupuntura e medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Atheneu, 2019.

ARTIGO

LEUNG, Patrick *et al.* Depression reduction among acupuncture patients in an interprofessional study. **Research on Social Work Practice**, v. 30, n. 3, p. 298-305, 2020. DOI: 10.1177/1049731519863112. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_36c87621d42e3390b67f052c78520dac&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Cláudia Marchetti Vieira da; CAROMANO, Fátima A. **Como e por que massagear o bebê: do carinho às técnicas e fundamentos**. Barueri: Manole, 2011.

DOMENICO, Giovanni; WOOD, Elizabeth C. **Técnicas de massagem de Beard**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.

JIN SHI-YING; JIN WAN-CHENG. **Manual prático de auriculopuntura**. São Paulo: Roca, 2012.

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes *et al.* **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VIEIRA, Mário Sérgio Rossi. **Acupuntura e medicina integrativa**. São Paulo: MG Editores, 2017.

ARTIGO

LAUREANO, Maura Regina *et al.* The effectiveness of acupuncture as a treatment for tinnitus: a randomized controlled trial using (99m)Tc-ECD SPECT. **European Radiology**, v. 26, n. 9, p. 3234-3242, 2016. DOI: 10.1007/s00330-015-4164-7. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=117171304&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO III - PÉLVICA

EMENTA: Práticas profissionais de competências clínicas e treinamento teórico-prático. Atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Avaliação dos pacientes; seleção de recursos terapêuticos e programação terapêutica para o tratamento dos pacientes na área de Uroginecologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia**. São Paulo: Santos, 2002.

SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti. **Fisioterapia aplicada a obstetrícia**: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

ARTIGO

NEWTON, Bruce W. A simple and effective way to teach the clinical importance of the perineal body. **HAPS Educator**, v. 23, n. 3, p. 502-505, dec. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ1239126&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRIUSSO, Patrícia. **Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (ed.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

LEHNEN, Alexandre Machado; FAGUNDES, Diego Santos; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Exercício físico para populações especiais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia urológica e ginecológica**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do (org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

ARTIGO

BROWN, David R. The phenomenon of collaboration: a phenomenologic study of collaboration between family medicine and obstetrics and gynecology departments at an academic medical center. **The Qualitative Report**, v. 16, n. 3, p. 657-681, 2011. DOI: 10.46743/2160-3715/2011.1082. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.2F83A2A1&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO IV - ATENÇÃO BÁSICA

EMENTA: Proporcionar a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Atuação fisioterapêutica na saúde da família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione: fisioterapia geriátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

KAUFFMAN, Timothy L. **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ARTIGO

RAMOS, Gabriela; SEGOVIA, Raquel. Experiencia con el implante subdérmico en adolescentes en la Catedra y Servicio de Ginecología y Obstetricia. **Medicina Clínica y Social**, v. 5, n. 2, p. 72-75, 2021. DOI: 10.52379/mcs.v5i2.202. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2ee0e9e829174d919acc50fda51bf983&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Johnnatas M.; GUEDES, Marcello B. O. G. **Fisioterapia na atenção primária: manual de prática profissional baseado em evidência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). **Geriatría e gerontología**. Barueri: Manole, 2014.

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. **Funcionalidade e envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

ARTIGO

HESSELINK, Gijs *et al.* Effects of a geriatric education program for emergency physicians: a mixed-methods study. **Health Education Research**, v. 35, n. 3, p. 216-227, apr. 2020. DOI: 10.1093/her/cyaa007. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsoai&AN=edsoai.on1377123840&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA GERIÁTRICA

EMENTA: História da gerontologia. Teorias do envelhecimento. Políticas de atenção disponíveis. Planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterápica, na gerontologia promovendo, prevenindo e reabilitando, as potencialidades funcionais no contexto do processo de envelhecimento. Métodos e técnicas da fisioterapia aplicada a pacientes idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione: fisioterapia geriátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

PICKLES, Barrie; SIMPSON, Janet M.; COMPTON, Ann. **Fisioterapia na terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

ARTIGO

KNORST, Mara Regina; FISCHER, Milena Abreu Tavares de Sousa; BÓS, Ângelo Jose Gonçalves. Necessidades fisioterapêuticas de idosos em atendimento ambulatorial. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 11-21, jan./abr. 2010. DOI: 10.5335/rbceh.2010.002. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.c4ea3a5b17ef84f9b1e77638d25c75e0&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Joseph J.; BUSBY-WHITEHEAD, Jan; SILLIMAN, Rebecca A. **Reichel assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

MUTARELLI, Eduardo Genaro; COELHO, Fabrício Ferreira; HADDAD, Mônica Santoro. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLIO, Maysa Seabra. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

ARTIGO

ROCHA, Fernanda Silva; GARDENGHI, Giulliano; OLIVEIRA, Patrícia Conceição. Perfil de idosos submetidos à avaliação geriátrica ampla em serviço de reabilitação. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 170-178, abr./jun. 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.p170. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=124138312&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA HOSPITALAR

EMENTA: Estudo da fisiopatologia das principais doenças em Cardiologia, Pneumologia, Gastroenterologia, Endocrinometabólica, Dermato-funcional, Hematologia, Oncologia, Nefrologia e Infectologia e Queimados. Atuação fisioterapêutica na clínica médica e no pronto socorro. Conhecimento dos princípios gerais de farmacologia, mecanismo de ação e suas reações no organismo, e o uso de medicamentos e suas influências no tratamento fisioterapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POSTIAUX, Guy. **Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.

WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.

ARTIGO

MORENO-COLLAZOS, Jorge Enrique *et al.* Perspectivas de las intervenciones de la fisioterapia respiratoria en cuidado intensivo frente al COVID-19. **Archivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 598-614, 2021. DOI: 10.30554/archmed.21.2.3897.2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=157627375&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano (coord.). **Fisioterapia hospitalar**. Barueri: Manole, 2012.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PAES, Thaís Rebeca. **Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente crítico**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana (ed.). **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

ARTIGO

CANO, Danila V. B. *et al.* Impacto da atuação da fisioterapia respiratória no setor de emergência pediátrica. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 1, p. 134-139, 2015. DOI: 10.5585/conssaude.v14n1.5153. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=103542187&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

MÉTODOS DE PROJETOS - DV

EMENTA: Métodos e aspectos éticos da pesquisa científica. Modelos de delineamentos de pesquisa na área da saúde. Elaboração e estrutura do projeto de pesquisa. Normas técnicas para elaboração do texto científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas,

2021. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ARTIGO

GARCÍA-GONZÁLEZ, José R.; SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, Paola A. Diseño teórico de la investigación: instrucciones metodológicas para el desarrollo de propuestas y proyectos de investigación científica. **Información Tecnológica**, v. 31, n. 6, p. 159-170, dez. 2020. DOI: 10.4067/S0718-07642020000600159.

Disponível

em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fsr&AN=147568858&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KALINKE, Luciana Puchalski (org.). **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

ARTIGO

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=51693388&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO V - HOSPITALAR

EMENTA: Práticas profissionais de competências clínicas e treinamento teórico-prático. Atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Avaliação dos pacientes; seleção de recursos terapêuticos e programação terapêutica para o tratamento dos pacientes internados nas áreas de clínica médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória no hospital geral:** expansão, reexpansão, recrutamento alveolar. São Paulo: Manole, 2000.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro. **Ventilação mecânica:** avançado. São Paulo: Atheneu, 2000. v. 2.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 1.

ARTIGO

CRUZ, Daniel Alves *et al.* Impactos da ventilação mecânica invasiva em pacientes de Covid-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e380101119656, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19656. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_f08cbf5fd31bd1c30c82edb969750dd7&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação mecânica da fisiologia a pratica clínica.** São Paulo: Revinter, 2001.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil: medicina.** 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1.

JAMESON, J. Larry. **Medicina interna de Harrison.** 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020. v. 1.

MARCHON, Renata Marques (coord.). **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia:** oncologia ginecológica. Barueri: Manole, 2017.

TALLO, Fernando Sabia *et al.* **Guia de ventilação mecânica para fisioterapia.** São Paulo: Atheneu, 2012.

ARTIGO

SOUSA, Gabriel da Costa *et al.* Medidas preventivas de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e51010515207, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15207. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_345ddf5d0951369ae7176c10741dba08&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

EMENTA: Introdução à Fisioterapia em Oncologia. Princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer. Atuação de fisioterapia em unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia e radioterapia. Habilidades afetivas no relacionamento psicossocial fisioterapeuta-paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRÃO, Fauzer Simão. **Tratado de oncologia genital e mamaria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

BUZAID, Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Dendrix, 2011.

FERREIRA, Carlos Gil Moreira; ROCHA, José Cláudio Casali da. **Oncologia molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

ARTIGO

TRACEY, Monica W.; JOINER, Michael; KACIN, Sara; BURMEISTER, Jay. A collaborative educational intervention integrating biology and physics in radiation oncology: a design research case study. **Contemporary Educational Technology**, v. 9, n. 2, p. 186-205, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ1176335&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGANHOLA, Larissa (coord.). **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: câncer de pulmão**. Barueri: Manole, 2017.

MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coord.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri: Manole, 2017.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia reumatológica e oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia multiprofissional: bases para assistência**. Barueri: Manole, 2016.

SARMENTO, George Jerre Vieira; MANIAES, Thalissa. **Oncologia para fisioterapeutas**. Barueri: Manole, 2021.

ARTIGO

RIVERA-ROJAS, Flérida; CEBALLOS-VÁSQUEZ, Paula; GONZÁLEZ-PALACIOS, Yanni. Psychosocial risks and job satisfaction: a meaningful relationship for oncology workers. **Aquichan**, v. 21, n. 1, p. 1-10, ene./mar. 2021. DOI: 10.5294/aqui.2021.21.1.4. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=149895228&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA E SEMI-INTENSIVA

EMENTA: Cuidados ao paciente crítico. Suporte ventilatório e motor na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Participação em equipe interdisciplinar em UTIs adulto e neonatal. Humanização na saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

CARVALHO, Werther Brunow de; SOUZA, Nivaldo de; SOUZA, Renato Lopes de. **Emergência e terapia intensiva pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.

ARTIGO

IBARRA CORNEJO, José *et al.* Efectividad de las diferentes técnicas de fisioterapia respiratoria en la bronquiolitis: revisión sistemática. **Revista Médica Electrónica**, Matanzas, v. 39, n. 3, p. 529-540, maio/jun. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.675826885cf473ba86fd6c787922860&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella Cavalcante (org.). **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2019.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa (ed.). **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: manual prático**. Barueri: Manole, 2020.

WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos**. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

ARTIGO

FERREIRA, Lucas Lima; VALENTI, Vitor Engracia; VANDERLEI, Luiz Carlos Marques. Fisioterapia respiratória na pressão intracraniana de pacientes graves internados em unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 25, n. 4, p. 327-333, 2013. DOI: 10.5935/0103-507X.20130055. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=115932072&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

PROJETO INTEGRADOR V - FISIOTERAPIA ESPORTIVA

EMENTA: Introdução à reabilitação nas Lesões esportivas. Avaliação, diagnóstico e estratégias de reabilitação no esporte. Temas atuais do esporte. Prevenção de lesões em atletas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

HEBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WHITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ARTIGO

NUNES, Guilherme S. *et al.* Sport injuries treated at a physiotherapy center specialized in sports. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 30, n. 3, p. 579-585, jul./sep. 2017. DOI: 10.1590/1980-5918.030.003.AO16. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.85b4a5726e3b6ac4963dd245df762c87&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; DUARTE JÚNIOR, Aires. **Fisioterapia nas lesões do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2014.

BRUMITT, Jason. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2017.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, Willian J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de *et al.* **Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

ARTIGO

OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro de *et al.* Perfil da fisioterapia esportiva nas instituições de ensino superior do Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 268-277, 2013. DOI: 10.1590/S1809-29502013000300012. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1809.29502013000300012&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO VI - CUIDADOS INTENSIVOS

EMENTA: Práticas profissionais de competências clínicas e treinamento teórico-prático. Atuação de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar para a promoção da saúde. Avaliação dos pacientes; seleção de recursos terapêuticos e programação terapêutica para o tratamento dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória no hospital geral:** expansão, reexpansão, recrutamento alveolar. São Paulo: Manole, 2000.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro. **Ventilação mecânica:** básico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. v. 1.

SARMENTO, George Jerre Vieira (org.). **Fisioterapia respiratória no paciente crítico:** rotinas clínicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

ARTIGO

ROCHA, João Paulo Silva Felipe. Atuação do fisioterapeuta em UTI pediátrica. **Health & Society**, v. 3, n. 2, p. 46-90, 2023. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=164557717&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Nara Selaimen Gaertner; AQUIM, Esperidião Elias; SANTOS, Adriana Alves dos (ed.). **Assistência ao paciente crítico:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella Cavalcante (org.). **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva.** Barueri: Manole, 2019.

SARMENTO, George Jerre Vieira; MANIAES, Thalissa. **Oncologia para fisioterapeutas.** Barueri: Manole, 2021.

SENRA, Dante (ed.). **Medicina intensiva:** fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2013.

WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar de West:** princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

ARTIGO

CECCONELLO, Bruna Weber *et al.* Efeitos da hidroterapia na dor e nos sinais vitais de recém-nascidos prematuros internados em uma UTI neonatal. **Revista Inspirar: Movimento & Saúde**, v. 21, n. 3, p. 01-14, jul./set. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=154409538&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ESTÁGIO VII - CUIDADOS PROLONGADOS

EMENTA: Desenvolver o estágio de intervenção fisioterapêutica sob supervisão, aplicada nos processos saúde-doença da coletividade, nos diversos níveis de atenção à saúde, e no contexto dos pacientes em situação clínica estável, que necessitam de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. Contribuir para a formação generalista, crítica e reflexiva em Fisioterapia através de estágio curricular em cuidados prolongados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione:** fisioterapia geriátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2022. LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência:** fundamentos para a reabilitação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública:** bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

ARTIGO

ALCALDE, Guilherme Eleutério; PIANNA, Bruna; ARCA, Eduardo Aguilar. Fisioterapia aquática na dor musculoesquelética, aptidão funcional e qualidade de vida em idosos com osteoartrite de joelho: revisão da literatura. **Salusvita**, Bauru, v. 36, n. 3, p. 747-758, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=129666363&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACARI, Janete *et al.* **Fisioterapia em saúde comunitária.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

HAUBERT, Márcio. **Primeiros socorros.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia em saúde do idoso.** Porto Alegre: Sagah, 2021.

MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro; DIMER, Josiane Fernandes; STEFFENS, Daniela. **Saúde coletiva.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

YOUNG, Paul A.; YOUNG, Paul H.; TOLBERT, Daniel L. **Neurociência clínica básica.** 3. Barueri: Manole, 2018.

ARTIGO

SILVA, Amanda Maria Gonçalves da; PESSOA, Marcilene Glay Viana; CARVALHO, Vanessa Lôbo de. Intervenções fisioterapêuticas nos pacientes em cuidados paliativos. **Fisioterapia Brasil**, n. 2395, p. 748-759, 2022. DOI: 10.33233/fb.v23i5.5010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=159646632&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

ÉTICA, DEONTOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA: Estudo da moral, da ética e da bioética aplicadas à Fisioterapia. Assistência Ética e Bioética ao paciente. Compreensão da legislação, código de ética e resoluções profissionais. Conceitos de administração e gestão em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2003.

PALACIOS, Marisa; MARTINS, André; PEGORARO, Olinto A. **Ética, ciência e saúde: desafios da bioética**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, Otávio José. **Ética, educação e trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ARTIGO

SOARES, Tássia Salgado *et al.* Covid-19 e ageísmo: avaliação ética da distribuição de recursos em saúde. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 242-250, abr./jun. 2021. DOI: 10.1590/1983-80422021292461. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=151634934&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica**. Barueri: Manole, 2023.

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst *et al.* **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

GOMES, Bruna Prado. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

GONZAGA, Álvaro de Azevedo. **Ética profissional: sintetizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019.

MATSUMOTO, Andressa Keiko. **Ética e deontologia**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

ARTIGO

RAPOSO, Hélder. Tensões e desafios da eticidade da investigação científica em saúde: uma reflexão em aberto. **Saúde & Tecnologia**, n. 23, p. 19-26, maio 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145378877&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Desenvolver de forma teórica e prática os fundamentos para elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa proporcionando aos alunos a capacidade de elaborar um artigo científico. Atualizar o acadêmico sobre temas específicos da fisioterapia por meio de contato com pesquisas recentes da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ARTIGO

DESLANDES, Suely *et al.* Distribuição dos capitais científicos entre docentes permanentes de Ciências Sociais e Humanas e de Epidemiologia do campo da Saúde Coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, p. 1-18, 2021. DOI: 10.1590/0102-311x00278620.

Disponível
em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.63f9e9230f434b3e9b35b4b294ad2e25&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BEAGLEHOLE, Robert; BONITA, Ruth; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod_resource/content/1/Bointa%20-%20epidemiologia%20basica.pdf.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes**. São Paulo: Vozes,

2021. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos,

2015.

ARTIGO

MURGUÍA LORES, Adriana. Epidemiología, ciencias sociales y sindemia. **Espacio Abierto: Cuaderno Venezolano de Sociología**, v. 30, n. 2, p. 10-23, abr./jun. 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4965784. Disponível

em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=151072432&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

ARTIGO CIENTÍFICO

EMENTA: Trata-se de uma disciplina prática dirigida de escrita, voltada para a produção de artigo científico na área da saúde. Ela envolverá a apresentação de um panorama geral de estratégias de pesquisa e de habilidades requeridas para a produção textual acadêmica/científica. Para isso serão abordados os elementos fundamentais e as etapas da confecção de artigos científicos até a submissão bem como o envio para os editores/revisores de periódicos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2015.

ARTIGO

PEREIRA, Raphael. A escrita acadêmica e a formação de pesquisadores: superando os obstáculos epistemológicos na produção de um artigo científico. **Revista Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 4973-4992, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i4.1962. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=164074444&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

KALINKE, Luciana Puchalski (org.). **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ARTIGO

BOCORNHY, Ana Eliza Pereira *et al.* A produção de artigos da área das ciências da saúde com o auxílio de key lexical bundles: um estudo direcionado por corpus. **Delta**, v. 37, n. 1, P. 1-37, 2021. DOI: 10.1590/1678-460x2021370101. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.229eaa531084deca51ed3a6f3fdcc55&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

FISIOTERAPIA NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO

EMENTA: Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre os sistemas, suas repercussões e atuação do fisioterapeuta. Aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico. Atuação fisioterapêutica no parto hospitalar e domiciliar. Exercícios durante a gestação. Fatores e elementos participantes na evolução do parto. O parto prematuro. Partograma. Métodos e técnicas de Fisioterapia e sua intervenção precoce nos desconfortos e na preparação para o parto. Assistência pré-natal e recuperação pós-natal. Puerpério saudável e patológico. Pré-Natal de Baixo e Alto Risco. Diagnóstico da Gravidez e as Modificações do Organismo. Principais doenças presentes na gestação por trimestre e atuação do fisioterapeuta. Doulagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAVIDEZ, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido: guia para a prática fundamental. São Paulo: Roca, 2007.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NEME, Bussamara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

ARTIGO

BOEIRA, Jéssica Tamara Ramos; SILVA, Yasmin Podlasinski da; FURLANETTO, Magda Patrícia. O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 6, p. 912-930, 2021. DOI: 10.33233/fb.v22i6.4483. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=154632554&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALZANO, Cristina. **O parto é da mulher:** guia de preparação para um parto feliz. São Paulo: Gutenberg, 2019.

BIO, Eliane. **O corpo no trabalho de parto**. São Paulo: Summus, 2015.

CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. **A pelve feminina e o parto:** compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. Barueri: Manole, 2013.

SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas *et al.* **Assistência ao parto e puerpério**. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo *et al* (org.). **Fases da gestação:** trabalho de parto e puerpério. Belém-PA: Neurus, 2022.

ARTIGO

PERUZZI, Jacyara; BATISTA, Patricia Andrade. Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico e na sexualidade durante o período gestacional. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 2, p. 177-182, 2018. DOI: 10.33233/fb.v19i2.866. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=131220469&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA: Estudo da relação saúde-trabalho e seu impacto na execução das atividades laborais e no desenvolvimento de disfunções osteomusculares, com foco na prevenção e intervenções das ações fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, Júlia *et al.* **Introdução à ergonomia:** da prática a teoria. São Paulo: Blucher, 2009.

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia:** fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2017.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva:** fundamentos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

ARTIGO

LAPERUTA, D. G. P. *et al.* Revisão de ferramentas para avaliação ergonômica. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 665-690, 2018. DOI: 10.14488/1676-1901.v18i2.2925. Disponível em:

https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi_07f73904be675740ebbc54824c365f33&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio. **Dia a dia da prevenção.** São Caetano do Sul: Difusão, 2018.

PEGATIN, Thiago de Oliveira. **Segurança no trabalho e ergonomia.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança do trabalho e saúde ocupacional.** São Paulo: Pearson, 2016.

SAMPAIO, Alexandre Santos. **Indenização por acidente de trabalho gerado por lesão por esforço repetitivo:** doença ocupacional (LER/DORT). Leme - SP: JHMizuno, 2019.

SOUZA, Naylla Morais *et al.* **Fisioterapia:** saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

ARTIGO

ZANDONADI, Luciana Hippler *et al.* Importância da fisioterapia na prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Colloq Vitae**, v. 10, n. 1, 58-67, jan./abr. 2018. DOI: 10.5747/cv.2018.v10.n1.v222. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=130132422&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS - DV

EMENTA: Abordagem interpretativa dos principais exames laboratoriais utilizados na prática clínica do nutricionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Materiais, equipamentos e coleta:** procedimentos básicos de análises laboratoriais. São Paulo: Erica, 2014.

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica clínica para o laboratório:** princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

RAO, L. V.; SNYDER, L. Michael. **Wallach:** interpretação de exames laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

ARTIGO

MELO, M. A. *et al.* Proteína C-reativa como biomarcador inflamatório e fatores associados em diabéticos tipo 2 atendidos na rede pública de saúde. **Nutr. Clín. Diet. Hosp.**, v. 36, n. 2, p. 83-95, 2016. DOI: 10.12873/362alburquerque. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/alburquerque.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Maria Regina Andrade de. **Hematologia básica:** fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.

BRUNNER, Lilian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams Wilkins. **Brunner Suddarth, exames complementares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FAILACE, Renato; FERNANDES, Flavo. **Hemograma:** manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Hematologia laboratorial.** São Paulo: Érica, 2015.

NICOLL, Diana; LU, Chuanyi Mark; McPHEE, Stephen J. **Manual de exames diagnósticos.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ARTIGO

SILVA, Doroteia; LACERDA, António Pais de. Proteína C reativa de alta sensibilidade como biomarcador de risco na doença coronária. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 31, n. 11, p. 733-745, nov. 2012. DOI: 10.1016/j.repc.2012.02.018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0870255112001953&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - DVI

EMENTA: Compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades.

CONTEÚDOS

Unidade 1 - Os Surdos, sua cultura e identidade

Unidade 2 - O desenvolvimento legal da educação dos surdos

Unidade 3 - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): aspectos práticos e legais

Unidade 4 - Língua Brasileira de Sinais: aspectos práticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ARTIGO

OLIVEIRA, Sarah Maria; MARTINS, Lana Carol de Souza; SILVA, Ana Karla de Oliveira; MUNGUBA, Marilene Calderano da Silva; JOCA, Terezinha Teixeira. Intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. **Polyphônia: Revista de Educação Inclusiva**, v. 2, n. 1, p. 131-149, jan./jun. 2018. DOI: 10.5281/zenodo.3605282. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.858836ED&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. **Língua brasileira de sinais - libras**. Santa Maria, ES: UFSM, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2015.

ARTIGO

COSTA, Artur Moraes da; FARIA, Juliana Guimarães; LAGO, Neuda Alves do. O ensino de Libras em ambiente de bidocência: quem são e o que dizem os professores. **Polifonia**, v. 26, n. 43, p. 235-256, jul./set. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.revistasumft..4251965148e1d0469589ac4e8bba6a73&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. Libras na formação inicial de pedagogos: percepções dos estudantes.

Interfaces Científicas: Educação, v. 7, n. 3, p. 101-112, abr./jun. 2019. DOI: 10.17564/2316-3828.2019v7n3. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.1B065A86&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Princípios gerais de primeiros socorros. Reconhecimento de situações emergenciais e ações imediatas em situações de emergência e urgência. Conhecimento das medidas de prevenção, avaliação e suporte básico de vida de vítimas de emergências clínicas e traumáticas. Imobilização e transporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Sérgio Britto. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e no ecoturismo.** São Paulo: Atheneu, 2010.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, Raimundo Rodrigues; CANETTI, Marcelo Dominguez; RIBEIRO JUNIOR, Celio. **Manual de socorro de emergência.** São Paulo: Atheneu, 2005.

ARTIGO

SOAR, Jasmeet *et al.* Adult advanced life support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. **Resuscitation**, n. 156, p. A80-A119, 2020. DOI: 10.1016/j.resuscitation.2020.09.012. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.947BEC07&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVEIÃO, Cristiano *et al.* **Emergências: o que fazer antes da chegada do socorro especializado?** Curitiba: Intersaberes, 2022.

HAUBERT, Márcio. **Primeiros socorros.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LAMBERT, Eda Gomes. **Guia prático de primeiros socorros.** 3. ed. São Paulo: Rideel, 2019.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIANA, Paulo *et al* (org.). **Prevenção de quedas e primeiros socorros em ILPIs.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2022.

ARTIGO

MARQUEZ, A. M. *et al.* Oxygen exposure during cardiopulmonary resuscitation is associated with cerebral oxidative injury in a randomized, blinded, controlled, preclinical trial. **J Am Heart Assoc.**, v. 9, n. 9, p. e015032, may 2020. DOI: 10.1161/JAHA.119.015032. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85084271805&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

PROCESSOS PATOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS GERAIS - DV

EMENTA: Células imunitárias, órgãos linfóides. Resposta inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Imunização ativa e passiva. Introdução à Patologia. Lesões celulares e mecanismos de injúria. Alterações estruturais resultantes das lesões: modificações adaptativas e morte celular (necrose e apoptose). Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias. Alterações patológicas da resposta imunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ARTIGO

CRUVINEL, Wilson de Melo *et al.* Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 434-461, ago. 2010. DOI: 10.1590/S0482-50042010000400008. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0482.50042010000400008&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMINI, Eli; COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. **Roitt: fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin: patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de caso**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

ARTIGO

MAZOTI, Marina Azer; FRANCESE, Monique Malta. O papel das respostas imunológicas inata e adaptativa ao SARS-CoV-2: revisão de literatura. **Salusvita**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 775-795, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=147979267&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

EMENTA: Saúde baseada em evidências: histórico e conceito. Níveis de evidência científica. Bases de dados e estratégias de busca. Desenhos metodológicos de estudo. Avaliação da qualidade metodológica e avaliação crítica de trabalhos científicos. Atuação fisioterapêutica baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delimitando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ARTIGO

COSTA, Pâmela Dutra Collato; SOUSA, Tatiane Regina; CLAUDINO, Renato. Prática baseada em evidência: um levantamento em profissionais atuantes na área de fisioterapia hospitalar: um estudo transversal. **Conscientiae Saúde**, v. 18, n. 4, p. 414-428, out./dez. 2019. DOI: 10.5585/conssaude.v18n4.14364. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=146255933&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, Barbara J.; BAINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018.

LEMOS, Andrea. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Thaís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio Dani. **Terapêutica baseada em evidências: estudos de casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ARTIGO

ARAÚJO, Fábio A. *et al.* Evidence-based physiotherapy and clinical guidelines: attitudes, knowledge and implementation among clinical educators. **Saúde & Tecnologia**, n. 27, p. 61-67, nov. 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=163443834&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM NEONATOLOGIA

EMENTA: Conceitos em neonatologia no exercício profissional do fisioterapeuta em atuação interdisciplinar. Entendimento da anatomia e fisiologia do recém-nascido. Conhecimentos acerca das dinâmicas do noenato e de processos patológicos. Recursos de avaliação, diagnóstico e tratamentos fisioterapêuticos no contexto hospitalar e ambulatorial do recém-nascido. Conhecer recursos humanizados no atendimento hospitalar, além de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos diferentes níveis de atenção do recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAVIDEZ, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido: guia para a prática fundamental. São Paulo: Roca, 2007.

VAZ, Flávio Adolfo Costa; CARVALHO, Werther Brunow de; DINIZ, Edna Maria de Albuquerque; CECCON, Maria Esther Jurfest Rivero; KREBS, Vera Lúcia Jornada (coord.). **Neonatologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória moderna**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.

ARTIGO

CRUZ-ANLEU, Israel D.; SOLÍS-TRUJEQUE, Marvin V.; DE LA PEÑA-HERNÁNDEZ, Beth Sainz. Aspectos respiratorios y de fisioterapia pulmonar en el niño con mucopolisacaridosis. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 78, n. 4, p. 318-325, 2021. DOI: 10.24875/BMHIM.20000266. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.6da409009cd34f439ddb40c9d1e3ffc&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, Ana Cristina Resende *et al.* **Fisioterapia em pediatria:** da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; HANSEN, Anne R.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GOMELLA, Tricia Lacy. **Neonatologia:** tratamentos, procedimentos, problemas com plantão, doenças e drogas. 7. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra (org.). **Fisioterapia em pediatria e neonatologia:** da UTI ao ambulatório. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

MacDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Avery neonatologia:** fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis (coord.). **Fisioterapia:** neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012.

ARTIGO

MORENO, Jorge-Enrique *et al.* Fisioterapia respiratoria en la funcionalidad del paciente con COVID-19. **Archivos de Medicina**, v. 21, n. 1, ene./jun. 2021. DOI: 10.30554/archmed.21.1.3898.2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.227CC492&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds>.